

TERMO DE HOMOLOGAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS - LÍNGUA INGLESA - LICENCIATURA - PRESENCIAL - CAMPUS DE PAU DOS FERROS

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições legais, e com base no Art. 24 da Resolução nº 026/2017 - Consepe/Uern, HOMOLOGA os ajustes no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras - Língua Inglesa (37069469), Grau Acadêmico Licenciatura, Modalidade Presencial, do Campus de Pau dos Ferros, conforme Processo SEI nº 04410210.000174/2025-47, aprovado pela Resolução n° 02/2021 - Consepe/Uern, de 10 de fevereiro de 2021, para efeito de implementação institucional.

Mossoró/RN, 20 de outubro de 2025.



Documento assinado eletronicamente por **Fernanda Abreu de Oliveira**, **Pró-Reitor(a) de Ensino de Graduação**, em 20/10/2025, às 10:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4° do Decreto n° 27.685, de 30 de janeiro de 2018.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.rn.gov.br/sei/controlador_externo.php?
acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 37136169 e o código CRC ADAD668D.



Governo do Estado do Rio Grande do Norte Secretaria de Estado da Educação e da Cultura (SEEC) UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN) Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG)

Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF)

Endereço: BR 405, KM 153, Arizona - Pau dos Ferros/RN CEP: 59.900-000 Telefone (84) 3351-2560 E-mail: pferros@uern.br

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS - LÍNGUA INGLESA

(Código MEC: 30580)

 $\begin{array}{c} Pau\ dos\ Ferros-RN \\ 2021 \end{array}$

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN)

Reitor

Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto

Vice-Reitor

Profa. Dra. Fátima Raquel Rosado Morais

Chefe de Gabinete

Profa. Dra. Cicília Raquel Maia Leite

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Prof. Dr. Wendson Dantas de Araujo Medeiros

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dr. José Rodolfo Lopes de Paiva Cavalcanti

Pró-Reitoria de Extensão

Prof. Dr. Emanoel Márcio Nunes

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

Prof^a. Me. Jessica Neiva de Figueiredo Leite

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

TNM Esp. Erison Natécio da Costa

Pró-Reitoria de Administração

Prof. Me. Tarcísio da Silveira Barra

Pró-reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças

TNS. Me. Iata Anderson Fernandes

CAMPUS AVANÇADO DE PAU DOS FERROS (CAPF)

Diretor

Prof. Dr. Agassiel de Medeiros Alves

Vice-Diretora

Prof.^a Dra. Crígina Cibelle Pereira

DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS (DLE) Chefe do Departamento

Profa. Dra. Maria Eliete de Queiroz

Subchefe do Departamento

Prof. Dr. Charles Albuquerque Ponte

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Prof. Dr. Marcos Nonato de Oliveira (Coordenador)

Prof. Me. Marcos Antonio da Silva (Vice-coordenador)

Prof. Me. Francisco Marcos de Oliveira Luz (Membro - Orientador Acadêmico)

Prof. Me. Francisco Roberto da Silva Santos (Membro)

Prof. Me. Jailson José dos Santos (Membro - Coordenador de Estágio)

Profa. Dra. Maria Eliete de Queiroz (Chefe do Departamento)

Profa. Dra. Maria Zenaide Valdivino da Silva (Membro)

LISTA DE QUADROS E GRÁFICO

Quadros

QU	JADRO 1: CARGA HORARIA DO CURSO DE LETRAS - LINGUA INGLESA EM	
	GRUPOS	23
QU	J ADRO 2 : DISTRIBUIÇÃO DAS UNIDADES DE ESTRUTURAÇÃO AO LONGO D	Ю
	CURSO	28
QU	JADRO 3: ATIVIDADES DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	32
QU	JADRO 4: DISTRIBUIÇÃO DE HORAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	.33
QU	JADRO 5: DISTRIBUIÇÃO DE HORAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	34
QU	JADRO 6: DISTRIBUIÇÃO DE HORAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	.34
QU	JADRO 7: DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DAS UCE DO CURSO DE	
	LETRAS - LÍNGUA INGLESA POR PERÍODOS	35
QU	JADRO 8: COMPONENTES CURRICULARES DAS UCE	.36
QU	JADRO 9: PONTUAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES: DOCÊNCIA	.38
QU	JADRO 10:PONTUAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES: PESQUISA	38
QU	JADRO 11: PONTUAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES: EXTENSÃO	39
QU	JADRO 12: PONTUAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES: PRODUÇÃO	
	TÉCNICA E CIENTÍFICA	.39
QU	JADRO 13: PONTUAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES: OUTRAS	
	ATIVIDADES	.40
QU	JADRO 14: COMPONENTES CURRICULARES DO 1º PERÍODO	41
QU	JADRO 15: COMPONENTES CURRICULARES DO 2º PERÍODO	42
QU	JADRO 16: COMPONENTES CURRICULARES DO 3º PERÍODO	42
QU	JADRO 17: COMPONENTES CURRICULARES DO 4º PERÍODO	43
QU	JADRO 18: COMPONENTES CURRICULARES DO 5º PERÍODO	44
QU	JADRO 19: COMPONENTES CURRICULARES DO 6º PERÍODO	45
QU	JADRO 20: COMPONENTES CURRICULARES DO 7º PERÍODO	46
QU	JADRO 21: COMPONENTES CURRICULARES DO 8º PERÍODO	47
QU	JADRO 22: CARGA HORÁRIA A INTEGRALIZAR	47
QU	JADRO 23: COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	47

QUADRO 24: RESUMO DA MATRIZ CURRICULAR	49
QUADRO 25: EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES DO CU	JRSO
DE LETRAS - LÍNGUA INGLESA	51
QUADRO 26: EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES DO CU	JRSO
DE LETRAS - LÍNGUA INGLESA COM OUTROS CURSOS	53
QUADRO 27: TÉCNICOS QUE ATENDEM À DEMANDA DO DLE	122
QUADRO 28: IDENTIFICAÇÃO FUNCIONAL DO CORPO DOCENTE	123
QUADRO 29: FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS PROFESSORES	132
QUADRO 30: IDENTIFICAÇÃO FUNCIONAL DO CORPO DOCENTE	134
QUADRO 31: DOCENTE EM CAPACITAÇÃO	136
QUADRO 32: PREVISÃO DE SAÍDA DOCENTE PARA CAPACITAÇÃO	136
QUADRO 33: RESULTADO ENADE NAS ÚLTIMAS EDIÇÕES	147
QUADRO 34: PROJETOS DE PESQUISA DESENVOLVIDOS NOS ÚLTIMOS	
ANOS	150

SUMÁRIO

1.	IDE	NTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	8
2.	PER	RFIL DO CURSO	8
2.1	1.	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO	8
2.2	2.	LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO	9
2.3	3.	DADOS SOBRE O CURSO DE LETRAS - LÍNGUA INGLESA	9
3.	HIS	TÓRICO DO CURSO	.10
4.	OBJ	JETIVOS DO CURSO	.13
5.	PER	RFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO	.14
6.	CO	MPETÊNCIA E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS	15
7.	PRI	NCÍPIOS FORMATIVOS	.17
8.	ORG	GANIZAÇÃO CURRICULAR	.22
8.1	1.	DISCIPLINAS	.27
8.2	2.	ATIVIDADES DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	.31
8.3	3.	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	.33
8.4	4.	CURRICULARIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO	.34
8.5	5.	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	.36
8.6	6.	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	37
9.	MA	TRIZ CURRICULAR	.4]
10.	E	QUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES	.49
10).1.	COMPONENTES DE OUTRAS MATRIZES DO CURSO ATUAL	.50
10).2.	COMPONENTES DE OUTROS CURSOS	.53
11.	E	MENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES	.5:
11	.1.	EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS	.55
11	.2.	EMENTÁRIO DAS UNIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO (UCE)	.87
11	.3.	EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	.89
	SIS	TEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
	R	ECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS NECESSÁRIOS	
		RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS	

	RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS
	POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO
	INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA
	ADMINISTRATIVO
	SALAS DE AULA
	LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS
	OUTROS ESPAÇOS.
	POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO
	POLÍTICA DE GESTÃO
	POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO
	POLÍTICAS DE PESQUISA
	POLÍTICAS DE EXTENSÃO
	PROGRAMAS FORMATIVOS
	RESULTADOS ESPERADOS
	ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS
	REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO
<u> </u>	URSO
	METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO
	REFERÊNCIAS

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Instituição Mantenedora

Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - FUERN

Rua Almino Afonso, 478 – Centro

CEP: 59.610-210

Mossoró - Rio Grande do Norte

Fone: (84) 3315-2145 E-mail: fuern@uern.br

Presidente: Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto

Vice-Presidenta: Profa. Dra. Fátima Raquel Rosado Morais

Espécie Societária: Não Lucrativa

Cartão de inscrição no CNPJ: 08.258.295/0001-02.

Instituição Mantida

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

CNPJ: 08.258.295/0001-02

Endereço: BR 110, Km 46, Av. Prof. Antônio Campos s/n.

Bairro: Presidente Costa e Silva CEP: 59610-000 - Mossoró/RN

Fone: (84) 3315-2145

Home Page: e-mail: reitoria@uern.br

Dirigentes: Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto

Profa. Dra. Fátima Raquel Rosado Morais

Ato de Credenciamento: Portaria nº 874/MEC, de 17/06/1993.

2. PERFIL DO CURSO

2.1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Denominação do curso: Letras - Língua Inglesa

Código MEC: 30580

Grau acadêmico: Licenciatura

Modalidade: Presencial

Área de Conhecimento: Ciências Humanas, Letras e Artes.

Ato de Autorização/Criação: Decreto nº. 71.406/72, de 21 de novembro de 1972 e Decreto

nº. 15/76, de 28 de setembro de 1976

Data de Início de Funcionamento: 01 de março de 1977

2.2. LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

UNIDADE ACADÊMICA: Campus Avançado de Pau dos Ferros

Endereço: BR 405, Km 153 Nº 100 (Edifício do CAPF)

Bairro Arizona - CEP: 59.900-000. Cidade: Pau dos Ferros - Rio Grande do Norte

Telefone: (84) 3351-2560 3351-3909 Celular: (84) 99678-4273

E-mail: **Site:** pferros.uern.br

DADOS SOBRE O CURSO DE LETRAS - LÍNGUA INGLESA 2.3.

Carga horária total: 3.605 horas

Carga horária de componentes curriculares obrigatórios (teóricas): 2.100 horas

Carga horária de componentes curriculares optativos: 120 horas

Prática como Componente Curricular: 405 horas Atividades Curriculares de Extensão: 360 horas Tempo médio de integralização curricular: 04 anos Tempo máximo de integralização curricular: 06 anos Número de vagas por semestre/ano: 30 (trinta) vagas

Turno de funcionamento: Noturno

Número máximo de alunos por turma: 30 (trinta) alunos

Sistema: Créditos com matrícula semestral

Forma de Ingresso no Curso:

Regulares

- Processo Seletivo de Vagas Iniciais (PSVI), através de Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) ou processo equivalente e/ou que venha a substituí-lo,
- Processo Seletivo de Vagas Não-Iniciais Disponíveis (PSVNID);
- Transferência compulsória.

Especial

- Aluno especial.

Regime: Sistema de créditos com matrícula semestral.

Trabalho de Conclusão de Curso: 150 horas, no gênero Monografia.

Estágio Curricular Obrigatório:

Número de componentes de estágio: 3 Número total de horas de estágio: 405 horas

Atividades Acadêmicas Complementares (AAC): 200 horas

3. HISTÓRICO DO CURSO

Com o intuito de acompanhar as transformações sociopolíticas vivenciadas na sociedade moderna que se desenha ancorada nos princípios da globalização, o *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF) oferece o curso de Letras - Língua Inglesa.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) é o instrumento norteador das ações desenvolvidas no curso de Letras - Língua Inglesa, expressando a prática da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), a gestão e outras atividades educacionais.

Sendo a universidade o vetor da produção, circulação e transmissão do conhecimento, na qual se encontram as posições de vanguarda na busca por uma educação de qualidade e uma sociedade igualitária, este documento busca servir de referência para a melhoria da tríplice abordagem acadêmica de ensino, pesquisa e extensão, assumindo a compreensão de um projeto em contínuo processo, haja vista que pode ser "permanentemente avaliado e, se necessário, reconstruído, em vista do atendimento às demandas impostas pelos atores". Portanto, o PPC, além de atender às necessidades oriundas da operacionalização, objetiva entender as particularidades dos contextos sócio históricos em que o curso é desenvolvido, no Alto Oeste Potiguar e em parte dos estados circunvizinhos: Ceará e Paraíba.

Desse modo, faz-se necessário esclarecer que as discussões para todos os cursos de Letras da UERN foram iniciadas com base na Resolução nº 22/99 - CONSEPE/UERN, de 12 de agosto de 1999.

O curso de Letras - Língua Inglesa assume o papel social de formar profissionais qualificados e conscientes para atuarem não apenas como técnicos especializados, prontos para atender às demandas do mercado de trabalho, mas como sujeitos capazes de intervir na sociedade de forma ética, consciente, reflexiva e crítica, e, assim, poderem agir no sentido de transformá-la. Com efeito, faz-se necessária uma formação que atenda à dimensão humana, à nova configuração curricular, às exigências do mundo do trabalho e, sobretudo, às demandas regionais e locais.

Nesse contexto, a Congregação do Departamento de Letras Estrangeiras (DLE) do CAPF/UERN, por meio da elaboração do PPC, se propôs a atender "à crescente heterogeneidade tanto da formação prévia quanto das expectativas e dos interesses dos alunos" (PARECER CNE Nº 776/97, p. 96).

Em consonância com o exposto e nos termos do Capítulo IV do artigo 53 da LDB Lei 9.394/96, que dispõe sobre a autonomia das universidades, a elaboração da Proposta Curricular do curso de Letras - Língua Inglesa visa a oferecer um currículo diferenciado daquele proposto pela Faculdade de Letras e Artes (FALA), do *Campus* Central desta Instituição. A nova proposta toma como referência o perfil do profissional que se deseja formar, tendo como objetivo qualificar docentes para atuarem na região do Alto-Oeste Potiguar e contribuir para a melhoria do ensino básico no estado do Rio Grande do Norte.

Para justificar a criação da matriz curricular, concebida para o curso de Letras - Língua Inglesa do CAPF, faz-se necessário resgatar a história da criação do Curso de Letras, sobretudo as transformações que resultaram na sua ampliação, como forma de atender às necessidades nacional e local de formar profissionais licenciados nesta área.

A criação do Curso de Letras do CAPF, conforme os registros¹ da época, não consta no Decreto Nº 15/76 da Prefeitura de Mossoró, que criou o *Campus* com os cursos de Pedagogia e Economia. O que se sabe é que esse curso foi recomendado pelos relatores do grupo de trabalho que estudou a viabilidade da expansão da UERN na região e foi criado no Conselho Universitário, em reunião de 27 de outubro de 1976, tendo sido oficialmente instalado em 19 de dezembro do mesmo ano. Em janeiro de 1977², foi realizado o primeiro vestibular, com aulas iniciadas em 1º de março daquele ano, sendo oferecido o Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa e suas respectivas literaturas.

Nesse interim, novas propostas foram instituídas, o que resultou na definição de dois cursos de licenciatura no CAPF, quais sejam: Curso de Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas e Curso de Letras com Habilitação em Língua Inglesa e suas Respectivas Literaturas, como forma de atender à formação docente em uma área definida, objetivando uma maior qualidade no ensino e um investimento maior na formação específica do aluno.

Convém justificar a proposta pedagógica do curso a partir de quatro argumentos que motivaram o currículo do curso de Letras - Língua Inglesa, os quais, embora de natureza

¹ As informações referentes à criação do Curso de Letras foram extraídas da Monografia de conclusão de Especialização da professora Maria Elisa de Albuquerque Maia, intitulada *A Interiorização da universidade brasileira: considerações sobre a experiência no Campus Avançado de Pau dos Ferros.*

² Em arquivos da secretaria do CAPF, encontramos registros que informam a primeira turma de concluintes do Curso de Letras, datada do 2º semestre de 1980, argumento que comprova o início do Curso no ano de 1977.

diversa, se complementam. Primeiro, o fato de que os docentes do curso de Letras - Língua Inglesa, à luz das teorias linguísticas pós-estruturalistas, optaram por fazer modificações (equivalências, acréscimos, junções, substituições) no leque de Componentes Curriculares, assegurando uma visão mais ampla dos estudos da linguagem. Assim, os estudos da Linguística, seja a estrutural, a pragmática, a discursiva ou a enunciativa, configuram-se como teoria basilar na formação do educador que reconhece o papel formativo que essa área propicia, tendo em vista que

introduz na formação do professor de Letras um elemento de participação ativa na análise da língua, que o habilitará a reagir de maneira crítica às opiniões correntes, e lhe permitirá, em sua vida profissional, avaliar com independência os recursos didáticos disponíveis e as observações e dificuldades de seus alunos. (ILARI, 1992, p. 16-17)

Nesse sentido, a interface entre as diversas teorias linguísticas propicia compreender a língua em situação de uso, reconhecendo a multiplicidade de sentidos evocados através do constante apelo das diversas linguagens, com as quais convivemos na sociedade atual.

O segundo argumento leva em conta a necessidade de reconhecer que as exigências impostas atualmente a um profissional de Letras são muito maiores e mais prementes do que anos atrás, seja no campo da produção e recepção de textos ou no campo da transdisciplinaridade, das questões éticas, culturais e sociais. Além disso, não se pode deixar de mencionar a esse respeito o impacto que o advento das tecnologias digitais tem trazido para a vida cotidiana em geral e para a vida universitária em particular.

O terceiro argumento diz respeito ao incentivo à participação do aluno, desde o início do curso, em atividades práticas, o que justifica o número de componentes curriculares teórico-práticos. É propósito dessa iniciativa instigar o aluno a pensar o seu papel de futuro educador, sua função na sociedade e sua inserção no mundo do trabalho. Isso só é possível a partir de uma concepção de curso que não valoriza tão somente a transmissão de conteúdos, mas que se fundamenta na busca da transdisciplinaridade, incentivando a autonomia e a participação do aluno na construção do conhecimento, condição indispensável para um agir profissional de qualidade, no mundo complexo e multifacetado em que vivemos.

Como quarto argumento, há que se acrescentar que a UERN, enquanto instituição responsável pela formação e profissionalização no campo das línguas, nesse caso, a Língua

Inglesa, é justamente um dos espaços sociais mais adequados à reflexão crítica sobre esse aspecto da formação integral do indivíduo e da realidade contemporânea.

O curso de Letras - Língua Inglesa desenvolve ensino, pesquisa e extensão, que são atividades contempladas pelo PDI-UERN (2016-2026). Sob a vertente da extensão, temos a oferta de cursos pelo Núcleo de Estudos em Cultura, Literatura e Língua Inglesa (NECLLI), que atrela atividades extensivas a atividades de prática de ensino.

Sob a vertente da pesquisa, contamos com atividades de iniciação científica, que englobam a participação de bolsistas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq e PIBIC/UERN), Programa de Residência Pedagógica (RESPED), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/UERN) e também nos Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq e certificados pela Instituição, tais como: Grupo de Estudos Aplicados em Línguas Estrangeiras (EALE); Grupo de Estudos da Tradução (GET); Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino de Texto (GPET); Grupo de Estudos Críticos da Literatura (GECLIT); Grupo de Estudos do Discurso (GRED).

No tocante à Extensão Universitária, são oferecidos cursos para a comunidade interna e externa, nas modalidades de cursos de línguas ofertados pelo Núcleo de Estudos em Cultura, Literatura e Língua Inglesa (NECLLI). Dessa forma, o curso de Letras em Língua Inglesa e Respectivas Literaturas destaca-se como um espaço promissor para a disseminação e construção do conhecimento na região, visto que busca atender, de forma significativa, às demandas locais.

4. OBJETIVOS DO CURSO

Os objetivos, geral e específicos, do curso são:

Geral

Formar profissionais na área de linguagem, através de discussões teóricas e vivências práticas em atividades de ensino, pesquisa e extensão, proporcionando ao graduando oportunidades para refletir, compreender, criticar e aplicar diferentes teorias e abordagens de ensino, de modo que possa atuar conscientemente na construção de conhecimentos sobre língua inglesa e suas literaturas, com vistas a uma pedagogia culturalmente sensível, crítica e humanizadora.

Específicos

Construir consciência linguística e consciência crítica dos usos que se fazem da língua estrangeira, de modo a desenvolver a capacidade de analisar criticamente os diferentes discursos, incluindo o próprio, identificando e representando juízos de valor sócio ideológicos e histórico-culturais associados às linguagens e às línguas.

Desencadear processos de produção de conhecimento acerca do ensinar-aprender línguas e literaturas, utilizando diferentes referenciais teóricos necessários à investigação de diversas questões de uso da linguagem.

Formar professores para o ensino de Língua Inglesa e suas literaturas, na Educação Básica, especialmente nos níveis de Ensino Fundamental e Médio;

Assegurar ao graduando do curso de Letras - Língua Inglesa a integração entre teoria e prática, através dos componentes curriculares;

Proporcionar uma visão ampla do conhecimento linguístico, de modo que o futuro professor possa especializar-se posteriormente em áreas afins, seja na pesquisa em Educação ou Educação Linguística, seja na pesquisa em Língua Inglesa e suas literaturas.

Possibilitar ao graduando do curso de Letras - Língua Inglesa a construção e ampliação do conhecimento através da iniciação científica.

Desenvolver valores estéticos, políticos e éticos nos futuros profissionais, capazes de orientar pedagogicamente sua práxis, contribuindo para a consolidação de uma educação independente.

5. PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

Devido à diversidade de atuação social e profissional do graduando em Letras - Língua Inglesa, numa sociedade complexa, este deverá demonstrar capacidade de articular a expressão linguística, cultural e literária nos diversos contextos significativos de uso da linguagem. Dessa forma, o graduando deverá não apenas saber fazer uso da linguagem oral e escrita, como também ser capaz de desempenhar o papel de multiplicador, capacitando outras pessoas para a mesma proficiência linguística.

Desse modo, o PPC da graduação em Letras - Língua Inglesa possibilitará ao graduando:

- 1. Capacidade de interagir em diferentes situações de uso da linguagem, bem como refletir criticamente sobre a linguagem como um fenômeno social, histórico, cultural e político;
- 2. Domínio do uso da língua objeto e respectivas literaturas, em diferentes manifestações linguísticas, para atuar como professor, investigador, crítico literário, intérprete, produtor e consultor, fornecendo, assim, o processo contínuo de construção do conhecimento da área e a utilização de novas tecnologias;
- 3. Domínio crítico de um repertório representativo das literaturas de língua inglesa;
- 4. Domínio de diferentes noções de gramática e (re)conhecimento das variedades linguísticas existentes, bem como dos vários níveis e registros de linguagem, nas suas manifestações orais e escritas;
- 5. Capacidade de analisar, descrever e explicar, diacrônica e sincronicamente, a estrutura e o funcionamento da língua objeto de sua graduação;
- 6. Domínio teórico e descritivo dos componentes fonológicos, morfossintáticos, lexicais, semânticos e pragmático-discursivos da língua.

Assim concebido, o perfil do formando do curso de Letras - Língua Inglesa mostra-se alinhado às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Licenciatura em Letras, conforme Parecer CNE/CES nº 492 de 03 de abril de 2011, quando afirmam que:

O objetivo do Curso de Letras é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos orais e escritos, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro. Independentemente da modalidade escolhida, o profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários. (CNE, 2011, p. 30).

6. COMPETÊNCIA E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

As diretrizes do curso de Letras - Língua Inglesa seguem a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro 2019, que são "as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a

Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação)" (BRASIL, 2019, p. 01).

Em sua formação acadêmica, o graduando do curso em questão desenvolve estratégias de aprendizagem para a sua prática docente que são previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), as quais garantem aos estudantes a educação integral, que considera a formação dos aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional, com base em três dimensões fundamentais que integralizam a ação docente: o conhecimento, a prática e o engajamento profissionais.

De forma mais específica, conforme o documento oficial que trata das diretrizes para a formação de professores, em relação ao "conhecimento profissional", o licenciando tem que dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los, demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem, reconhecer os contextos de vida dos alunos e conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais.

Quanto à "prática profissional", as orientações para o graduando são: planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens, criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem, avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino e conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as competências e as habilidades.

Para a dimensão do "engajamento profissional", o licenciando precisa comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional e com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender, participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos, e engajar-se profissionalmente com as famílias e com a comunidade, visando melhorar o ambiente escolar.

Assim, o licenciando do curso de Letras - Língua Inglesa deverá se constituir como profissional de múltiplas competências e habilidades adquiridas ao longo do curso, listadas, de forma mais específica, a seguir:

- I dominar o uso da língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- II- refletir analítica e criticamente sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- III- desenvolver a visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- IV- preparar o profissional, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;

V- ter a percepção de diferentes contextos interculturais;

VI- utilizar os recursos da informática;

VII- dominar os conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;

VIII- dominar os métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino;

IX- atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins;

X- ter, também, a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras;

XI- estar compromissado com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho. Finalmente, deverá ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional.

Nesse sentido, o curso de Letras - Língua Inglesa objetiva formar profissionais que dominem a língua estudada e suas literaturas para atuar além de como professor, como pesquisador, como crítico literário, como tradutor, como intérprete, como revisor de texto, dentre outras variadas funções.

7. PRINCÍPIOS FORMATIVOS

A investigação e a aplicabilidade efetiva dos componentes linguísticos e sócio culturais são elementos importantes na aprendizagem de uma língua estrangeira. No tocante à língua inglesa, é extremamente relevante o estudo da língua em todos os seus aspectos, seja pelo valor cultural, social ou até mesmo econômico. O curso de Letras - Língua Inglesa promove aproximação entre a cultura anglo-saxônica e a cultura dos países de origem, bem como transmite uma imagem autêntica daqueles e colabora com a desconstrução de estereótipos e preconceitos. Além disso, colabora com o desenvolvimento de atitudes e valores com respeito à sociedade internacional, como o pluralismo cultural e linguístico, a aceitação e a valorização positiva da diversidade e da diferença, o reconhecimento e o respeito mútuo. Como afirma Paraquett (1998, p. 120), "a variedade de documentos linguísticos que

pode valer-se um professor de língua estrangeira é muito grande. Cada um tem sua especificidade que pode ser explorada de acordo com seus aspectos característicos".

Na perspectiva multicultural, o professor é um agente de transformação social e precisa ter uma boa formação crítica para que possa desempenhar seu papel satisfatoriamente em sala de aula. O professor tratará de temas da realidade do aluno e temas que façam o aluno ter uma informação maior do mundo, tomando conhecimento de outras realidades diferentes da sua. Dentro do ensino de língua inglesa, esse tipo de abordagem é válido, visto que sua diversidade linguística e cultural é ampla e pode ser trabalhada na sala de aula, na maioria das vezes, como um atrativo para o aluno, e, principalmente, como objeto de reflexão social.

Essas rápidas, profundas e constantes mudanças de comportamento e de atividades da sociedade globalizada impõem à universidade a convivência, até certo ponto conflituosa, com os seus múltiplos papéis: participar do desenvolvimento tecnológico e orientar parte significativa de sua produção do saber em função de interesses sociais mais amplos, ou seja, cabe à universidade a busca do equilíbrio entre capacidade técnica-científica e capacidade humanística. Tal atividade contribuirá para a formação acadêmica capaz de articular competência científica e técnica, inserção política e postura ética, buscando, nessa formação profissional, o compromisso com a produção de novos conhecimentos e o desenvolvimento da capacidade do profissional para não só se adaptar às mudanças, mas, principalmente, intervir de modo consciente e responsável no processo de construção dessas mudanças.

O curso de Letras - Língua Inglesa visa à implementação de uma proposta pedagógica que atenda ao desenvolvimento de competências e de habilidades específicas da formação dos licenciandos. Tais competências e habilidades são corroboradas pelo Art. 10° da Resolução N° 26/2017 — CONSEPE, que delimita os princípios formativos dos cursos de graduação, como "a interdisciplinaridade, a articulação teoria e prática, a flexibilização, a contextualização, a democratização, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, bem como outras formas de organização do conhecimento". Essas competências e habilidades são corroboradas, também, pelo artigo 6°, da resolução CNE/CP N° 02/2019, que trata, de acordo com as orientações da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), da política de formação docente para a Educação Básica, tendo como princípios: a formação docente; a valorização da profissão docente; a colaboração constante entre os entes federados; a garantia de padrões de qualidade dos cursos; a articulação entre teoria e prática; a equidade e a articulação entre a formação inicial e a formação continuada; a compreensão dos docentes

como agentes; a liberdade de aprender e de ensinar. Em outras palavras, os princípios formativos têm como escopo: o desenvolvimento de capacidades de pesquisar, buscar informações, analisá-las e selecioná-las; bem como a capacidade de aprender, criar, formular, ao invés do simples exercício de memorização. Essas competências são enfatizadas para formação do professor de Língua Inglesa, de modo a qualificá-lo para atuar de forma coerente dentro das novas diretrizes educacionais.

O curso de Letras - Língua Inglesa atende também às competências e às habilidades orientadas pelos artigos 7°, 8° e 9° da resolução CNE/CP N° 02/2019, que trazem os seguintes aspectos: princípios norteadores em consonância com as aprendizagens prescritas pela BNCC da Educação Básica, inserção de fundamentos pedagógicos, garantia aos estudantes de um ambiente organizacional. Dentre os princípios norteadores, destacamos: o compromisso com a igualdade e a equidade educacional; o reconhecimento de que a formação de professores exige um conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes; o respeito pelo direito de aprender dos licenciandos; a atribuição de valor social à escola e à profissão docente; o fortalecimento da responsabilidade, do protagonismo e da autonomia dos licenciandos; a integração entre teoria e prática; a centralidade da prática por meio de estágios; o reconhecimento e respeito às instituições de Educação Básica. Dentre os fundamentos pedagógicos, ressaltamos: o desenvolvimento de competência de leitura e produção de textos; o compromisso com as metodologias inovadoras; a conexão entre o ensino e a pesquisa; emprego pedagógico das inovações e linguagens digitais; avaliação como parte integrante do processo da formação; reconhecimento da escola de Educação Básica como lugar privilegiado da formação inicial do professor; compromisso com a educação integral dos professores em formação.

Desse modo, no curso de Letras - Língua Inglesa, os princípios formativos são assim organizados: O princípio formativo de interdisciplinaridade se relaciona à integração de estudos e de componentes curriculares e se dá sob duas perspectivas: a primeira diz respeito aos componentes curriculares oriundos de outros departamentos, como os componentes Didática Geral, Psicologia da Educação, Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico, provenientes do Departamento de Educação (DE), e os componentes Produção Textual, Metodologia do Trabalho Científico, Tópicos de Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), provenientes do Departamento de Letras Vernáculas (DLV); a segunda ocorre quando os estudos dialogam para formar uma base, como os componentes curriculares

Produção Textual, Teoria da Literatura I, Fundamentos de Linguística Geral, Filosofia da Linguagem, Linguística Textual, Teoria da Literatura II, Psicolinguística, Didática Geral, Sociolinguística e Estudos do Discurso, que dão suporte teórico-prático para os componentes curriculares de língua e literatura inglesa.

O princípio formativo de articulação teoria e prática se relaciona à articulação entre ensino, pesquisa e extensão e é propiciada mediante o desenvolvimento de créditos teóricos e práticos (que se dá a partir da realização de trabalhos de pesquisa, documental ou de campo, cujos resultados são apresentados e discutidos em forma de relatórios ou artigos científicos), já a partir do 2º período de graduação. Os componentes curriculares que têm o caráter teórico-prático são: Linguística Textual, Psicolinguística, Metodologia de Ensino da Língua Inglesa I, Fonética e Fonologia do Inglês II, Ensino de Literaturas de Língua Estrangeira, Metodologia de Ensino da Língua Inglesa II, Ensino de Leitura e Escrita em Língua Inglesa, Linguística Aplicada, Estudos do Discurso, Sociolinguística, Ensino da Compreensão Auditiva e Expressão Oral em Língua Inglesa.

Outro aspecto importante da articulação teoria e prática são os componentes curriculares de Estágio Supervisionado I, II e III, em que os discentes vivenciam momentos teórico-práticos de articulação da ação pedagógica no ambiente escolar, e os componentes de Seminário de Monografia I e II, cuja prática pode ser extra sala de aula, a depender do cunho de investigação do discente. Além desses componentes, o Programa de Residência Pedagógica (RESPED/CAPES) e o Núcleo de Estudos em Cultura, Literatura e Língua Inglesa (NECLLI) estreitam as relações teórico-práticas do Curso de Letras - Língua Inglesa.

O princípio formativo de flexibilização é entendido como a organização dos componentes curriculares ao longo dos semestres, compreendendo dois vieses: a formação geral e a formação básica.

A formação geral é composta pelos componentes curriculares cursados por todos os alunos dos cursos vinculados ao Departamento de Letras Estrangeiras, não importando se é de Letras - Língua Inglesa ou de Letras - Língua Espanhola. Compõem a formação geral os componentes: Produção Textual, Teoria da Literatura I, Fundamentos de Linguística Geral, Metodologia do Trabalho Científico, Filosofia da Linguagem, Linguística Textual, Tópicos de Língua Portuguesa, Teoria da Literatura II, Didática Geral, Psicolinguística, Psicologia da Educação, Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico, Linguística Aplicada, Língua

Brasileira de Sinais (LIBRAS), Estudos do Discurso, Seminário de Monografia I, Seminário de Monografia II, Multiletramentos e Tecnologias Digitais e Sociolinguística.

A formação básica é constituída pelos componentes curriculares direcionados, especificamente, para o curso e previstos na matriz curricular. Compõem a formação básica os componentes: Língua Inglesa I, Língua Inglesa II, Fonética e Fonologia do Inglês I, Fonética e Fonologia do Inglês II, Metodologia de Ensino de Língua Inglesa I, Língua Inglesa III, Ensino de Leitura e Escrita em Língua Inglesa, Metodologia de Ensino de Língua Inglesa II, Língua Inglesa IV, Panorama das Literaturas de Língua Inglesa, Estágio Supervisionado I (inglês), Conto em Língua Inglesa, Teatro em Língua Inglesa, Língua Inglesa V, Ensino da Compreensão Auditiva e Expressão Oral em Língua Inglesa, Estágio Supervisionado II (inglês), Estágio Supervisionado III (inglês), Poesia em Língua Inglesa, Língua Inglesa VI, Romance em Língua Inglesa, Língua Inglesa VIII.

O princípio formativo de contextualização é relacionado ao curso de Letras - Língua Inglesa e se insere na Grande Área da Faculdade de Letras e Artes (FALA). Tem por base teórica os princípios da Linguística Aplicada e da Literatura, de um modo geral. Já o princípio formativo de democratização se relaciona ao curso de Letras - Língua Inglesa por meio dos cursos extensionistas (cursos vinculados ao NECLLI), e também através de programas formativos e de iniciação à docência (PIBID e RESPED) que promovem a democratização do conhecimento da língua inglesa, permitindo que a comunidade vinculada ao curso de graduação em Letras - Língua Inglesa tenha acesso à língua, à literatura e à cultura anglosaxônica. Os componentes curriculares Estágio Supervisionado I, II e III, na fase de regência, também propiciam a democratização da língua inglesa e até mesmo oportunizam a reflexão teórica e de aperfeiçoamento de questões didático metodológicas da linguagem em geral e da língua inglesa em particular.

O princípio formativo de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é atrelado a um dos objetivos do curso de Letras - Língua Inglesa que é a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares para além da sala de aula, criando as condições necessárias para o desenvolvimento da prática reflexiva através do ensino, da pesquisa e da extensão. Projetos de pesquisa e de incentivo financeiro externo, vinculados a Programas como o PIBIC/UERN, PIBIC/CNPq, PIBID e RESPED/CAPES favorecem o tripé ensino, pesquisa e extensão. Além dos projetos externos de pesquisa, desenvolvemos os projetos e cursos de extensão por meio do NECLLI, que são projetos

extensionistas realizados pelo departamento que compartilham conhecimentos entre universidade e sociedade, aproximando ambas as instituições. São projetos e cursos sobre língua, cultura, literatura, leitura e música que proporcionam vários saberes para a comunidade, e envolvem alunos da educação básica ao nível superior. São atividades que também favorecem o tripé ensino, pesquisa e extensão. Por fim, os componentes curriculares como Seminário de Monografia I e II favorecem o aprimoramento em práticas investigativas, estimulando a reflexão crítica e a pesquisa, com vistas ao desenvolvimento de um sujeito autônomo, independente.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso de Letras - Língua Inglesa propõe, em sua matriz, componentes curriculares e atividades acadêmicas que viabilizem o eixo teoria e prática. A matriz curricular do Curso de Letras - Língua Inglesa expõe um compêndio de 37 (trinta e sete) componentes curriculares de caráter obrigatório, 3 (três) componentes curriculares de caráter optativo, 4 (quatro) componentes de Unidade Curricular de Extensão, 3 (três) componentes de estágio supervisionado e 2 (dois) componentes de TCC. Atendendo às diretrizes, expressas no Capítulo IV da Resolução CNE/CP n.2 de 20 de dezembro de 2019 esses componentes estão agrupados em 3 (três) grupos, com carga total de 3590h.

Grupo I: Componentes Curriculares de base comum que compreendem os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais. As disciplinas que compõem o Grupo I dialogam com: a) o currículo do Curso e seus marcos legais, observando a LDB, as DCN, as BNCC, o PNLD, assim como os currículos estaduais, municipais. b) conceitos básicos da Educação Especial; c) abordam a didática e seus fundamentos para a compreensão da natureza do conhecimento, elaboração, realização e aplicação dos trabalhos, projetos e avaliação, assim como a compreensão básica dos fenômenos digitais e do pensamento computacional e suas implicações nos processos de ensino-aprendizagem na contemporaneidade; d) metodologias, práticas de ensino e didática da língua inglesa; e) planejamento do processo de ensino e de aprendizagem; f) compreensão dos fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos; das ideias e das práticas pedagógicas; g) conhecimento das grandes vertentes teóricas que explicam os processos de desenvolvimento e de

aprendizagem para melhor compreender as dimensões cognitivas; h) entendimento sobre o sistema educacional brasileiro; i) compreensão dos contextos socioculturais dos estudantes e dos seus territórios educativos

Compõem o Grupo I os componentes curriculares: Produção Textual, Metodologia do Trabalho Científico, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), Tópicos de Língua Portuguesa, Psicologia da Educação, Psicolinguística, Metodologia de Ensino de Língua Inglesa I, Didática Geral, Filosofia da Linguagem, Metodologia de Ensino de Língua Inglesa II, Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico, Ensino de Literaturas de Língua Estrangeira, Ensino de Leitura e Escrita em Língua Inglesa, Ensino da Compreensão Auditiva e Expressão Oral em Língua Inglesa, Multiletramentos e Tecnologias Digitais.

Grupo II: Componentes Curriculares que compreendem o aprofundamento de estudos na área de Letras em Língua Inglesa e Respectivas Literatura, sendo assim, tais disciplinas visam desenvolver a língua falada e escrita, a leitura, a produção e a utilização dos diferentes gêneros de textos, não apenas na Língua Inglesa, como também na Língua Portuguesa. Visam ampliar os conhecimentos da língua, discutindo a estrutura linguística, suas aplicações, períodos históricos e literários. As disciplinas que compõem o Grupo II são: Fundamentos de Linguística Geral, Língua Inglesa I, Teoria da Literatura I, Língua Inglesa II, Linguística Textual, Fonética e Fonologia do Inglês I, Teoria da Literatura II, Língua Inglesa III, Fonética e Fonologia do Inglês II, Língua Inglesa IV, Linguística Aplicada, Estudos do Discurso, Panorama das Literaturas de Língua Inglesa, Língua Inglesa V, Conto em Língua Inglesa, Teatro em Língua Inglesa, Língua Inglesa VII, Sociolinguística, Poesia em Língua Inglesa, Romance em Língua Inglesa , Língua Inglesa VII, Seminário de Monografia I, Língua Inglesa VIII, Seminário de Monografia II, optativas e UCE.

Grupo III: Componentes Curriculares de Estágio Supervisionado I, II, III e atividades práticas dos componentes curriculares.

O quadro 1 sintetiza a distribuição dos componentes curriculares nos grupos.

Quadro 1: Carga horária do curso de Letras - Língua Inglesa em grupos

Grupo	Período	Disciplinas	Carga	Carga
			horária	horária
			teórica	prática

Grupo I:	1°	Produção textual	60	-
Base comum		Metodologia do Trabalho Científico	60	-
		Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	60	-
	2°	Tópicos de Língua Portuguesa	60	-
		Psicologia da Educação	60	-
	3°	Psicolinguística	30	30
		Metodologia de Ensino de Língua Inglesa I	30	30
		Didática Geral	60	-
	4°	Filosofia da Linguagem	60	-
		Metodologia de Ensino de Língua Inglesa II	60	30
		Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	60	-
		Ensino de Literaturas de Língua Estrangeira	30	30
	5°	Ensino de Leitura e Escrita em Língua Inglesa	60	30
	6°	Ensino da Compreensão Auditiva e Expressão Oral em Língua Inglesa	60	30
	8°	Multiletramentos e Tecnologias Digitais	60	-
TOTAL	810 horas	teóricas		
Grupo	Período	Disciplinas	CH teórica	CH prática
Grupo II:	1°	Fundamentos de Linguística Geral	60	-

Específicas		Língua Inglesa I	60	-
	2°	Teoria da Literatura I	60	-
		Língua Inglesa II	60	-
		Linguística Textual	60	30
	3°	Fonética e Fonologia do Inglês I	45	15
		Teoria da Literatura II	60	-
		Língua Inglesa III	60	-
	4º	Fonética e Fonologia do Inglês II	30	30
		Língua Inglesa IV	30	30
	5°	Linguística Aplicada	30	30
		Estudos do Discurso	60	15
		Panorama das Literaturas de Língua Inglesa	60	-
		Língua Inglesa V	60	-
	6°	Conto em Língua Inglesa	60	-
		Teatro em Língua Inglesa	60	-
		Língua Inglesa VI	60	-
		Sociolinguística	30	30
	7°	Poesia em Língua Inglesa	60	-
		Romance em Língua Inglesa	60	-
		Língua Inglesa VII	60	-
		Seminário de Monografia I	30	30
		Optativa I	30	-
		Optativa II	30	-
	8°	Língua Inglesa VIII	60	

		Seminário de Monografia II		60				
		Optativa III	60	-				
Total Parcial	1410 horas teóricas							
	2°, 3°, 4° e 5°	UCE	360					
TOTAL	1770 hora	s	•					
Grupo	Período	Disciplinas	CH teórica	CH prática				
Grupo III:	5°	Estágio Supervisionado I	30	120				
Estágio supervisionado e	6°	Estágio Supervisionado II	30	120				
Atividades Práticas	7°	Estágio Supervisionado III	30	75				
Total Estágio Supervisionado:	405 h		1					
Total Atividades Práticas:	405 h (ver	quadro 3)						
TOTAL:	810 h							
Grupo I	810 h							
Grupo II	1770 h							
Grupo III	810 h							
Total Parcial	3390 h							
AAC	200 h							
TOTAL	3590 h							
		Fonte: DLE/NDE/CAPF (2020).						
8.1. DISCIPLINA	s							

Nas unidades de estruturação, as disciplinas são regidas pelas ementas apresentadas no PPC e conteúdos programáticos apresentados no Programa Geral do Componente Curricular (PGCC) e aprovados pela plenária departamental. As atividades práticas são de cunho didático-pedagógico e devem ser apresentadas pelo professor em forma de plano de atividade juntamente com o PGCC. Os estágios estão distribuídos nos seguintes semestres: quinto, sexto e sétimo semestre, nos componentes curriculares de Estágio Supervisionado I, II e III. Os trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) estão distribuídos nos semestres 7º e 8º, nos componentes curriculares Seminário de Monografia I e II, em que, no primeiro, há a escrita do projeto monográfico e, no segundo, o trabalho monográfico. As atividades complementares permitem a articulação entre teoria e prática e a complementação dos saberes e habilidades necessárias para a formação docente. Assim, na matriz de Língua Inglesa, essas atividades estão contempladas nas ações extensionistas e de pesquisas que incentivam a participação em eventos acadêmicos e auxiliam na produção de artigos científicos, elaboração de aulas para estágio, projetos de pesquisa e TCC. No quadro síntese, a seguir, é possível ver as unidades de estruturação das disciplinas do Curso de Letras - Língua Inglesa:

Quadro 2: Distribuição das Unidades de Estruturação ao longo do curso.

COMPONENTE	UNIDADES DE ESTRUTURAÇÃO							
CURRICULAR	Obrigatórias (teóricas)	Atividade prática	Optativas	UCE	Estágio	TCC	Total	
		1º PERÍO	DO					
Produção Textual	60h	-	-	-	-	-	60h	
LIBRAS	60h	-	-	-	-	-	60h	
Língua Inglesa I	60h	-	-	ı	1	1	60h	
Fundamentos de Linguística Geral	60h	-	-	1	-	-	60h	
Metodologia do Trabalho Científico	60h	-	-	-	-	-	60h	
2° PERÍODO								
Língua Inglesa II	60h	-	-	-	-	-	60h	
Tópicos de Língua Portuguesa	60h	-	-	-	-	-	60h	

Linguística Textual	45h	30h	-	-	-	-	75h			
Teoria da Literatura I	60h	-	-	-	-	-	60h			
Psicologia da Educação	60h	-	-	-	-	-	60h			
UCE	-	-	-	90h	-	-	90h			
3° PERÍODO										
Psicolinguística	30h	30h	-	-	-	-	60h			
Fonética e Fonologia do Inglês I	45h	15h	-	-	-	-	60h			
Língua Inglesa III	60h	-	-	-	-	-	60h			
Teoria da Literatura II	60h	-	-	-	-	-	60h			
Metodologia de Ensino de Língua Inglesa I	30h	30h	-	-	-	-	60h			
Didática Geral	60h	-	-	-	-	-	60h			
UCE	-	-	-	90h	-	-	90h			
		4º PERÍO	DO							
Língua Inglesa IV	60h	-	-	-	-	-	60h			
Filosofia da Linguagem	60h	-	-	-	-	-	60h			
Metodologia de Ensino de Língua Inglesa II	45h	30h	-	-	-	-	75h			
Ensino de Literaturas de Língua Estrangeira	30h	30h	-	-	-	-	60h			
Fonética e Fonologia do Inglês II	30h	30h	-	-	-	-	60h			
Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	60h	-	-	-	-	-	60h			
UCE	-	-	-	90h	-	-	90h			
5° PERÍODO										
Língua Inglesa V	60h	-	-	-	-	-	60h			
Ensino de Leitura e Escrita em Língua Inglesa	60h	30h	-	-	-	-	90h			
Panorama das	60h	-	-	-	-	-	60h			

Literaturas de Língua								
Inglesa								
Linguística Aplicada	30h	30h	-	-	-	-	60h	
Estágio Supervisionado I (Inglês)	-	-	-	-	150h	-	150h	
Estudos do Discurso	45h	15h	-	-	-	-	75h	
UCE	-	-	-	90h	-	-	90h	
		6° PERÍO	DO					
Língua Inglesa VI	60h	-	-	-	-	-	60h	
Conto em Língua Inglesa	60h	-	-	-	-	-	60h	
Teatro em Língua Inglesa	60h	-	-	-	-	-	60h	
Sociolinguística	30h	30h	-	-	-	-	60h	
Estágio Supervisionado II (Inglês)	-	-	-	-	150h	-	150h	
Ensino da Compreensão Auditiva e Expressão Oral em Língua Inglesa	60h	30h	-	-	-	-	90h	
		7º PERÍO	DO	•				
Língua Inglesa VII	60h	-	-	-	-	-	60h	
Poesia em Língua Inglesa	60h	-	-	-	-	-	60h	
Romance em Língua Inglesa	60h	-	-	-	-	-	60h	
Estágio Supervisionado III (Inglês)	-	-	-	-	105h	-	105h	
Seminário de Monografia I	30h	30h	-	-	-	(60h)	60h	
Optativa I	-	-	30h	-	-	-	30h	
Optativa II	-	-	30h	-	-	-	30h	
8° PERÍODO								
Língua Inglesa VIII	60h	-	-	-	-	-	60h	
Seminário de Monografía II	30h	60h	-	-	-	(90h)	90h	
Multiletramentos e	60h	-	-	-	-	-	60h	

tecnologias digitais							
Optativa III	-	-	60h	-	-	-	60h
Total Parcial	2100h	420h	120h	360h	405h	150h	3405h
Atividades Acadêmicas Complementares							200h
TOTAL DO CURSO							3605

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2020).

8.2. ATIVIDADES DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica (Resolução CNE/CP nº 02/2019) no Art. 4º estabelecem princípios basilares para a política de planejamento e gestão de itinerários formativos que se veem contemplados no nosso Curso de formação de professores. Tal normativo ratifica o conjunto de documentos que, anteriormente, orientava a política formativa e acrescenta a imperiosa necessidade da observância dos padrões de qualidade avalizados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Com vistas a corresponder a esses padrões, a UERN procura fazer a devida articulação entre o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de todos os cursos de formação de professores. Nesse sentido, há um esforço de maximizar as ações político-pedagógicas que vislumbram a educação básica, suas políticas e diretrizes.

Assim, as atividades da prática como componente curricular foram pensadas conforme as diretrizes já mencionadas e visam ao desenvolvimento do profissional do magistério, através de ações pedagógicas de natureza teórico-prático que favoreçam o exercício do pensamento crítico, a resolução de problemas, o trabalho coletivo e interdisciplinar, a criatividade, a inovação, a liderança e a autonomia (Art. 14º da DCN/2013). Nessa perspectiva, a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, dedicada à atividade prática como componente curricular obrigatório para a formação de professores da educação básica, em nível superior, totaliza 405 horas vivenciadas ao longo do curso, em espaços formativos, bem como em outros ambientes

que ampliem as oportunidades de formação do profissional da educação (Resolução CNE/CP nº 02/2019).

O Departamento de Letras Estrangeiras (DLE) do CAPF, no contexto dessa legislação, vem implementando um trabalho acadêmico de formação de um profissional comprometido com questões sociais, com a relação entre a teoria e a prática, com a pesquisa científica e com um fazer pedagógico fundamentado nas teorias linguísticas, literárias e educacionais clássicas e modernas, com atuação direta no curso de Letras - Língua Inglesa, do *campus*. Para que esses objetivos sejam alcançados, o Departamento de Letras Estrangeiras (DLE) estabelece que as atividades práticas sejam ofertadas a partir do segundo período, conforme proposta de trabalho prático do componente curricular a ser aprovada pelo departamento acadêmico. Essa proposta deverá ser entregue juntamente com o Programa Geral do Componente Curricular (PGCC).

O Quadro 02 demonstra os componentes curriculares em que se distribuem as 405h/a de atividades práticas do Curso de Letras - Língua Inglesa.

Quadro 3: Atividades da prática como componente curricular

Período	Componente Curricular	Carga horária Total	Horas práticas
2°	Linguística Textual	75h	30h
3°	Psicolinguística	60h	30h
3°	Fonética e Fonologia do Inglês I	60h	15h
3°	Metodologia de Ensino de Língua Inglesa I	60h	30h
4°	Metodologia de Ensino de Língua Inglesa II	75h	30h
4°	Ensino de Literaturas de Língua Estrangeira	60h	30h
4°	Fonética e Fonologia do Inglês II	60h	30h
5°	Ensino de Leitura e Escrita em Língua Inglesa	90h	30h
5°	Linguística Aplicada	60h	30h
5°	Estudos do Discurso	60h	15h

6°	Sociolinguística	60h	30h
6°	Ensino da Compreensão Auditiva e Expressão Oral em Língua Inglesa	90h	30h
7°	Seminário de Monografía I	60h	30h
8°	Seminário de Monografía II	90h	60h

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2020).

8.3. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

O Estágio Supervisionado do curso de Letras - Língua Inglesa constitui-se de um conjunto de atividades de natureza teórico-metodológica e práticas a serem exercidas em estabelecimentos de ensino fundamental e médio, públicos ou privados, preferencialmente públicos, com o objetivo de analisar, aplicar, ampliar e refletir sobre conhecimentos teórico-metodológicos no âmbito da educação brasileira e sobre o desenvolvimento de habilidades e competências requeridas do profissional comprometido com a cidadania.

Os estágios supervisionados obrigatórios acontecerão a partir da segunda metade do curso e são regidos pela Resolução 06/2015-CONSEPE/UERN, sob a forma de orientação e estágio supervisionado, com uma carga horária total de 405h/a, distribuídas da seguinte forma: Estágio Supervisionado I (150h/a), no quinto período, Estágio Supervisionado II (150h/a), no sexto período, e Estágio Supervisionado III (105h/a), no sétimo período/semestre do Curso. Por sua vez, cada componente curricular de Estágio Supervisionado encontra-se subdividido da seguinte forma:

Quadro 4: Distribuição de horas do Estágio Supervisionado I

0	`	
Aulas teóricas: 30 horas		
Observação: 30 horas		
Planejamento: 30 horas		

Estágio Supervisionado I (Inglês) (150h/a)

Regência: 30 horas

Produção de Relatório: 20 horas Seminário de avaliação: 10 horas

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2020).

Quadro 5: Distribuição de horas do Estágio Supervisionado II

Estágio Supervisionado II (Inglês) (150h/a)

Aulas teóricas: 30 horas Observação: 30 horas Planejamento: 30 horas Regência: 30 horas

Produção de Relatório: 20 horas Seminário de avaliação: 10 horas

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2020).

Quadro 6: Distribuição de horas do Estágio Supervisionado III.

Estágio Supervisionado III (105h/a)

Aulas teóricas: 30 horas Planejamento: 25 horas

Regência e/ou elaboração dos produtos educativos: 25 horas

Produção de Relatório: 20 horas Seminário de avaliação: 5 horas

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2020).

Os alunos que exercem o magistério na Educação Básica como professores efetivos de Língua Inglesa poderão ter redução de até 50% (cinquenta por cento) na carga-horária de Estágio Supervisionado obrigatório. Alunos que participam do programa RESPED podem obter liberação apenas da parte prática (de regência) dos Estágios, desde que de acordo com o disposto na Resolução N° 21/2019 – CONSEPE.

8.4. CURRICULARIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Para reafirmar a importância da extensão na UERN, considerando a relação entre a universidade e a sociedade, a Resolução nº 25/2017 – CONSEPE, em consonância com o artigo 3º da Resolução nº 07, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação, regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da UERN. As atividades de extensão são obrigatórias e correspondem a, no mínimo, 10% da carga horária total do Curso.

A resolução do CNE é explícita quanto a importância da extensão e em seu texto afirma:

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (Art. 3.º).

Tais atividades deverão ser desenvolvidas através de componente denominado genericamente de Unidade Curricular de Extensão (UCE), com carga horária mínima de 30 h/a, em cumprimento da Instrução Normativa nº 1/2018 – PROEX/PROEG/UERN, artigo 6º. A oferta das UCE deve estar, obrigatoriamente, ligada aos Programas e/ou Projetos regularmente institucionalizados, em acordo com os procedimentos legais previstos pela Pró-Reitoria de Extensão da UERN.

As UCE terão modo de avaliação por conceito, podendo o aluno receber conceito SATISFATÓRIO ou INSATISFATÓRIO, e não havendo, no sistema, o registro específico de faltas. Outro aspecto a ser destacado com relação às UCE é que estas podem ter prérequisitos, que são estabelecidos no momento de sua oferta, conforme o disposto no Art.6°: "Uma UCE pode possuir pré-requisito, de acordo com o estabelecido no Projeto Pedagógico de Curso" (UERN, 2017a).

A carga horária de UCE do Curso de Letras - Língua Inglesa totalizam 360 horas, o que corresponde a aproximadamente 10,00% (dez por cento) da carga horária total do curso (3605h). Essas horas ficaram distribuídas em quatro disciplinas de UCE a serem ofertadas entre o 2º e o 5º semestre, conforme demonstrado no quadro a seguir.

Quadro 7: Distribuição da carga horária das UCE do curso de Letras - Língua Inglesa por períodos

Componente (UCE)	Período	Carga horária
	2°	90h
	3°	90h
	4°	90h
	5°	90h

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2019).

Dado o caráter interdisciplinar das UCE, os discentes do curso de Letras - Língua Inglesa poderão matricular-se em UCE de outros cursos, assim como discentes de outros cursos poderão matricular-se em UCE ofertas por este curso, respeitando-se o limite de vagas.

O discente deverá matricular-se regularmente nas UCE previstas para o seu período, podendo cursar outras de seu interesse até mesmo em outros cursos, de maneira a integralizar a carga horária total prevista no PPC e respeitando o tempo limite da integralização curricular. (UERN, 2018).

O cadastro das UCE respeitará o calendário acadêmico da UERN, assim como os protocolos normativos da PROEX/PROEG/UERN.

Apresentamos, a seguir, o bloco de componentes curriculares de extensão do curso.

Quadro 8: Componentes curriculares das UCE.

NOME DA UCE	CARGA HORÁRIA
UCE I	90h
UCE II	90h
UCE III	90h
UCE IV	90h

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2023).

8.5. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Curso de Letras - Língua Inglesa, tem como objetivo a formação de professor na área de língua inglesa e suas literaturas para atuar nos níveis de ensino fundamental, médio e/ou superior. Nesse sentido, ao final do curso, o graduando desenvolve uma pesquisa monográfica com o intuito de refletir sobre o ensino do inglês e/ou das literaturas em língua inglesa, sem deixar de considerar, caso seja o foco do estudo, aspectos culturais atrelados ao ensino do idioma em questão.

Os alunos desenvolverão a escrita de um projeto de pesquisa com um capítulo teórico já consistente mais um esboço dos demais capítulos da monografia durante a disciplina Seminário de Monografia I, no sétimo período do curso. Nessa fase da pesquisa, os discentes serão assistidos metodologicamente pelo professor da disciplina e orientados pelo professor orientador, ambos com titulação mínima de especialista. A finalização da monografia em si, sob orientação do mesmo professor orientador do projeto, com os devidos desdobramentos conclusivos do estudo se dará na disciplina Seminário de Monografia II, também ministrada por um professor com titulação mínima de especialista, durante o oitavo período.

Ao final da disciplina Seminário de Monografia I, o graduando passa por uma qualificação do projeto de monografia, cujos examinadores serão o orientador e o professor da disciplina. Já no final da disciplina Seminário de Monografia II, o graduando submete-se a uma defesa pública para a apresentação e apreciação da monografia por uma banca examinadora formada por dois professores, com titulação mínima de especialista, mais o orientador, que presidirá a defesa, podendo ter um membro externo à instituição de ensino à qual o aluno está vinculado.

O trabalho monográfico em questão é um estudo de iniciação científica orientado para a pesquisa teórico-empírica, cujo tema deve localizar-se nas áreas temáticas dos estudos linguísticos e/ou literários, de ensino e aprendizagem de língua inglesa, de forma a contribuir para a formação profissional do graduado em Letras-Língua Inglesa.

8.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares seguem também princípios de valorização "à promoção de espaços para a reflexão crítica sobre as diferentes linguagens e seus processos de construção, disseminação e uso, incorporando-os ao processo pedagógico, com a intenção de possibilitar o desenvolvimento da criticidade e da criatividade" (Resolução CNE/CP nº 02/2015). Nesse sentido, o Curso de Letras - Língua Inglesa do CAPF/UERN busca cumprir a Diretrizes Curriculares Nacionais proporcionando a seus estudantes a participação destes, enquanto futuros profissionais, em eventos acadêmico-científicos em Letras e áreas afins, tais como: seminários, congressos, semanas, simpósios, colóquios, palestras e jornadas, de caráter local, regional, estadual, nacional e internacional, bem como em outras atividades educativas condizentes com a formação do aluno, promovidas por instituições reconhecidas por órgãos ligados à educação. Os estudantes deverão integralizar, pelo menos, 200h/a nas referidas atividades de natureza extra curriculares.

Com tal iniciativa, fazemos jus ao Inciso III do Art. 7º das Diretrizes Curriculares Nacionais que vislumbram o "planejamento e execução de atividades nos espaços formativos (instituições de educação básica e de educação superior, agregando outros ambientes culturais, científicos e tecnológicos, físicos e virtuais que ampliem as oportunidades de construção de conhecimento), desenvolvidas em níveis crescentes de complexidade em direção à autonomia do estudante em formação"(Resolução CNE/CP - Nº 02/2015).

A carga horária dedicada às atividades complementares pode ser também contabilizada mediante a participação do aluno em atividades acadêmicas, tais como: Programa Institucional de Monitoria (PIM), Iniciação Científica, atividades em projetos de extensão, conselhos, centros acadêmicos; e ainda mediante a participação e/ou promoção de minicursos e oficinas. Salienta-se que as atividades complementares do curso de Letras - Língua Inglesa não contemplam a carga horária desenvolvida pelo aluno nas atividades de Estágio Supervisionado. Salienta-se, também, que, ao certificado que não constar a carga horária referente à atividade acadêmica realizada, será contabilizada uma carga horária de 15h/a. O quadro abaixo especifica a quantidade de horas correspondente a cada atividade complementar:

Quadro 9: Pontuação de atividades complementares: docência.

I – Atividade de docência	
Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária
Participação em Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)	Segundo a declaração/certificado de participação do projeto
Participação em Programa de Residência Pedagógica (RESPED)	Segundo a declaração/certificado de participante do RESPED
Participação em Programa Institucional de Monitoria (PIM)	Segundo a declaração/certificado de monitoria PIM
Participação como integrante de Projeto de Ensino de Graduação (PEG)	Segundo a declaração/certificado de participação do projeto

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2020).

Quadro 10:Pontuação de atividades complementares: pesquisa.

II - Atividade de pesquisa									
Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária								
Participação em projetos de Iniciação Científica (IC)	Segundo a declaração/certificado de participação do projeto								
Participação como ouvinte de atividade de pesquisa	De acordo com a carga horária da atividade certificada em documento declarativo/certificado								

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2020).

Quadro 11: Pontuação de atividades complementares: extensão.

III - Atividade de Extensão	
Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária
Participação em projetos de extensão	Segundo a declaração de extensão
Ministrante de curso de extensão	De acordo com a carga horária da atividade
Participação como ouvinte de curso de extensão	De acordo com a carga horária da atividade

Quadro 12: Pontuação de atividades complementares: produção técnica e científica.

IV - Produção técnica e científica							
Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária						
Apresentação de trabalho em evento (congressos, seminários, simpósios, colóquios, semanas de estudos, ciclos de estudos, exposições de artes, e outros congêneres)	Aproveita-se 15h/a						
Publicação de trabalho completo em anais de evento internacional	Considera-se 20h/a						
Publicação de trabalho completo em anais de evento nacional	Considera-se 15h/a						
Publicação de trabalho completo em anais de evento regional	Considera-se 10h/a						
Publicação de trabalho completo em anais de evento local	Considera-se 05h/a						
Publicação de resumo em anais de evento internacional	Considera-se 10h/a						
Publicação de resumo em anais de evento nacional	Considera-se 8h/a						
Publicação de resumo em anais de evento regional	Considera-se 6h/a						
Publicação de resumo em anais de evento local	Considera-se 4h/a						
Publicação de trabalho em periódicos do <i>qualis</i> /CAPES	Considera-se 50h/a						
Publicação de trabalho em periódicos não qualificados pelas CAPES	Considera-se 25h/a						

Publicação de trabalho/texto em jornais	Considera-se 10h/a			
Publicação de livro	Considera-se 50h/a			
Publicação de capítulo em livro	Considera-se 25h/a			
Participação como revisor de livro, periódico, anais de evento, cartilha e outros congêneres	Considera-se 25h/a			
Participação em atividade de editoração de livro, periódico, anais de evento, cartilha e outros congêneres	Considera-se 25h/a			
Organização de livro, anais de evento, número de periódico, cartilha e outros congêneres	Considera-se 50h/a			
Participação em organização de evento acadêmico-científico	Considera-se 30h/a			
Participação como monitor em comissão de evento acadêmico- científico	Considera-se 20h/a			
Palestrante, conferencista e debatedor de evento acadêmico-científico	Considera-se 25h/a			

Quadro 13: Pontuação de atividades complementares: outras atividades.

V - Outras atividades								
Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária							
Participação como ouvinte em evento (congressos, seminários, simpósios, colóquios, feiras de ciências, semanas de estudos, ciclos de debates, exposições de artes, e outros congêneres)	De acordo com a carga horária da atividade							
Participação como coordenador/mediador de Grupo de Trabalho, mesa-redonda, palestra e debate	Aproveita-se 15h/a							
Ministrante de minicurso ou oficina em evento	Aproveita-se 20h/a							
Participação como ouvinte de minicurso ou oficina	De acordo com a carga horária da atividade							
Participação ativa em comissões departamentais,	Aproveita-se 20h/a							

em conselhos e centro acadêmico	
Participação como membro de equipe/conselho editorial de periódico	Aproveita-se 25h/a
Participação como membro de equipe/conselho científico de evento acadêmico-científico	Considera-se 25h/a
Projeto "Mesário universitário" (atividade extracurricular) conforme Convênio N° 005/2012-TRE/RN Para o treinamento teórico/prático com a urna eletrônica, são 5 horas/aulas; para o trabalho como mesário no 1° turno, são 10 horas/aulas. Em se tratando de 2° turno contabilizase mais 10h/a	Até 25h/a

9. MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular do curso de Letras - Língua Inglesa do CAPF se apresenta disposta no quadro a seguir:

Quadro 14: Componentes Curriculares do 1º período.

1° PERÍODO									
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicaçã o	Carga Horária			Crédito	Pré- requisito código-	
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		Componente	
FLP0281	Produção Textual I	DLV	Т	60	-	60	04	-	
FLP0135	Língua Brasileira de Sinais	DLV	Т	60	-	60	04	-	
FLI0227	Língua Inglesa I	DLE	Т	60	-	60	04	-	
FLI0169	Fundamentos de Linguística Geral	DLE	Т	60	-	60	04	-	

FLP0282	Metodologia do Trabalho Científico	DLV	Т	60	-	60	04	-
TOTAL	-	-	-	300	-	300	20	-

Quadro 15: Componentes Curriculares do 2º período.

Quadro	2° PERÍODO									
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicaçã o T,P,T/P	Carga Horária Teórico Prático Total			Crédito	Pré- requisito código- Componente		
FLI0228	Língua Inglesa II	DLE	T	60	-	60	04	FLI0227 Língua Inglesa I		
FLI0173	Teoria da Literatura I	DLE	Т	60	-	60	04	-		
FLE0168	Linguística Textual	DLE	TP	45	30	75	05	-		
FLP0283	Tópicos de Língua Portuguesa	DLV	Т	60	-	60	04	-		
FPE0190	Psicologia da Educação	DE	Т	60	-	60	04	-		
UCE010 3	Unidade Curricular de Extensão	DLE	TP	15	75	90	06	Definido pelo docente proponente		
TOTAL	-	-	ı	300	105	405	27	-		

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2020).

Quadro 16: Componentes Curriculares do 3º período

Quadro 76: Componentes Curriculares do 3º período. 3º PERÍODO								
Código	ódigo Componente Departament Aplicaçã Carga Horária							Pré-
	Curricular	o de Origem	0				O	requisito código-
			T,P,T/P	Teóric	Prátic	Tota		Component
				o	0	1		e
FLI0233	Língua Inglesa III	DLE	T	60	-	60	04	FLI0228 Língua Inglesa II
FLE0169	Psicolinguístic a	DLE	TP	30	30	60	04	FLI0169 Fundamento s de

								Linguística
								Geral
FLI0384	Fonética e	DLE	T	45	15	60	04	-
	Fonologia do							
	Inglês I							
FLI0177	Teoria da	DLE	T	60	-	60	04	-
	Literatura II							
FPE0189	Didática Geral	DE	T	60	-	60	04	-
FLE0178	Metodologia	DLE	TP	30	30	60	04	-
	de Ensino de							
	Língua							
	Inglesa I							
	Unidade	DLE	TP	15	75	90	06	Definido
UCE010	Curricular de							pelo docente
4	Extensão							proponente
TOTAL				315	135	450	30	

Quadro 17: Componentes Curriculares do 4º período.

	77. Component		4º PERÍO					
Código	Componente Curricular	Departament o de Origem	Aplicaçã o			Crédit o	Pré- requisito código-	
			T,P,T/P	Teóric o	Prátic o	Tota 1		Componente
FLI0236	Língua Inglesa IV	DLE	Т	60	-	60	04	FLI0233 Língua Inglesa III
FLI0451	Filosofia da Linguagem	DFI	Т	60	-	60	04	FLI0169 Fundamento s de Linguística Geral
FPE0027	Estrutura e Funcionament o do Ensino Básico	DE	Т	60	-	60	04	-
FLI0239	Fonética e Fonologia do Inglês II	DLE	TP	30	30	60	04	-
FLI0181	Ensino de Literaturas de Língua Estrangeira	DLE	TP	30	30	60	04	-
FLI0237	Metodologia de Ensino de	DLE	TP	45	30	90	06	-

	Língua Inglesa II							
UCE010 5	Unidade Curricular de Extensão	DLE	TP	15	75	90	06	Definido pelo docente proponente
TOTAL	-	-	-	315	165	480	32	-

Quadro 18: Componentes Curriculares do 5º período.

Quauro	18: Component	es carriculares	5° PERÍO					
Código	Componente	Departament	Aplicaçã		ga Horári		Crédit	Pré-
Codigo	Curricular	o de Origem	Apricaça o	Car	да погат	.a	o	requisito
	Currectur	o de Origeni	Ü					código-
			T,P,T/P	Teóric	Prátic	Tota		Componente
				o	o	1		
FLI0240	Língua Inglesa	DLE	T	60	-	60	04	FLI0236
	V							Língua
								Inglesa IV
FLI0241	Ensino de	DLE	TP	60	30	90	06	FLI0228
	Leitura e							Língua
	Escrita em							Inglesa II
	Língua Inglesa							
FLI0242	Panorama das	DLE	T	60	_	60	04	_
1 L10242	Literaturas de	DLE	1	00	_	00	04	_
	Língua Inglesa							
FLE0001	Estágio	DLE	TP	30	120	150	10	FPE0189
	Supervisionad							Didática
	o I (Inglês)							Geral,
								FLE0178
								Metodologia
								de Ensino de
								Língua
								Inglesa I
FLI0186	Linguística	DLE	TP	30	30	60	04	FLI0169
	Aplicada							Fundamentos
								de
								Linguística
EL 10174	E-4-1 1	DLE	TD	15	1.5	(0	0.4	Geral
FLI0174	Estudos do Discurso	DLE	TP	45	15	60	04	FLI0169 Fundamento
	Discuiso							s de
								Linguística
								Geral
	Unidade	DLE	TP	15	75	90	06	Definido

UCE010	Curricular de							pelo docente
6	Extensão							proponente
TOTAL	-	-	-	300	270	585	38	-

Quadro 19: Componentes Curriculares do 6º período

			6° PERÍO	ODO				
Código	Componente Curricular	Departament o de Origem	Aplicaçã o	Car	ga Horári	a	Crédit o	Pré- requisito código-
			T,P,T/P	Teóric o	Prátic o	Tota 1		Componente
FLI0245	Língua Inglesa VI	DLE	Т	60	-	60	04	FLI0240 Língua Inglesa V
FLI0246	Conto em Língua Inglesa	DLE	Т	60	-	60	04	FLI0177Teor da Literatura
FLE000 2	Estágio Supervisionado II (Inglês)	DLE	TP	30	120	150	10	FPE0189 Didática Geral, FLE0178 Metodologia de Ensino de Língua Inglesa I
FLI0247	Teatro em Língua Inglesa	DLE	Т	60	-	60	04	FLI0173 Teor da Literatura
FLE017 5	Sociolinguístic a	DLE	TP	30	30	60	04	FLI0169 Fundamento s de Linguística Geral
FLI0249	Ensino da Compreensão Auditiva e Expressão Oral em Língua Inglesa	DLE	TP	60	30	90	06	FLI0236 Língua Inglesa IV
TOTAL	-	-	-	300	180	480	32	-

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2020).

Quadro 20: Componentes Curriculares do 7º período.

7°	PERIODO
----	---------

Código	Componente	Departament	Aplicaçã	Car	ga Horári	a	Crédit	Pré-
	Curricular	o de Origem	o				o	requisito
								código-
			T,P,T/P	Teóric	Prátic	Tota		Component
				O	О	1		e
FLI0250	Língua Inglesa	DLE	T	60	-	60	04	FLI0245
	VII							Língua
								Inglesa VI
FLI0251	Poesia em	DLE	T	60	-	60	04	FLI0173Teoria
	Língua							da Literatura I
	Inglesa							
FLI0252	Romance em	DLE	T	60	-	60	04	FLI0177Teoria
	Língua							da Literatura II
	Inglesa							
FLE000	Estágio	DLE	TP	30	75	105	07	FPE0189
3	Supervisionad							Didática
	o III (Inglês)							Geral,
								FLE0178
								Metodologia
								de Ensino de
								Língua
								Inglesa I
FLI0253	Seminário de	DLE	T	30	30	60	04	FLP0282
	Monografia I							Metodologia
								do Trabalho
								Científico
-	Optativa I	-	T	30	-	30	02	-
-	Optativa II	-	T	30	-	30	02	-
TOTAL	-	-	-	300	105	405	27	-

Quadro 21: Componentes Curriculares do 8º período.

Quaui	Quadro 21. Componentes curriculares do 8 período.									
	8º PERÍODO									
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	o Car	ga Horári	a	Crédito	Pré- requisito código-		
			T,P,T/P	Teórico	Prátic o	Total		Component e		
FLI0254	Língua Inglesa VIII	DLE	Т	60	-	60	04	FLI0250 Língua Inglesa VII		
FLI0255	Seminário de	DLE	TP	30	60	90	06	FLI0253		

	Monografia II							Seminário
								de
								Monografia
								I
FLI0199	Multiletramentos	DLE	T	60	-	60	04	-
	e Tecnologias							
	Digitais							
-	Optativa III	-	-	60	-	60	04	-
TOTAL	-	-	-	210	60	270	18	-

Quadro 22: Carga horária a integralizar.

Quanti v 221 v angu naturia u mragranizari	
CARGA HORÁRIA A INTEGRALIZAR	
Atividades Formativas	2.220
Prática como Componente Curricular	405
Estágio Supervisionado	405
UCEs	360
Atividades Acadêmicas Complementares	200
Carga horária total	3.590

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2020).

Quadro 23: Componentes Curriculares optativos.

Relação de Componentes Optativ	os do curso de	Letras - Língua	Inglesa	
COMPONENTE CURRICULAR	Código	Dep. origem	СН	Créd
Análise Contrastiva Português X Inglês	FLI0257	DLE	60	04
Análise do Conto		DLV	30	02
Argumentação	FLP0285	DLV	30	02
Civilização Anglo-Americana	FLI0020	DLE	30	02
Clássicos Ocidentais	FLI0202	DLE	60	04
Conversação em Língua Inglesa	FLI0259	DLE	60	04
Ensino de Línguas e Imperialismo Cultural	FLI0158	DLE	30	02
Ensino de Línguas Estrangeiras na Educação a	FLI0204	DLE	60	04
Distância				
Fonética e Fonologia do Inglês III	FLI0261	DLE	60	04
Funcionalismo Linguístico	FLI0205	DLE	60	04
Gêneros Textuais	FLP0286	DLV	30	02
Gramática da Língua Inglesa	FLI0263	DLE	60	04
Gramática Sistêmico-Funcional da Língua	FLI0264	DLE	60	04
Inglesa				
Literatura Comparada	FLI0207	DLE	60	04
Literatura Contemporânea em Língua Inglesa	FLI0266	DLE	30	02

Literatura de Cordel	FLP0287	DLV	30	02
Literatura e Estudos Culturais	FLI0208	DLE	30	02
Literatura e Regimes Ditatoriais na América	FLI0268	DLE	60	04
Latina				
Literatura e Resistência	FLI0210	DLE	60	04
Literatura e Sociedade	FLI0211	DLE	30	02
Literatura Fantástica	FLI0212	DLE	30	02
Literatura, Gênero e Sexualidade	FLI0213	DLE	60	04
Literatura de Matriz Indígena	FLI0214	DLE	60	04
Literatura Infanto-Juvenil	FLP0151	DLV	30	02
Literatura Infanto-Juvenil de Língua Inglesa	FLI0274	DLE	30	02
Literatura Luso-Brasileira	FLP0299	DLV	60	04
Literatura Potiguar	FLP0288	DLV	30	02
Métodos de Análise do Texto Literário	FLI0275	DLE	30	02
Música e Ensino de Línguas	FLI0276	DLE	30	02
Narrativas Literária e Cinematográfica	FLI0218	DLE	30	02
Pensamento Crítico Latino-Americano	FLI0278	DLE	60	04
Prática de Análise em Literaturas de Língua	FLI0279	DLE	60	04
Inglesa				
Produção Textual II	FLP0290	DLV	30	02
Seminário de Música e Literatura	FLP0291	DLV	30	02
Teoria da Literatura III	FLI0280	DLE	60	04
Tópicos Especiais: Estudo da Metáfora	FLI0220	DLE	60	04
Tópicos Especiais: Estilística	FLP0113	DLV	60	04
Tópicos Especiais: Semântica	FLP0292	DLV	60	04
Tradução (Inglês/Português)	FLI0282	DLE	60	04
Tradução Audiovisual	FLI0222	DLE	60	04
Variação Linguística da Língua Inglesa	FLI0284	DLE	30	02
Educação para as Relações Étnico-Raciais		DE	30	02

Quadro 24: Resumo da matriz curricular.

COMPONENTE	QUANTIDADE	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
CURRICULAR			
Disciplinas Obrigatórias	39	140	2100
(Teóricas)			
Disciplinas Optativas	3	8	120
Prática como Componente	13	28	420

Curricular			
Trabalho de Conclusão de	2	(10)	(150)
Curso ³			
Estágio Obrigatório	3	27	405
Unidades Curriculares de	4	24	360
Extensão			
·	Total Parcial	226	3405
	200		
	3605		

10. EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES

A equivalência curricular tem como objetivo principal o aproveitamento de componentes curriculares e, obviamente, a ampliação da participação do discente no que concerne à continuidade do curso, seja por meio de transferência, seja mediante o ingresso em novos cursos.

Consideram-se como equivalentes componentes curriculares cursados na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, em outras IES brasileiras, ainda que em cursos diferentes, que apresentem carga horária e conteúdo programático compatíveis entre si.

Conforme o disposto na Resolução CFE nº 05/79, alterada pela Resolução CFE nº 1/94, o aproveitamento dos estudos realizados em cursos regularmente autorizados pelo Ministério da Educação se fará na forma prevista e disciplinada no Estatuto da UERN. Assim sendo, os componentes curriculares estudados, com aproveitamento, em instituição regularmente credenciada, serão reconhecidos pelo curso que receber o discente, devendo haver compatibilidade de carga horária e de conteúdo programático. Ao discente, serão atribuídos, portanto, os créditos, as notas e os conceitos correspondentes, obtidos na instituição de origem.

É de responsabilidade do discente pedir o aproveitamento do curso. Caso ele seja proveniente da mesma instituição, no caso a UERN, deverá comparecer ao departamento

_

³ As horas e créditos de TCC aparecem entre parênteses para indicar que já estão contabilizadas nas disciplinas obrigatórias (teóricas) e nas disciplinas da prática como componente curricular e, portanto, não devem ser contabilizadas novamente na soma total da carga horária e dos créditos.

munido do histórico escolar atualizado (ficha do DIRCA) e plano de aproveitamento de estudos. O discente de outra IES deverá comparecer com: (i) histórico escolar atualizado, com programas de disciplinas pleiteadas; (ii) norma de rendimento acadêmico da IES de origem; (iii) cópia do ato de autorização ou reconhecimento do curso de origem.

Realizado o primeiro procedimento, o orientador de curso deverá, preservando o período estabelecido em edital específico e os critérios sinalizados pelo Parecer CNE/CES Nº 103/2007, providenciar efetivação do procedimento, análise e julgamento, e, posteriormente, o ato de matrícula para o semestre seguinte.

Os componentes curriculares eletivos e optativos cursados com aproveitamento pelo discente no estabelecimento de origem, não integrantes do currículo pleno do curso, serão automaticamente creditados mediante parecer da orientação de curso aprovado pelo colegiado competente.

Segue a relação de equivalências dos componentes curriculares do curso de Letras -Língua Inglesa, constantes do sistema informatizado de registro de controle acadêmico.

10.1. COMPONENTES DE OUTRAS MATRIZES DO CURSO ATUAL

- 1 A equivalência no quadro abaixo é demonstrada da esquerda para a direita. O (a) discente cursa o componente na matriz definida neste PPC e terá equivalência (integralização) no componente da(s) matriz(es) anterior(es).
- 2 A exceção a esta regra ocorre quando a equivalência é definida nos dois sentidos (⇔sim)

Quadro 25: Equivalência dos Componentes Curriculares do curso de Letras - Língua Inglesa

Com	Componente da matriz de vínculo Componente da matriz 2021 do c			triz 2021 do curso	de Le	tras -		
	•	←			Lír	igua Inglesa		
Matriz	Código	Componente	Ch	Dep de origem	Código	Componente	Ch	⇔ sim/ não
2015.3	FLI0495	Linguística I	60	Letras Estrangeiras	FLI0169	Fundamentos de Linguística Geral	60	não
2015.3	FLP0395	Produção Textual I	60	Letras Vernáculas	FLP0281	Produção Textual I	60	não
2015.3	FLP0107	Metodologia do Trabalho Científico	60	Letras Vernáculas	FLP0282	Metodologia do Trabalho Científico	60	não

2015.3	FLP0135	Língua Brasileira de Sinais	60	Letras Vernáculas	FLP0135	Língua Brasileira de Sinais	60	não
2015.3	FLI0019	Fundamentos da Língua Inglesa	60	Letras Estrangeiras	FLI0227	Língua Inglesa I	60	não
2015.3	FLI0012	Teoria da Literatura I		Letras Estrangeiras	FLI0173	Teoria da Literatura I	60	não
2015.3	FLE0192	Linguística II	90	Letras Estrangeiras	FLE0168	Linguística Textual	75	não
2015.3	FLP0360	Tópicos de Gramática do Português	60	Letras Vernáculas	FLP0283	Tópicos de Língua Portuguesa	60	não
2015.3	FPE0033	Psicologia da Educação	90	Educação	FPE0190	Psicologia da Educação	60	não
2015.3	FLI0115	Língua Inglesa I	60	Letras Estrangeiras	FLI0228	Língua Inglesa II	60	não
2015.3	FLE0193	Teoria da Literatura II	90	Letras Estrangeiras	FLI0177	Teoria da Literatura II	60	não
2015.3	FLI0494	Língua Inglesa II	60	Letras Estrangeiras	FLI0233	Língua Inglesa III	60	não
2015.3	FLE0153	Psicolinguística	90	Letras Estrangeiras	FLE0169	Psicolinguística	60	não
2015.3	FLE0179	Fonética e Fonologia I (Inglês)	90	Letras Estrangeiras	FLI0384	Fonética e Fonologia do Inglês I	60	não
2015.3	FPE0069	Didática Geral	60	Educação	FPE0189	Didática Geral	60	não
2015.3	FLE0180	Metodologia I (Inglês)	90	Letras Estrangeiras	FLI0237	Metodologia de Ensino de Língua Inglesa I	60	não
2015.3	FLI0003	Língua Inglesa III	60	Letras Estrangeiras	FLI0236	Língua Inglesa IV	60	não
2015.3	MFI0018	Filosofia da Linguagem	60	Filosofia	MFI0150	Filosofia da Linguagem	60	não

2015.3	FPE0350	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	60	Educação	FPE0027	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	60	não
2015.3	FLE0182	Metodologia II (Inglês)	90	Letras Estrangeiras	FLI0237	Metodologia de Ensino de Língua Inglesa II	90	não
2015.3	FLE0060	Fonética e Fonologia II (Inglês)	30	Letras Estrangeiras	FLI0239	Fonética e Fonologia do Inglês II	60	não
2015.3	FLE0016	Estágio Supervisionado I (Inglês)	240	Letras Estrangeiras	FLE0001	Estágio Supervisionado I (Inglês)	150	não
2015.3	FLE0159	Análise do Discurso	60	Letras Estrangeiras	FLE0174	Estudos do Discurso	75	não
2015.3	FLE0183	Língua Inglesa IV	90	Letras Estrangeiras	FLI0240	Língua Inglesa V	60	não
2015.3	FLE0156	Sociolinguística	120	Letras Estrangeiras	FLE0175	Sociolinguística	60	não
2015.3	FLE0185	Língua Inglesa V	90	Letras Estrangeiras	FLI0245	Língua Inglesa VI	60	não
2015.3	FLE0017	Estágio Supervisionado II (Inglês)	240	Letras Estrangeiras	FLE0002	Estágio Supervisionado II (Inglês)	150	não
2015.3	FLI0165	Língua Inglesa VI	90	Letras Estrangeiras	FLI0250	Língua Inglesa VII	60	não
2015.3	FLE0190	Seminário de Monografia I	120	Letras Estrangeiras	FLI0253	Seminário de Monografia I	60	não
2015.3	FLI0007	Língua Inglesa VII	60	Letras Estrangeiras	FLI0254	Língua Inglesa VIII	60	não
2015.3	FLE0191	Seminário de Monografia II	120	Letras Estrangeiras	FLI0255	Seminário de Monografia II	90	não
2021.1	FLE0176	Seminário de Monografia I (Espanhol)	60	Letras Estrangeiras	FLI0253	Seminário de Monografia I (Inglês)	60	não
2021.1	FLE0177	Seminário de	90	Letras	FLI0255	Seminário de	90	não

		Monografia I (Espanhol)		Estrangeiras		Monografia (Inglês)	II		
--	--	----------------------------	--	--------------	--	------------------------	----	--	--

⇔ Equivalência em ambos os sentidos.

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2020).

A equivalência de componente de outro departamento na matriz atual, só poderá ser definida pelo departamento de origem, conforme parágrafo 2º do artigo 24 do RCG.

10.2. COMPONENTES DE OUTROS CURSOS

- 1 A equivalência no quadro, a seguir, é demonstrada da esquerda para a direita.
- O(a) discente cursa o componente de matriz(es) de outros cursos e terá equivalência no componente definido na matriz deste PPC.
- 2 A exceção a esta regra ocorre quando a equivalência é definida nos dois sentidos (⇔sim)

Quadro 26: Equivalência dos Componentes Curriculares do curso de Letras - Língua Inglesa com outros cursos.

Componente matriz 2021 do curso de Letras -				Componente equivalente				
Língua Ingle	sa			(Componente de outro(s) curso(s) da UERN que o discente poderá			rá cursar)	
Dep. origem	Código	Componente	Ch	Dep. origem	Código	Componente	Ch	⇔ sim/não
Letras Vernáculas	FLP0281	Produção Textual I	60	Letras Vernáculas	FLP0219	Produção Textual I	60	não
Letras Vernáculas		Metodologia do Trabalho Científico	60	Direito	0901003- 1	Metodologia do Trabalho Científico	60	não
Letras Vernáculas		Metodologia do Trabalho Científico	60	Geografia	0703035- 1	Metodologia do Trabalho Científico	60	não
Letras Vernáculas		Metodologia do Trabalho Científico	60	História	0704032- 1	Métodos e Técnicas de Pesquisa	60	não
Letras Vernáculas		Metodologia do Trabalho Científico	60	Economia	0101029- 1	Técnica de Pesquisa	60	não
Educação		Didática Geral	60	Educação	0301009- 1	Didática	60	não

Educação	Didática Ge	ral 60	Educação	0301042- 1	Introdução à Didática	45	não
Educação	Estrutura e Funcioname do Ensino Básico	ento 60	Enfermagem	0501069-	Bases Políticas e Legais para Educação Básica e Profissional em Enfermagem	60	não
Educação	Estrutura e Funcioname do Ensino Básico	ento 60	Educação	0301071-	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	60	não
Educação	Estrutura e Funcioname do Ensino Básico	ento 60	Educação	0301039-	Organização da Educação Brasileira	60	não
Educação	Estrutura e Funcioname do Ensino Básico	ento 60	Ciências Sociais e Políticas	0701106- 1	Política Educacional	60	não

⇔ Equivalência em ambos os sentidos.

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2020).

A equivalência de componente de outro departamento, na matriz atual, só poderá ser definida pelo departamento de origem conforme parágrafo 2º do artigo 24 do RCG.

11.EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES.

11.1. EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

PERÍODO 1º						
Nome do componente:	Produção Textual I		Classificação:			
			obrigatória			
Código: FLP0281		Avaliado por: (x) Not	ta () Conceito			
Departamento de origen	n:	Grupo: (x) Disciplina () TCC				
Letras Vernáculas () Estágio () Internato () UCE						
Pré-requisito: -						
Aplicação: (x) Teórica	() Prática () Teórico	-prático				
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: / ;Total 60 / 04						
EMENTA:						
Texto e gênero (escrito e	oral). Elementos respon	sáveis pela textualidade. I	Leitura, análise, escrita e			

reescrita de gêneros textuais acadêmicos, (fichamento, resumo, resenha).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABREU, A. S. Curso de Redação. 12 ed. São Paulo: Ática, 2003.

FÁVERO, L. L. Coesão e coerência textuais. São Paulo: Ática, 2002.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação. 17 ed. São Paulo: Ática,

GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna. 26 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2007.

KOCH, I. V. G. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola

MOTA-ROTH, D; HENDGES, G.R. Produção textual na universidade. São Paulo: parábola editorial, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, I. Análise de textos: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R, BEZERRA, M. A. (orgs.) **Gêneros textuais e ensino.** 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.EMEDIATO, W. A fórmula do texto: redação, argumentação e leitura. São Paulo: Geração Editorial, 2008.

FIORINI, J. L; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto**: leitura e redação. 16 ed. São Paulo, Ática,

GOLDSTEIN, N.; LOUZADA, M. S.; IVAMOTO, R. O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade. São Paulo: Ática, 2009.

GUIMARÃES, E. A articulação do texto. 10. ed. São Paulo: ática, 2007.

SQUARISI, D.; SALVADOR, A. Escrever melhor: guia para passar os textos a limpo. São Paulo: Contexto, 2008.

SANTOS, L.W; RICHE, R.C; TEIXEIRA, C.S. Análise e produção de textos. São Paulo: Contexto,

VIANA, A. C (coord.). Roteiro de redação: lendo e argumentando. São Paulo: Scipione, 1998.

PERÍODO 1º							
Nome do componente:	Metodologia do Trabal	lho Científico	Classificação:				
obrigatória							
Código: FLP0282	•	Avaliado por: (x) Not	a () Conceito				
Departamento de origer	n:	Grupo: (x) Disciplina	() TCC				
Letras Vernáculas		() Estágio () Internate	o () UCE				
Pré-requisito: -							
Aplicação: (x) Teórica	() Prática () Teórico-	prático					
Carga horária/Crédito:	Teórica 60 / 04; Prática:	/;Total 60 / 04					
EMENTA: Natureza do conheciment (citações e referências).	o científico. Tipos de peso	quisa e métodos científicos	s. Normas da ABNT				
BIBLIOGRAFIA BÁSI	CA:						
ANDRADE, M.M. In	trodução à metodologia	do trabalho científico. Sã	io Paulo: Atlas, 1995.				

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. revista e ampliada. São Paulo: Atlas, 2007.

MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

SANTOS, A. R. dos. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 2 ed. São Paulo: DP&D Editora, 2000.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 17 ed. São Paulo: Cortez, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AZEVEDO, I. B. O prazer da produção científica: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos. 12 ed. São Paulo: Hagnos, 2001.

BARROS, J.; LEHFELD, N. A. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. São Paulo: Vozes,

BASTOS, C.; KELLER, V. Introdução à metodologia científica. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991. GRESSLER, L. A. Introdução à pesquisa: projetos e relatórios. 2 ed. São Paulo: Loyola, 2004. OLIVEIRA NETO, A. A. Metodologia da pesquisa científica: guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos. 3 ed. Florianópolis: Visual Books, 2008.

PERÍODO 1º							
Nome do componente: Fundamentos de Linguística Geral			Classificação:				
obrigatória							
Código: FLI0169 Avaliado por: (x) Nota () Conceito							
Departamento de origem: Grupo: (x) Disciplina () TCC ()			() TCC ()				
Letras Estrangeiras		Estágio () Internato () UCE				
Pré-requisito: -							
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático							
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: / ;Total 60 / 04							
EMENTA.							

EMENTA:

A linguística como abordagem científica da linguagem humana: princípios básicos. O estruturalismo e o gerativismo linguístico. Tópicos de linguística moderna.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à linguística I: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2012.

KENEDY, E. Curso básico de linguística gerativa. São Paulo: Contexto, 2013.

MARTELOTA, M. E. (Org.). Manual de linguística. São Paulo: Contexto, 2008.

MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos – vol. 3. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SAUSSURE, F. de. Curso de Linguística Geral. Organização Charles Bally e Albert Sechehaye; com a colaboração de Albert Riedlinger. Tradução Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 28 ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FIORIN, J. L. (Org.). Linguística? Que é isso? São Paulo: Contexto, 2013.

CARVALHO, C. **Para compreender Saussure**. 15 ed. São Paulo: Vozes, 2003.

PAVEAU, M. A.; SARFATI, G.-E. As grandes teorias da linguística: da gramática comparada à pragmática. São Carlos: Claraluz, 2006.

XAVIER, A. C.; CORTEZ, S. (Orgs.). Conversas com linguistas: virtudes e controvérsias da lingüística. São Paulo: Parábola, 2003.

Classificação:

WEEDWOOD, B. História concisa da linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

Nome do componente: Língua Brasileira de Sinais

PERÍODO 1º

	Obrigatoria					
Código: FLP0135		Avaliado por: (x) Not				
Departamento de origen	n:	Grupo: (x) Disciplina				
Letras Vernáculas		Estágio () Internato () UCE			
Pré-requisito: -						
	() Prática () Teórico-	*				
Carga horária/Crédito: ˈ	Teórica 60 / 04; Prática: _	/;Total 60 / 04				
EMENTA:						
Libras em contexto. Est Gramática de uso.	tudos das modalidades vis	sual e gestual da comunic	lade das pessoas surdas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSIO	CA:					
FELIPE, T. Libras em SEESP, Brasília, 2001. QUADROS, R. M; KAF Artes Médicas, 2004.	contexto: Programa Na	ais da libras. São Paulo: I acional de Apoio à Educ nais brasileira: estudos lin opédia da língua de sina	ação dos Surdos MEC: nguísticos. Porto Alegre:			
	om.br/educacao/lingua-br	ais (Libras); Brasil E asileira-sinais-libras.htm.	•			
BIBLIOGRAFIA COM	I LEWIENTAR.					
FINGER, I.; QUADRO UFSC, 2008.	OS, R. M Teorias de aq u	i isição da linguagem . Flo	rianópolis: Ed. da			
1	,	cognição numa perspectiva	a sociointeracionista.			
	*	uas de sinais: passado, pre	esente e futuro. In:			
		(Org.). Questões teóricas				
	polis, RJ: ED. Arara Azul,	· • -	. I I			
		ca e Educação: considera	ções epistemológicas a			
partir da surdez. São Pau	ılo. Ed. Martins Fontes.19	98.				
TOREN, J. História das	s Línguas. Uma Introduç	cão - Volume 1. São Paulo	: Parábola, 2015.			
	PERÍO	DO 1°				
Nome do componente:	Língua Inglesa I		Classificação:			
l and the property of	-99		obrigatória			
Código: FLI0227		Avaliado por: (x) Not				
Departamento de origen	n:	Grupo: (x) Disciplina	()			
Letras Estrangeiras () Estágio () Internato () UCE						

Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático

Pré-requisito: -

Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ;Total 60 / 04

EMENTA:

Ensino das quatro habilidades linguísticas da língua inglesa em nível básico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COBUILD English Learner's Dictionary: Inglês – Português; Português – Inglês. Glasgow (UK), HarperCollins Publishers, 2011.

MURPHY, R. Essential Grammar in Use: a self-study reference and practice book for elementary students of English. 2nd Ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

RICHARDS, J. C. Interchange Third Edition: Intro. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

SMALZER, W. R. **Basic Grammar in Use**. Cambridge do Brasil: São Paulo, 2010.

SOARS, J; SOARS, L. American Headway: Starter. 2nd. Edition. Oxford: Oxford University Press, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BROWN, H. D. Teaching by Principles An Interactive Approach to Language Pedagogy, 5th ed. White Plains, NY. Pearson Education. 2007.

CELCE-MURCIA, M. Teaching English as a Second or Foreign Language. 3rd ed. Heinle Cengage Learning. Boston, 2001.

COWAN, R. The Teacher's Grammar of English: Course Book and Reference Guide. 2nd Ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

HURRISON, J. Phrasal verbs: Explicações gramaticais em Português e Exercícios em Inglês. São Paulo: Spacial Book Services (SBS) Livraria, 2008.

MACMILLAN ENGLISH DICTIONARY FOR ADVANCED LEARNERS – NEW EDITION. Oxford: Macmillan Publisher Limited, 2007.

PERÍODO 2º			
Nome do	Língua Inglesa II		Classificação: obrigatória
componente:			
Código: FLI0228 Avaliado por		Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem:		Grupo: (x) Disciplina () TCC ()	
Letras Estrangeiras		Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: FL10227 Língua Inglesa I			
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático			
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: /; Total 60 / 04		7 04	
EMENTA.			

Ensino das quatro habilidades linguísticas da língua inglesa em nível elementar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COBUILD English Learner's Dictionary: Inglês – Português; Português – Inglês. Glasgow (UK), HarperCollins Publishers, 2011.

MURPHY, R. Essential Grammar in Use: a self-study reference and practice book for elementary students of English. 2nd Ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

RICHARDS, Jack. C. interchange Fourth edition. Student book livro intro. Cambridge: Cambridge University Press, 2012

SMALZER, W. R. **Basic Grammar in Use**. Cambridge do Brasil: São Paulo, 2010.

SOARS, J; SOARS, L. American Headway: Student book 1. 2nd. Edition. Oxford: Oxford University Press, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BROWN, H. D. Teaching by Principles An Interactive Approach to Language Pedagogy, 5th ed. White Plains, NY. Pearson Education. 2007.

CELCE-MURCIA, M. Teaching English as a Second or Foreign Language. 3rd ed. Heinle Cengage Learning. Boston, 2001.

COWAN, R. The Teacher's Grammar of English: Course Book and Reference Guide. 2nd Ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

HARMER, J. The Practice of English Language Teaching. 3rd ed. Edinburgh Gate, Harlow. Pearson Education. 2001.

MACMILLAN ENGLISH DICTIONARY FOR ADVANCED LEARNERS – NEW EDITION. Oxford: Macmillan Publisher Limited, 2007.

PERÍODO 2º			
Nome do componente:	Tópicos de Língua Portuguesa		Classificação: obrigatória
Código: FLP0283		Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem:		Grupo: (x) Disciplina () TCC ()	
Letras Vernáculas		Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -	Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático			
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: /; Total 60 / 04			

EMENTA:

Estudo de elementos linguísticos nos níveis sintático-semântico e estilístico-pragmático a partir da análise de textos concretos, orais e escritos, em variados contextos de interação comunicativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DISCINI, N. Comunicação nos textos: leitura, produção, exercícios. São Paulo: Contexto, 2010. GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever aprendendo a pensar. 27. ed.

atual. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

GUEDES, P. C. Da redação à produção textual: o ensino da escrita. São Paulo: Parábola Editorial,

BLIKSTEIN, Isidoro. **Técnicas de comunicação escrita.** 15. ed. São Paulo: Ática, 1997.

SQUARISI, D; SALVADOR, A. A Arte de escrever bem: um guia para jornalistas e profissionais do texto. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

EMEDIATO, W. A fórmula do texto: redação, argumentação e leitura. São Paulo: Geração Editorial, 2008.

FARACO, C. A.; TEZZA, C. Oficina de texto. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

GUIMARÃES, E. Texto, discurso e ensino. São Paulo: Contexto, 2009.

KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SANTOS, L. W; RICHE, R. C.; TEIXEIRA, C. S. Análise e produção de textos. São Paulo: Contexto, 2012.

SQUARISI, D; SALVADOR, A. Escrever melhor: guia para passar os textos a limpo. São Paulo: Contexto, 2008.

PERÍODO 2º			
Nome do	Linguística Textual		Classificação: obrigatória
componente:			
Código: FLE0168		Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem:		Grupo: (x) Disciplina () TCC ()	
Letras Estrangeiras		Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -			
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático			
Carga horária/Crédito: Teórica 45 / 03; Prática: 30 / 02; Total 75 / 05			
EMENTA.			

Introdução à linguística textual: princípios básicos. Conceitos de texto e propriedades da textualidade. Produção, análise e reescrita de textos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ADAM, J. M. A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

ANTUNES, I. Análise de textos: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

BENTES, A. C. LEITE, M. Q. (Orgs.). Linguística de texto e análise da conversação: panorama das pesquisas no Brasil. São Paulo: Cortez, 2010.

JÚNIOR, R. C.; LINS, M. da P. P.; ELIAS, V. M. (Orgs.). Linguística textual: diálogos interdisciplinares. São Paulo: Labrador, 2017.

KOCH, I. G. V. Introdução à Linguística Textual: trajetória e grandes temas. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, I. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BATISTA, R. de O. (org.). O texto e seus conceitos. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

BENTES, A. C. Lingüística textual. *In*: BENTES, A. C.; MUSSALIN, F. (Orgs.). **Introdução à** Linguística: domínios e fronteiras. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CAVALCANTE, M. Os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2012.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PERÍODO 2º				
Nome do componente:	Teoria da Literatura I		Classificação:	
			obrigatória	
Código: FLI0173		Avaliado por: (x) Nota () Conceito		
Departamento de origem:		Grupo: (x) Disciplina	() TCC	()
Letras Estrangeiras Estágio () Internato ()) UCE		
Pré-requisito: -				
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático				

Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: / ;Total 60 / 04

EMENTA:

Fundamentos de teoria literária. O texto poético. O texto teatral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CANDIDO, A. **O estudo analítico do poema**. São Paulo: Associação Editorial, 2006.

EAGLETON, T. **Teoria da literatura**: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ECO, U. Sobre a literatura. Tradução Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2003.

JOUVE, V. Por que estudar literatura? Tradução Marcos Bagno e Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2012.

MOISÉS, M. A criação literária: introdução à problemática da literatura. São Paulo: Melhoramentos, 1967.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BONNICI, T.; ZOLIN, L. O. (Org.). Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2003.

CANDIDO, A. Na sala de aula: caderno de análise literária. São Paulo: Ática, 1986.

CULLER, J. Teoria Literária: uma introdução. Trad.: Sandra Vasconcelos. São Paulo: Becca Produções Culturais Ltda., 1999.

EAGLETON, T. Teoria da literatura: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2003. LAJOLO, M. O que é literatura. São Paulo: Brasiliense, 1982.

PERÍODO 2º			
Nome do	Psicologia da Educação		Classificação: obrigatória
componente:	_		-
Código: FPE0190 Avaliado por: (x) Nota () Conceito) Nota () Conceito
Departamento de origem: Grupo: (x) Di		Grupo: (x) Disci	plina () TCC ()
Educação		Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		-	
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático			
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: / ;Total 60 / 04			
EMENTA.			

EMENTA:

A contribuição da Psicologia Educacional para o processo de ensino-aprendizagem. Análise das principais teorias da aprendizagem e suas implicações no ato educativo: comportamentalista, humanista, psicogenética e sócio-cultural. A relação professor/aluno nas perspectivas inatista, empirista e interacionista. A avaliação como terminalidade e como mediação da aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. **Psicologias:** uma introdução ao estudo de psicologia. 13 ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

CARPIGIANI, B. Psicologia: das raízes aos movimentos contemporâneos. 2 ed. ver. São Paulo: Pioneira, 2002.

COLL, C.; PALACIOS, J; MARCHESI, Á. (Org.). Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FONTANA, R. A. C.; CRUZ, M. N. da. Psicologia e trabalho pedagógico. São Paulo: Atual, 1997. ONRUBIA, J. Ensinar: criar zonas de desenvolvimento proximal e nelas intervir. In: COLL, C. et al. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRITO, L. P, L. O ensino da leitura numa perspectiva transdisciplinar. In: CORREA, D. A; SALEH, P, B. (Org.) **Prática de letramento no ensino**: leitura, escrita e discurso. São Paulo: Parábola Editorial; Ponta Grossa, PR: UEPG, 2007.

OLIVEIRA, M. K; SOUZA, D, T; REGO, T. C. Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002.

HOLLAND, J; SKINNER, B. F. A análise do comportamento. São Paulo: Herder e EDUSP, 1969. HUFFMAN, K; VERNOY, M. Psicologia. São Paulo: Atlas, 2003.

PERÍODO 3º				
Nome do	Psicolinguística		Classificação: obrigatória	
componente:				
Código: FLE0169		Avaliado por: (x) Nota () Conceito		
Departamento de origem:		Grupo: (x) Disciplina () TCC		
Letras Estrangeiras		() Estágio () Internato () UCE		
Pré-requisito: FL10169]	Pré-requisito: FLI0169 Fundamentos de Linguística Geral			
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático				
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: 30 / 02; Total 60 / 04				
EMENTA.				

Introdução à Psicolinguística: princípios básicos. Estudo de teorias e modelos explicativos da aquisição, desenvolvimento e processamento da linguagem. Métodos e procedimentos de análise psicolinguística. Contribuições da Psicolinguística para o ensino de línguas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SCLIAR-CABRAL, L. Introdução à psicolinguística. São Paulo: Ática, 1991.

DEL RÉ, A. (Org.). Aquisição da linguagem: uma abordagem Psicolingüística. São Paulo: Contexto, 2006.

GROLLA, E.; SILVA, M. C. F. Para conhecer Aquisição da linguagem. São Paulo: Contexto,

MAIA, M. (Org.). Psicolinguística, Psicolinguísticas: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2015. SPINILLO, A.; CARVALHO, G.; AVELAR, T. (Orgs.). Aquisição da linguagem: teoria e pesquisa. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENTES, A. C.; MUSSALIM, F. (Orgs.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. v. l. São Paulo: Cortez, 2001.

ROJO, R. Falando ao pé da letra: a constituição da narrativa e do letramento. São Paulo: Parábola,

MARTELOTTA, M. E. (Org.). Manual de linguística. São Paulo: Contexto, 2008.

PAIVA, V. L. M. de O. Aquisição de segunda língua. São Paulo: Parábola, 2014.

SANTOS, R. A. A aquisição da linguagem. *In*: FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à Linguística I**: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.

PERÍODO 3º			
Nome do componente:	Fonética e Fonologia do Inglês I		Classificação: obrigatória
Código: FLI0384 Avaliado por: (x) Nota () Conceito		ta () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras		Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		•	
Aplicação: (x) Teórica	() Prática () Teórico-	prático	
Carga horária/Crédito:	Teórica 45 / 03; Prática: 1	15 /01;Total 60 / 04	
EMENTA:			

Estudo básico das nomenclaturas que envolvem a fonética e a fonologia. Diferenças existentes entre fonética articulatória, acústica e perceptiva. Estudo dos elementos segmentais e suas variações. Transcrição fonética e fonológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CLARK, J. et al. **An introduction to phonetics and phonology**. 3. ed. Sydney: Blackwell Publishing, 2007.

JONES, D. **English pronouncing dictionary**. 15. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1997. ORION, G. F. **Pronouncing American English**: sounds, stress, and intonation. 2. ed. Pacific Grove, CA: Heinle & Heinle Publishers, 1997.

PRATOR, Jr., C. H.; ROBINETT, B. W. **Manual of American English pronunciation**. Fourth Edition, Harcourt Brace & Company, New York, 1985.

STEINBERG, M. Pronúncia do inglês norte-americano. São Paulo: Ática, 1985.

UR, P. **A Course in language teaching:** practice and theory. Cambridge University Press, Cambridge, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BURLEIGH. P; SKANDERA, P. A manual of English phonetics and phonology. Dischingerweg: NGV, 2005.

CARR, P. English Phonetics and Phonology an Introduction. New Jersey: Blackwell Publishing Ltd., 2013.

COLLINS, B.; MEES, I. M. **Practical Phonetics and Phonology.** 3rd. Edition. New York: Routledge, 2013.

DAVENPORT, M;. HANNAHS, S. J. **Introducing Phonetics and Phonology.** Second Edition. New York: Oxford University Press, 2005.

GUT, U. Introduction to English Phonetics and Phonology. Frankfurt: Peter Lang, 2009.

PERÍODO 3º				
Nome do componente:	Língua Inglesa III		Classificação:	
			obrigatória	
Código: FLI0233 Avaliado por: (x) Nota () Conceito		a () Conceito		
Departamento de origem:		Grupo: (x) Disciplina () TCC		
Letras Estrangeiras		() Estágio () Internato () UCE		
Pré-requisito: FLI0228 Língua Inglesa II				
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático				
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: /; Total 60 / 04				
EMENTA:				

Ensino das quatro habilidades linguísticas da língua inglesa em nível pré-intermediário

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COBUILD English Learner's Dictionary: Inglês – Português; Português – Inglês. Glasgow (UK), HarperCollins Publishers, 2011.

MURPHY, R. English Grammar in Use: a self-study reference and practice book for intermediate learners of English. 4th Ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

RICHARDS, J. C., JONATHAN, H. & PROCTOR, S. Interchange Third Edition Sudent book 1. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

SMALZER, W. R. Basic Grammar in Use. Cambridge do Brasil: São Paulo, 2010.

SOARS, J; SOARS, L. American Headway: Student book 2. 2nd. Edition. Oxford: Oxford University Press, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BROWN, H. D. Teaching by Principles An Interactive Approach to Language Pedagogy, 5th ed. White Plains, NY. Pearson Education. 2007.

CELCE-MURCIA, M. Teaching English as a Second or Foreign Language. 3rd ed. Heinle Cengage Learning. Boston, 2001.

COWAN, R. The Teacher's Grammar of English: Course Book and Reference Guide. 2nd Ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

HURRISON, J. Phrasal verbs: Explicações gramaticais em Português e Exercícios em Inglês. São Paulo: Spacial Book Services (SBS) Livraria, 2008.

HARMER, J. The Practice of English Language Teaching. 3rd ed. Edinburgh Gate, Harlow. Pearson Education. 2001.

PERÍODO 3º			
Nome do componente:	Teoria da Literatura II		Classificação: obrigatória
Código: FLI0177 Avaliado por: (x) Nota () Conceito			
Departamento de origem:		Grupo: (x) Disciplina () TCC	
Letras Estrangeiras		() Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -			
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático			
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: /; Total 60 / 04			
FMFNTA.			

A narrativa de ficção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SILVA, V. M. A. **Teoria da Literatura.** 8. ed. Coimbra: Almedina, 2007.

CANDIDO, A. et. al. **A personagem de ficção.** 9 ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.

DIMAS, A. Espaço e romance. São Paulo: Ática, 1985.

LUKÁCS, G. A teoria do romance. São Paulo: Duas Cidades, 2000.

MOISÉS, M. A criação literária. São Paulo: Cultrix, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ECO, U. Seis passeios pelos bosques da ficção. Trad.: Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das

Letras, 2009.

MORETTI, F (org.). A cultura do romance. Trad.: Denise Bottmann. São Paulo: Cosac Naify,

PETIT, M. A arte de ler. Trad.: Arthur Bueno; Camila Boldrini. São Paulo: Ed. 34, 2009.

RESENDE, B. Contemporâneos. Expressões da literatura brasileira no século XXI. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2008.

STALLONI, Y. O romance e o gênero narrativo. Trad.: Flávia Nascimento. In: Os gêneros literários. Trad.: Flávia Nascimento. Rio de Janeiro: DIFEL, 2003.

PERÍODO 3º			
Nome do componente:	Metodologia de Ensino de Língua Inglesa I		Classificação:
_			obrigatória
Código: FLE0178 Avaliado por: (x) Nota () Conceito			ta () Conceito
Departamento de origem:		Grupo: (x) Disciplina () TCC	
Letras Estrangeiras		() Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -			
Aplicação: () Teórica	() Prática (x) Teórico	-prático	
Carga horária/Crédito:	Teórica 30 / 02; Prática: 3	30/ 02;Total 60 / 04	
EMENTA.			

Estudo de métodos, abordagens e teorias de ensino e aprendizagem de inglês como língua estrangeira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARCELOS, A. M. Crenças e Ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.

BROWN, H. D. English Language Teaching in the "Post-Method" Era: Toward Better Diagnosis, Treatment, and Assessment. In: RICHARDS, J. C; RENANDYA, W. A. Methodology in language teaching: an anthology of current practice. Cambridge University Press: Cambridge, 2002.

PAIVA, V. M. O. **Aquisição de segunda língua**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. Approaches and methods in language teaching. Cambridge University. Press, 2001.

SNOW, D. From language learner to language teacher: an introduction to teaching english as a foreign Teacher. USA: TESOL, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BROWN, H. D. **Teaching by Principles:** an interactive Approach to Language Pedagogy.Longman. New York, 2001

HARMER, J. The Practice of the English Language Teaching. Essex: Longman, 2001.

HOWATT, A. P. R.; WIDDOWSON, H.G. A History of English Language Teaching. Second Edition. Oxford: Oxford University Press, 2004.

LIMA, D. C. Ensino e aprendizagem de língua inglesa. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MARTINEZ, P. Didática de línguas estrangeiras. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

PERÍODO 3º			
Nome do componente:	Didática Geral		Classificação:
			obrigatória
Código: FPE0189		Avaliado por: (x) Not	a () Conceito

Departamento de origem:	Grupo: (x) Disciplina () TCC	
Educação	() Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-	prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: /; Total 60 / 04		
EMENTA.		

O papel social e educacional da Didática. Fundamentos teóricos do processo ensino-aprendizagem e a prática pedagógica. Planejamento de ensino, organização, execução e avaliação do processo ensinoaprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CANDAU, V. M. A didática em questão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

PADILHA, P. R. Planejamento dialógico: como construir o projeto político da escola. São Paulo: Cortez, 2003.

PIMENTA, S.G. O pedagogo na escola pública. São Paulo: Loyola, 1988.

VIANNA, I. O. Planejamento participativo na escola: um desafio ao educador. 2 ed. São Paulo: EPU, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, R. A alegria de ensinar. Campinas, SP: Papirus, 2000.

MORIN, E. A cabeça bem-feita. Repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

RIOS, T. A. Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade. São Paulo: Cortez,

SÁCRISTAN, J. G. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. VASCONCELLOS, C. S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto políticopedagógico. 7. ed. São Paulo: Libertad, 2000.

PERÍODO 4º			
Nome do componente:	Língua Inglesa IV	Classificação:	
		obrigatória	
Código: FLI0236		Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origei	n:	Grupo: (x) Disciplina () TCC	
Letras Estrangeiras		() Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: FL10233 Líi	ngua Inglesa III		
Aplicação: (x) Teórica	() Prática () Teórico	o-prático	
Carga horária/Crédito:	Teórica 60 / 04; Prática:	/;Total 60 / 04	
EMENTA:			
Ensino das quatro habilid	ades linguísticas da líng	ua inglesa em nível intermediário.	
BIBLIOGRAFIA BÁSI	CA:		
 COBUILD English Lea	rner's Dictionary: Ingl	ês – Português; Português – Inglês. Glasgow (UK	

RICHARDS, J. C., JONATHAN, H; PROCTOR, S. Interchange Third Edition Student's book

HarperCollins Publishers, 2011.

Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

MURPHY, R. English Grammar in Use: a self-study reference and practice book for intermediate learners of English. 4th Ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

SMALZER, W. R. **Basic Grammar in Use**. Cambridge do Brasil: São Paulo, 2010.

SOARS, J; SOARS, L. American Headway: Student book 3. 2nd. Edition. Oxford: Oxford University Press, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BADGER, I. Collins English for Life: Listening B1+ intermediate. London: HarperCollins Publishers Limited, 2012.

BADGER, I. Collins English for Life: Listening B2+ upper intermediate. London: HarperCollins Publishers Limited, 2014.

CAMPBELL-HOWES, K. Collins English for Life: Writing A2 pre-intermediate. London: HarperCollins Publishers Limited, 2012.

CAMPBELL-HOWES, K.; DIGNALL, C. Collins English for Life: Writing B1+ intermediate. London: HarperCollins Publishers Limited, 2012.

COWAN, R. The Teacher's Grammar of English: Course Book and Reference Guide. 2nd Ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

PERÍODO 4º				
Nome do componente:	Filosofia da Linguagem		Classificação:	
_			obrigatória	
Código: MFI0150 Avaliado por: (x) Nota () Conceito				
Departamento de origem: Grupo: (x) Disciplina () TCC			() TCC	
Departamento de Filosofia () Estágio () Internato () UCE		o()UCE		
Pré-requisito: FLI0169 Fu	ndamentos de Linguística	Geral		
Aplicação: (x) Teórica	() Prática () Teórico-	prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: / ;Total 60 / 04				
EMENTA:				

linguagem. Linguagem e realidade. Linguagem e representação. Linguagem e pensamento.

Estudo de tendências da filosofia contemporânea da linguagem. Os problemas fundamentais da

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAÚJO, I. L. Do signo ao discurso: introdução à filosofia da linguagem. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

AUROUX, S. A filosofia da linguagem. Campinas-SP: Editora da UNICAMP, 1998.

BORGES NETO, J. Ensaio de filosofia da linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

OLIVEIRA, M. A. Reviravolta linguístico-pragmática na filosofia contemporânea. São Paulo: Edições Lovola, 1996.

VOLÓCHINOV, V. N. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: editora 34, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COSTA, C. Filosofia da linguagem. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

MEDVIÉDEV, P. N. O método formal nos estudos literários: introdução crítica a uma poética

sociológica. Tradução de Sheila Camargo Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Contexto, 2016.

MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). **Introdução à linguística:** fundamentos epistemológicos – vol. 3. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PONZIO, A.; CALEFATO, P.; PETRILLI, S. **Fundamentos de Filosofia da Linguagem**. Tr. Ephrain F. Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

WITTGENSTEIN, L. Investigações filosóficas. São Paulo, SP: Nova Cultural, 1996.

PERÍODO 4º			
Nome do componente:	Metodologia de Ensino de Língua Inglesa II Classificação: obrigatória		
Código: FLI0237 Avaliado por: (x) Nota () Conceito			
Departamento de origem: Grupo: (x) Disciplina () TCC			() TCC
Letras Estrangeiras	ras () Estágio () Internato () UCE		O()UCE
Pré-requisito: -			
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático			
Carga horária/Crédito: Teórica 45 / 03; Prática: 30/ 02; Total 75 / 05			
EMENTA:			

Estudo de abordagens teóricas contemporâneas aplicadas ao ensino de língua inglesa. Análise, seleção, adaptação e produção de material didático.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BROWN, H. D. **Teaching by Principles**: an interactive Approach to Language Pedagogy.Longman: New York, 2001.

DIAS, R.; CRISTÓVÃO, V. L. L. (Orgs). **O livro didático de língua estrangeira**: múltiplas perspectivas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009, 199-234.

MARTINEZ, P. **Didática de línguas estrangeiras**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

OLIVEIRA, L. A. **Métodos de ensino de inglês:** teorias, práticas, ideologias.São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

OLIVEIRA, M. N.; A prática do feedback no ensino da escrita em língua inglesa. **Diálogo das Letras**, v. 6, p. 340, 2017.

SNOW, D. **From language learner to language teacher**: an introduction to teaching english as a foreign Teacher. USA: TESOL, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAÚJO, J. **Gêneros e letramentos em múltiplas esferas de atividade**. Campinas: Pontes Editores, 2016.

BARCELOS, A. M. F.; VIEIRA ABRAHÃO, M. H. (Orgs.). **Crenças e ensino de línguas**: foco no professor, no aluno e na formação de professores Campinas, SP: Pontes Editores, 2006.

LARSEN-FREEMAN, D. Techniques and Principles. In: **Language Teaching**. Oxford University Press: Oxford, 2000.

LIMA, D. C. **Inglês nas escolas públicas NÃO funciona?** Uma questão, múltiplos horários. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. **Approaches and Methods in Language Teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

PERÍODO 4º				
Nome do	Ensino de Literaturas de Língua Estrangeira Classificação:		Classificação:	
componente:			obrigatória	
Código: FLI0181 Avaliado por: (x) Nota () Conceito				
Departamento de origem: Grupo: (x) Disciplina () TCC			() TCC	
Letras Estrangeiras	() Estágio () Internato () UCE		o()UCE	
Pré-requisito: -				
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático				
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: 30 /02; Total 60 / 04				
FMFNTA:				

Discussões teórico-metodológicas sobre as contribuições do texto literário para o ensino de línguas estrangeiras. Formação de leitores de literaturas em línguas estrangeiras. Sequências didáticas para o ensino de literaturas em línguas estrangeiras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRAIT, B. Língua e literatura: uma falsa dicotomia. Revista ANPOLL, 2000.

. Língua e literatura: saber com sabor. Estudos Linguísticos: São Paulo, 2010.

COSSON, R. Letramento Literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

DALVI, M. A. S; REZENDE, N. L. de; FALEIROS-JOVER, R. Leitura de literatura na escola. São Paulo: Parábola, 2013.

JOVER-FALEIROS, R. O que se ensina quando se ensina literatura? Considerações sobre a constituição de um objeto. Revista Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CORCHS, M. O uso de textos literários no ensino de língua inglesa. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada. UECE: Fortaleza, 2006.

FESTINO, C. G. The importance of the literary text in the teaching of English as an international language. Revista Todas as Letras, 2011.

SIVASUBRAMANIAM, S. Promoting the prevalence of literature in the practice of foreign and second language education: issues and insights. The Asian EFL Journal Quarterly, 2006.

PERÍODO 4º			
Nome do	Fonética e Fonologia do Inglês II		Classificação: obrigatória
componente:			
Código: FLI0239		Avaliado por: (x	() Nota () Conceito
Departamento de origem: Grupo: (x) Disciplina () TCC			
Letras Estrangeiras	ngeiras () Estágio () Internato () UCE		ternato () UCE
Pré-requisito: -			
Aplicação: () Teórica	() Prática (x) Teórico	-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: 30 / 02; Total 60 / 04			4
EMENTA:			
Estudo prático dos elementos fônicos (segmentais e suprassegmentais) da língua inglesa. Estratégias			
do uso da fonética e da fonologia no ensino básico e de suas variações.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			

DELACY, P. (ed.). The Cambridge handbook of phonology. Cambridge: Cambridge University

Press, 2007.

FIGUEIREDO, M. F. Learning and teaching English pronunciation. Araraquara: UNESP, 2002. Disponível em: Acessado em: 18/fev./2020.

GRANT, L. Well said: advanced English pronunciation. Boston: Heinle & Heinle, 1993.

KREIDLER, C. K. The pronunciation of English. 2nd ed. Oxford: Blackwell, 2004. McMAHON, A. An introduction to English phonology. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FOX, A. Prosodic features and prosodic structure: the phonology of suprasegmentals. Oxford: Oxford University Press, 2000

GUSSENHOVEN, C. Phonology of tone and intonation. Cambridge: Cambridge University Press,

NATION, I. S. P.; NEWTON, J. Teaching ESL/EFL listening and speaking.

New York: Routledge, 2009.

PRATOR Jr., C. H.; ROBINETT, B. W. Manual of American English Pronunciation. 4th ed. Fort Worth: Holt, Rinehart and Winston, 1985.

ROACH, P. English phonetics and phonology: a practical course. 2nd ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

PERÍODO 4º			
Nome do componente:	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico		Classificação: obrigatória
Código: FPE0027 Avaliado por: (x) Nota () Conceito			
Departamento de origem: Grupo: (x) Disciplina		() TCC	
Educação () Estágio () Internato () UCE Pré-requisito: -			
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático			
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: /; Total 60/ 04			

EMENTA:

Análise do sistema educacional brasileiro do ponto de vista legal, político e econômico numa dimensão histórico - social, objetivando subsidiar a compreensão da organização e funcionamento do ensino básico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BREZEZINSKI, I. (Org.) LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

CARVALHO, F. J. Coletânea da legislação da educação brasileira. Mimeo, 1998.

CNTE: Plano nacional da educação: A proposta da sociedade brasileira. Belo Horizonte, 1997. KUENZER, A. Ensino médio e profissional: as políticas do estado neoliberal. São Paulo: Cortez, 1997.

SILVA, E. B. A educação básica Pós-LDB. São Paulo: Pioneira, 1998.

UNESCO: MEC. Gestão da escola fundamental. São Paulo: Cortez, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CABRAL NETO, A (Org.). Política educacional: desafios e tendências. Porto Alegre: Sulina, 2004.

GENTILI. P; SILVA, T. T. Escola S.A quem ganha e quem perde no mercado educacional do

neoliberalismo. Brasília: CNTE, 1996.

GERMANA, J. W. Estado militar e educação (1964-1985). São Paulo: Cortez, 1985.

SILVA, L. H. (Org.) A escola cidadã no contexto da globalização. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

SILVA, M. E. B. R. Caminhos da descentralização e da participação em educação: o exercício poder. Dissertação (mestrado em Ciências Sociais) Natal: UFRN, 2002.

PERÍODO 5°

Nome do componente: Língua Inglesa V Classificação: obrigatória

Código: FLI0240 Avaliado por: (x) Nota () Conceito

Departamento de origem: Grupo: (x) Disciplina () TCC

Letras Estrangeiras () Estágio () Internato () UCE

Pré-requisito: FLI0236 Língua Inglesa IV

Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático

Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: / ; Total 60 / 04

EMENTA:

Ensino das quatro habilidades linguísticas da língua inglesa em nível supra-intermediário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COBUILD English Learner's Dictionary: Inglês – Português; Português – Inglês. Glasgow (UK), HarperCollins Publishers, 2011.

HEWINGS, M. **Advanced Grammar in Use**: a self-study reference and practice book for advanced learners of English. 3rd Ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.

MURPHY, R. **English Grammar in Use**: a self-study reference and practice book for intermediate learners of English. 4th Ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

RICHARDS, J. C. **Interchange Fourth Edition**: Book 3. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.

SOARS; J; SOARS, L. **American Headway**: Level 4. 2nd. Edition. Oxford: Oxford University Press, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BADGER, I. Collins English for Life: Listening B1+ intermediate. London: HarperCollins Publishers Limited, 2012.

CAMPBELL-HOWES, K.; DIGNALL, C. Collins English for Life: Writing B1+ intermediate. London: HarperCollins Publishers Limited, 2012.

COWAN, R. **The Teacher's Grammar of English**: Course Book and Reference Guide. 2nd Ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2010

OSBORN, A. Collins English for Life: Reading B1+ intermediate. London: HarperCollins Publishers Limited, 2012.

PELTERET, C. Collins English for Life: Speaking B1+ intermediate. London: HarperCollins Publishers Limited, 2012.

STYLES, N. Collins English for Life: Reading B2+ upper intermediate. London: HarperCollins Publishers Limited, 2014.

PERÍODO 5º				
Nome do componente: Ensino de Leitura e Escrita em Língua Classificação:				
Inglesa obrigatória				

Código: FLI0241	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem:	Grupo: (x) Disciplina () TCC	
Letras Estrangeiras	() Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: FL10228 Língua Inglesa II		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico	-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: 30 / 02; Total 90 / 06		
EMENTA:		

Concepções teóricas acerca da leitura e da escrita em língua inglesa. Estudo de gêneros textuais escritos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BLANCHARD, K.; ROOT, C. Get ready to write: a beginning writing course. New York: Longman, 1998.

HARMER, J. How to teach writing. Longman: Essex, 2004

MAHER, B. & HAUGNES, N. Northstar: Focus on reading and writing – intermediate. Longman: New York, 1998.

PALTRIDGE, B. Genre and The Language Learning Classroom. USA: University of Michigan Press, 2001.

SMALZER, W. R. Write to be Read: Reading Reflection and Writing. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BISHOP, W.; OSTROM, H. GENRE AND WRITING ISSUES, Arguments, Alternatives, Genre And Writing Issues, Arguments, Alternatives. Portsmouth - Reino U: Boynton/Cook Publishers,

HARMER, J, How to Teach English. Malasia: Longman, 2003.

MAHER, B.; HAUGNES, N. Northstar: Focus on reading and writing – Basic. Longman: New York, 1998.

MANCHON, M. R.; MATSUDA, P. K. Handbook of Second and Foreign Language Writing. New York: Walter de Gruyter, 2018.

TRIBBLE, Christopher. Writing New York: Oxford University Press, 2008

PERÍODO 5º			
Nome do componente:	nte: Panorama das Literaturas de Língua Inglesa		Classificação:
_			obrigatória
Código: FLI0242	Código: FLI0242 Avaliado por: (x) Nota () Conceito		
Departamento de origen	Departamento de origem: Grupo: (x) Disciplina () TCC		
Letras Estrangeiras () Estágio () Internato () UCE		O()UCE	
Pré-requisito:			
Aplicação: (x) Teórica	() Prática () Teórico-	prático	
Carga horária/Crédito:	Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: / ; Total 60 / 04		
EMENTA:			
Introdução ao estudo do texto literário em língua inglesa. Panorama histórico das escolas literárias em língua inglesa; vantagens e desvantagens do estudo histórico da literatura.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			

ABRAMS, M. H. (gen. ed.). **The Norton anthology of English literature**. 7th ed. New York: W. W.

Norton, 2000.

BAYM, N.(gen. ed.). The Norton anthology of American literature. 8th ed. New York: W. W. Norton, 2012.

EAGLETON, T. The English novel: an introduction. Malden: Blackwell, 2005.

KING, B. The Oxford English literary History, vol 13 (1948-2000): the internationalization of English literature. Oxford: Oxford University Press, 2004.

RULAND, R.; BRADBURY, M. From puritanism to postmodernism: a History of American literature. New York: Penguin, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOOTH, A; MAYS, K. J. The Norton introduction to literature. 10th ed. New York: W. W. Norton, 2010.

BURGESS, A. A literatura inglesa. 2 ed. São Paulo: Ática, 2008.

LEGOUIS, E.; CAZAMIAN, L. A History of English literature. New York: Macmillan, 1935.

STEVENSON, R. The Oxford English literary History, vol 12 (1960-2000): the last of England?. Oxford: Oxford University Press, 2004.

WATT, I. **A ascensão do romance**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990

PERÍODO 5º			
Nome do componente:	Linguística Aplicada		Classificação: obrigatória
Código: FLI0186 Avaliado por: (x) Nota () Conceito		ta () Conceito	
Departamento de origem:		Grupo: (x) Disciplina () TCC	
Letras Estrangeiras		() Estágio () Internato	O() UCE
Pré-requisito: -			
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático			
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática 30 / 02; Total 60 / 04			
ENTENTE	<u>. </u>	·	

Estudo dos principais conceitos da Linguística Aplicada (LA). Objeto de estudo da LA e sua inserção nas pesquisas em ensino de línguas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CELANI, M. A. A. Questões de ética na pesquisa em Linguística Aplicada. In: Linguagem & **Ensino**, Pelotas, v. 8, n. 1, p. 101-122, 2005.

LOPES, L. P. M. (Org.). **Por uma Linguística Aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

MENEZES, V.; SILVA, M. M.; GOMES, I.F. Sessenta anos de Linguística Aplicada: de onde viemos e para onde vamos. In: PEREIRA, R.C.; ROCA, P. Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos. São Paulo: Contexto, 2009.

PENNICOOK, A. A critical and alternative directions in applied linguistics. Australian review of applied linguistics. v.33, n. 2, p. 16.1-16.16, 2010.

SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. (Orgs.). Linguística Aplicada e transdisciplinaridade. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOHN, H. I. As exigências da pós-modernidade sobre a pesquisa em Linguística Aplicada no Brasil. In: FREIRE, M. M.; VIEIRA ABRAÃO, M. H. BARCELOS, A. M. F. Linguística Aplicada e contemporaneidade. Campinas: Pontes, 2005, p.11-37.

GONÇALVES, A.V.; SILVA, W. R; GÓI, M. L. S. G. Visualizar a Linguística Aplicada: abordagens teóricas e metodológicas. Campinas-SP: Pontes Editora, 2014.

NASCIMENTO, N. M..; OLIVEIRA, F. E.; OLIVEIRA, M. N. Crenças sobre o ensinoaprendizagem de línguas: um panorama das dissertações produzidas no brasil. Revista Trama, v. 16, n. 37, p. 71-83, 2020.

RODRIGUES, M. G. S.; GALVÃO, M. A. M.; SILVA, C. R. (Orgs.). Seminário de Estudos de teoria literária, linguagem e educação. São Paulo: Parábola, 2004, p. 127 – 136.

ROJO, R. H. R. Fazer Linguística Aplicada em perspectiva sócio-histórica: privação sofrida e leveza de pensamento. In: LOPES, L. P. M. (Org.). Por uma Linguística Aplicada indisciplinar. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

TELLES, J. A. "É pesquisa, é? Ah, não quero, não, bem!" Sobre pesquisa acadêmica e sua relação com a prática do professor de línguas. **Linguagem & Ensino**, Vol. 5, No. 2, 2002 (91-116).

PERÍODO 5º			
Nome do componente:	Estágio Supervisionado I (Inglês)		Classificação: obrigatória
Código: FLE0001		Avaliado por: (x) Not	a () Conceito
Departamento de origem:		Grupo: () Disciplina () TCC	
Letras Estrangeiras		(x) Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisitos: FPE0189 Didática Geral			
FLE0178 Metodologia de Ensino de Língua Inglesa I			
FLI0237 Metodologia de Ensino de Líng		Língua Inglesa II	
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático			
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: 120/ 08; Total 150/ 10			

EMENTA:

Ementa: Discussão sobre os documentos oficiais que regem o estágio docente e o ensino de língua inglesa na educação básica brasileira. Vivência de atividades docentes em nível de Ensino Fundamental, em escolas de comunidade, compreendendo as fases de planejamento, execução e avaliação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. Linguística Aplicada, ensino de línguas e comunicação. Campinas, SP: Pontes Editores, 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Línguas Estrangeiras. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1996.

. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Brasília, MEC, 2017. Disponível em: .

GIMENEZ, T. Tecendo as manhãs: pesquisa participativa e formação de professores de inglês. Londrina, UEL, 2007.

PIMENTA, S, G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo, SP: Cortez, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BROWN, H. D. Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy. N. Y.: Longman, 2000.

DOURADO, M. R.; OBERMARK, G. M. Uma reflexão sobre parâmetros curriculares de línguas estrangeiras e transposição didática. IN: LEFFA, V. J. (Organizador) O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão. Pelotas: EDUCAT, 2006.

LIMA, D. C. Inglês em escolas públicas não funciona: uma questão, múltiplos olhares. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

MEDRADO, B. P.; REICHMANN, C. L. Projetos Práticas na Formação de Professores de Língua Inglesa. João Pessoa: Editora da UFPB, 2012.

PEREIRA, A. L.; GOTTHEIM, L. Materiais didáticos para o ensino de língua estrangeira: processo de criação e contextos de uso. São Paulo: Mercado de Letras, 2013.

PERÍODO 5º			
Nome do componente:	Estudos do Discurso		Classificação:
			obrigatória
Código: FLE0174		Avaliado por: (x) Not	a () Conceito
Departamento de origem:		Grupo: (x) Disciplina () TCC	
Letras Estrangeiras		() Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: FLI0169 Fundamentos de Linguística Geral			
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático			
Carga horária/Crédito: Teórica 45 / 03; Prática: 15 / 01; Total 60/ 04			
EMENTA.			

Introdução aos estudos do discurso: objetos e conceitos. Visão panorâmica dos estudos do discurso, com ênfase nas perspectivas de Análise do Discurso Francesa (ADF), Análise Dialógica do Discurso (ADD) e Análise Crítica do Discurso (ACD). Aplicações das teorias do discurso ao ensino e à análise de materialidades linguísticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora da UNB, 2001.

GREGOLIN, M. R. Foucault e Pêcheux na construção da análise do discurso: diálogo e duelos. São Carlos: Clara Luz, 2004.

MAINGUENEAU, D. Discurso e análise do discurso. Tradução de Sírio Possenti. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

POSSENTI, S. Questões para analistas do discurso. São Paulo: Parábola, 2009.

VOLÓCHINOV, V. N. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: editora 34, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AUTHIER-REVUZ, J. Entre a transparência e a opacidade: um estudo enunciativo do sentido. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

BRAIT, B.; SOUZA-E-SILVA, M. C. (Orgs.). **Texto ou discurso?** São Paulo: Contexto, 2012.

FOUCAULT, M. A arqueologia do saber. 7 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

MEDVIÉDEV, P. N. O método formal nos estudos literários: introdução crítica a uma poética sociológica. Tradução de Sheila Camargo Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Contexto,

RESENDE, V. M.; RAMALHO, V. V. S. Análise de discurso crítica. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2016.

PERÍODO 6º		
Nome do componente:	Língua Inglesa VI	Classificação:
		obrigatória

Código: FLI0245	Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem:	Grupo: (x) Disciplina () TCC
Letras Estrangeiras	() Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: FLI0240 Língua Inglesa V	
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: /; Total 60 / 04	
EMENTA:	

Ensino das quatro habilidades linguísticas da língua inglesa em nível pré-avançado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COBUILD English Learner's Dictionary: Inglês – Português; Português – Inglês. Glasgow (UK), HarperCollins Publishers, 2011.

HEWINGS, M. **Advanced Grammar in Use**: a self-study reference and practice book for advanced learners of English. 3rd Ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.

MURPHY, R. English Grammar in Use: a self-study reference and practice book for intermediate learners of English. 4th Ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

RICHARDS, J. C. Interchange Fourth Edition: Book 3. Cambridge: Cambridge University Press, 2013

SOARS; J; SOARS, L. **American Headway**: Level 4. 2nd. Edition. Oxford: Oxford University Press, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BADGER, I. Collins English for Life: Listening B1+ intermediate. London: HarperCollins Publishers Limited, 2012.

BADGER, I. Collins English for Life: Listening B2+ upper intermediate. London: HarperCollins Publishers Limited, 2014.

CAMPBELL-HOWES, K.; DIGNALL, C. **Collins English for Life**: Writing B1+ intermediate. London: HarperCollins Publishers Limited, 2012.

OSBORN, A. Collins English for Life: Reading B1+ intermediate. London: HarperCollins Publishers Limited, 2012.

PELTERET, C. Collins English for Life: Speaking B1+ intermediate. London: HarperCollins Publishers Limited, 2012.

STYLES, N. Collins English for Life: Reading B2+ upper intermediate. London: HarperCollins Publishers Limited, 2014.

PERÍODO 6º			
Nome do componente:	Conto em Língua Ingle	sa	Classificação: obrigatória
Código: FLI0246		Avaliado por: (x) No	ta () Conceito
Departamento de origer Letras Estrangeiras	n:	Grupo: (x) Disciplina () Estágio () Interna	
Pré-requisito: FL10177 Te	oria da Literatura II		
Aplicação: (x) Teórica	() Prática () Teórico-	prático	
Carga horária/Crédito:	Teórica 60 / 04; Prática:	/ ;Total 60 / 04	
EMENTA: Estudo de obras significa	ntivas do conto em língua i	nglesa	
BIBLIOGRAFIA BÁSI	CA:		

BAUSCH, R.; CASSILL, R. V. (Ed.). The Norton Anthology of Short Fiction. 8. ed. New York: W. W. Norton & Company, 2015.

BYATT, A. S. (Ed.). The Oxford Book of English Short Stories. Oxford: Oxford University Press, 2009.

HEAD, D. (Ed.). The Cambridge History of the English Short Story. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 2016.

OATES, J. C. (Ed.). The Oxford Book of American Short Stories. Oxford; New York: Oxford University Press, 1992.

PRESCOTT, P. S. (Ed.). The Norton Book of American Short Stories. New York: W. W. Norton & Company, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAYM, N. et al. The Norton Anthology of American Literature. 8. ed. New York: W. W. Norton & Company, 2011.

GREENBLATT, S. et al (Ed.). The Norton Anthology of English Literature. 10. ed. New York: W. W. Norton & Company, 2018.

MEYER, M. The Compact Bedford Introduction to Literature: Reading, Thinking, Writing. 5. ed. Boston/New York: Bedford/St. Martin's, 2000.

PATEA, Viorica (Ed.). Short Story Theories: A Twenty-First-Century Perspective. Amsterdam; New York: Editions Rodopi, 2012.

PICKERING, James H. (Ed.). Fiction 100: an anthology of short fiction. 13. ed. New Jersey: Pearson Education, 2012.

PERÍODO 6º				
Nome do componente:	Teatro em Língua Inglesa		Classificação: obrigatória	
Código: FLI0247		Avaliado por: (x) Not	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem:		Grupo: (x) Disciplina () TCC		
Letras Estrangeiras		() Estágio () Internate	o()UCE	
Pré-requisito: FLI0173 Teoria da Literatura I				
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático				
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: / ; Total 60 / 04				
EMENTA:				

Estudo de obras significativas do teatro em língua inglesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABRAMS, M. H. (gen. ed.). The Norton anthology of English literature. 7th ed. New York: W. W. Norton, 2000.

BAYM, N.(gen. ed.). The Norton anthology of American literature. 8th ed. New York: W. W. Norton, 2012.

ESSLIN, M. An anatomy of drama. New York: Hill and wang, 1976.

LEVY, W. (ed.). Modern drama: selected plays from 1879 to the present. Upper saddle River: Prentice Hall, 1999.

RYNGAERT, J. Introdução à análise do teatro. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COSTA, L. M.; REMÉDIOS, Ritzel. A tragédia: Estrutura e história. São Paulo: Ática, 1988.

ESSLIN, M. **The theater of the absurd**. 3rd ed. London: Penguin, 1991.

MOISÉS, M. **A criação literária**. São Paulo: Cultrix, 2012.

SCHOLES, R. et ali (eds.). Elements of literature: essay, fiction, poetry, drama, film. 4th ed. Oxford: Oxford University Press, 1991.

STANISLAVSKI, C. A construção da personagem. 26 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

	PE	CRÍODO 6º	
Nome do componente:	Sociolinguística		Classificação: obrigatória
Código: FLE0175		Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem:		Grupo: (x) Disciplina () TCC (
Letras Estrangeiras) Estágio () Ir	nternato () UCE
Pré-requisito: FLI0169 Fundamentos de Linguística Geral			
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático			
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: 30/02;Total 60 / 04		0 / 04	
EMENTA.			_

Introdução à Sociolinguística: princípios básicos. Sociolinguística Variacionista e Sociolinguística Interacional: características e perspectivas de análise. Preconceito linguístico. Contribuições da sociolinguística para o ensino de línguas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BORTONI-RICARDO, S. M. Manual de Sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2014.

BAGNO, M. Preconceito linguístico. 56. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

COELHO, I. L.; KÖRSKI, E. M.; SOUZA, C. M. N.; MAY, G. H. (Orgs.). Para conhecer Sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2015.

RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P. M. (Orgs.). Sociolinguística interacional. Porto Alegre: AGE, 1998. ZILES, A. M. S.; FARACO, C. A. (Orgs.). Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAGNO, M. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007

BENTES, A. C.; MUSSALIM, F. (Orgs.) Introdução à linguística: domínios e fronteiras. v. 1. São Paulo: Cortez, 2001.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Nós cheguemu na escola, e agora**: sociolinguísta & educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

SCHERRE, M. M. P. **Doa-se lindos filhotes de poodle**: variação linguística, mídia e preconceito. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

TARALLO, F. A pesquisa sociolinguística. 7 ed. São Paulo: Ática, 2004

PERÍODO 6º		
Nome do	Estágio Supervisionado II (Inglês)	Classificação:
componente:		obrigatória

Código: FLE0002	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem:	Grupo: () Disciplina () TCC	
Letras Estrangeiras	(x) Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisitos: FPE0189 Didática Geral		
FLE0178 Metodologia de Ensino de Língua Inglesa I		
FLI0237 Metodologia de Ensino de Língua Inglesa II		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: 120/ 08; Total 150/ 10		

Discussão sobre os documentos oficiais que regem o estágio docente e o ensino de língua inglesa na educação básica brasileira. Vivência de atividades docentes em nível de Ensino Médio, em escolas de comunidade, compreendendo as fases de planejamento, execução e avaliação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Médio. Brasília: MEC/SEF, 1999.

. Secretaria de Educação Básica. PCN+: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais - Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias. Ensino Médio. Brasília: MEC/SEF, 2002.

. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias - volume 1. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica (SEB), 2008. (P. 87-124).

. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Brasília, MEC, 2018. Disponível em: .

PIMENTA, S, G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo, SP: Cortez, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUNZEN, C.; MENDONÇA. M. Múltiplas linguagens para o ensino médio. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

FERRO, J.; BERGMANN, J. C. F. Produção e Avaliação de Materiais Didáticos em Língua Materna e Estrangeira. Curitiba: Intersaberes, 2013. - (Coleção Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Estrangeira, v. 4).

CUNHA, A. G.; MICCOLI; L. Faça a diferença: ensinar línguas estrangeiras na educação básica. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

OLIVEIRA, M. B. F. Linguagem, ensino e sala de aula: considerações em torno dos PCNS do Ensino Médio. In: SOUZA, M. E. V. VILAR S. F. P. Parâmetros Curriculares em questão: ensino médio. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2004.

SILVA, W, R. Letramento do professor inicial: interdisciplinaridade no estágio supervisionado da licenciatura. São Paulo: Parábola Editoral, 2012.

PERÍODO 6º			
Nome do componente:	Ensino da Compreensão Auditiva e Classificação: Expressão Oral em Língua Inglesa obrigatória		
Código: FLI0249 Avalia		Avaliado por: (x) No	ota () Conceito
Departamento de origem:		Grupo: (x) Disciplina	() TCC

Letras Estrangeiras	() Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: FLI0236 Língua Inglesa IV	
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-p	prático
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04: Prática: 3	60 / 02: Total 90 / 06

Concepções teóricas acerca da compreensão auditiva e da expressão oral em língua inglesa. Estudo de gêneros textuais da oralidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BADGER, I. Collins English for Life: Listening B1+ intermediate. London: HarperCollins Publishers Limited, 2012.

BADGER, I. **Collins English for Life**: Listening B2+ upper intermediate. London: HarperCollins Publishers Limited, 2014.

PELTERET, C. Collins English for Life: Speaking B1+ intermediate. London: HarperCollins Publishers Limited, 2012.

RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. **Approaches and methods in language teaching**. Cambridge University. Press, 2001.

SNELLING, R. Collins English for Life: Speaking A2 pre-intermediate. London: HarperCollins Publishers Limited, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAILEY, K. M. Exploring Skills: Speaking. In NUNAN, D. **Practical English Language Teaching**. 1 ed. (p. 47-66). New York: McGraw-Hill, 2003.

CLARK, J. et al. **An introduction to phonetics and phonology**. 3. ed. Sydney: Blackwell Publishing, 2007.

DAVENPORT, M.; HANNAHS, S. J. **Introducing Phonetics and Phonology**. 2. ed. London, Hodder Education, 2005.

GRANT, L. **Well said**: pronunciation for clear communication. 2. ed. Pacific Grove, CA: Heinle & Heinle Publishers, 2001.

SNOW, D. **From language learner to language teacher**: an introduction to teaching English as a foreign Teacher. USA: TESOL, 2007.

PERÍODO 7º				
Nome do componente:	Língua Inglesa VII		Classificação: obrigatória	
Código: FLI0250	•	Avaliado por: (x) No	ta () Conceito	
Departamento de origem:		Grupo: (x) Disciplina () TCC		
Letras Estrangeiras		() Estágio () Internato () UCE		
Pré-requisito: FL10245 Lí1	ngua Inglesa VI			
Aplicação: (x) Teórica	() Prática () Teórico	-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: / ;Total 60/ 04				
EMENTA: Ensino das quatro habilid	ades linguísticas da língu	ia inglesa em nível avança	do	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HEWINGS, M. **Advanced Grammar in Use**: a self-study reference and practice book for advanced learners of English. 3rd Ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.

MURPHY, R. English Grammar in Use: a self-study reference and practice book for intermediate learners of English. 4th Ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

COBUILD English Learner's Dictionary: Inglês – Português; Português – Inglês. Glasgow (UK), HarperCollins Publishers, 2011.

RICHARDS, J. C. Interchange Forth Edition: Book 3. Cambridge: Cambridge University Press,

SOARS; J; SOARS, L. American Headway: Level 5. 2nd. Edition. Oxford: Oxford University Press, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BADGER, I. Collins English for Life: Listening B2+ upper intermediate. London: HarperCollins Publishers Limited, 2014.

CAMPBELL-HOWES, K.; DIGNALL, C. Collins English for Life: Writing B1+ intermediate. London: HarperCollins Publishers Limited, 2012.

COWAN, R. The Teacher's Grammar of English: Course Book and Reference Guide. 2nd Ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

PELTERET, C. Collins English for Life: Speaking B1+ intermediate. London: HarperCollins Publishers Limited, 2012.

STYLES, N. Collins English for Life: Reading B2+ upper intermediate. London: HarperCollins Publishers Limited, 2014.

PERÍODO 7º				
Nome do componente:	Poesia em Língua Inglesa		Classificação:	
			obrigatória	
Código: FLI0251		Avaliado por: (x) Nota () Conceito		
Departamento de origem:		Grupo: (x) Disciplina () TCC		
Letras Estrangeiras		() Estágio () Internato () UCE		
Pré-requisito: FL10173 Teo	oria da Literatura I			
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático				
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: /; Total 60/ 04				
an ataniar A .				

EMENTA:

Estudo de obras significativas da poesia em língua inglesa

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABRAMS, M. H. (gen. ed.). The Norton anthology of English literature. 7th ed. New York: W. W. Norton, 2000.

BAYM, N. (gen. ed.). The Norton anthology of American literature. 8th ed. New York: W. W. Norton, 2012.

BROOKS, C; WARREN, R. P. Understanding poetry. 4th ed. Fort Worth: Harcourt Brace, 1976. CONNOLY, F. X. et al. Adventures in English literature. Harcourt, New York: Brace & World,

SCHOLES, R. et al (eds.). Elements of literature: essay, fiction, poetry, drama, film. 4th ed. Oxford: Oxford University Press, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOOTH, A.; MAYS, K. J. The Norton introduction to literature. 10th ed. New York: W. W. Norton, 2010.

LEGOUIS, E.; CAZAMIAN, Louis. A history of English literature. New York: Macmillan, 1935.

RULAND, R; BRADBURY, M. From puritanism to postmodernism: a History of American literature. New York: Penguin, 1992.

SHAKESPEARE, W. The complete Works of William Shakespeare. London: Wordsworth, 1996. THIEME, J. (ed.). The Arnold anthology of post-colonial literatures in English. London: Arnold,

PERÍODO 7º				
Nome do componente:	Romance em Língua Inglesa		Classificação:	
			obrigatória	
Código: FLI0252		Avaliado por: (x) Not	a () Conceito	
Departamento de origem:		Grupo: (x) Disciplina () TCC		
Letras Estrangeiras		() Estágio () Internato () UCE		
Pré-requisito: FLI0177 Teoria da Literatura II				
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático				
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: /; Total 60/ 04				
EMENTA.				

Estudo de obras significativas do romance em língua inglesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASERIO, R. L.; HAWES, C. (Ed.). The Cambridge History of the English Novel. New York: Cambridge University Press, 2012.

CASSUTO, L.; EBY, Clare Virginia; REISS, Benjamin (Ed.). The Cambridge history of the American novel. New York: Cambridge University Press, 2011.

EAGLETON, T. The English novel: an introduction. Malden: Blackwell, 2005.

DAVIDSON, C. N.. Revolution and the Word: The Rise of the Novel in America. New York: Oxford University Press, 2004.

WATT, I. The rise of the novel: studies on Defoe, Richardson and Feilding. 2.ed. Berkeley; Los Angeles: University of California Press: 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARMSTRONG, N. How novels think: the limits of individualism from 1719-1900. New York: Columbia University Press, 2005.

BAYM, N. (gen. ed.). The Norton Anthology of American Literature. 8. ed. New York: W. W. Norton & Company, 2011.

BRADBURY, M. O romance americano moderno. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.

DOREN, C. V. The American novel. New York: Macmillan, 1970.

GREENBLATT, S. et al (Ed.). The Norton Anthology of English Literature. 10. ed. New York: W. W. Norton & Company, 2018.

PERÍODO 7º			
Nome do componente:	Estágio Supervisionado III (Inglês)	Classificação: obrigatória	

Código: FLE0003	Avaliado por: (x) Nota () Conceito				
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: () Disciplina () TCC (x) Estágio Internato () UCE				
Pré-requisitos: FPE0189 Didática Geral FLE0178 Metodologia de Ensino de Língua Inglesa I FLI0237 Metodologia de Ensino de Língua Inglesa II					
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático					
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: 75/ 05; Total 105/ 07					

Fundamentos teórico-práticos da metodologia de ensino-aprendizagem da língua inglesa. Elaboração e aplicação de sequência didática em aulas práticas de cursos de língua inglesa e/ou elaboração de produtos educativos impressos e/ou digitais. Avaliação do processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA FILHO, J. C. P. Dimensões comunicativas para o ensino de línguas. Campinas: Pontes,

DIAS, R.; DELL' ISOLA, R.L. P. (Org.). In: Gêneros textuais: teoria e prática de ensino em LE. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012.

MEDRADO, B. P. REICHMANN, C. L. Projetos Práticas na Formação de Professores de Língua Inglesa. João Pessoa: Editora da UFPB, 2012.

OLIVEIRA, L. A. Aula de Inglês: do planejamento à avaliação. São Paulo Parábola 2015.

PEREIRA, A. L. GOTTHEIM, L. Materiais didáticos para o ensino de língua estrangeira: processo de criação e contextos de uso. São Paulo: Mercado de Letras, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CUNHA, A. G.; MICCOLI; L. Faça a diferença: ensinar línguas estrangeiras na educação básica. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

DIAS, R.; CRISTÓVÃO, V. L. L. (Orgs). O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009, 199-234.

DOLZ, J., NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: Gêneros Orais e Escritos na escola./tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales. - Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

FERRO, J.; BERGMANN, J. C. F. Produção e Avaliação de Materiais Didáticos em Língua Materna e Estrangeira. Curitiba: Intersaberes, 2013. - (Coleção Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Estrangeira, v.4).

SILVA, W, R. Letramento do professor inicial: interdisciplinaridade no estágio supervisionado da licenciatura. São Paulo: Parábola Editora, 2012.

PERÍODO 7º				
Nome do componente:	Seminário de Monografia I (Inglês) Classificação: obrigatória			
Código: FLI0253		Avaliado por: (x) Not	a () Conceito	
Departamento de origem:		Grupo: () Disciplina	(x)TCC	
Letras Estrangeiras		() Estágio () Interna	ito () UCE	

Pré-requisito:	FLP0282	Metodolo	gia do	Trabalho	Científico

Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático

Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: 30 / 02; Total 60 / 04

EMENTA:

Elaboração de anteprojeto de pesquisa abordando, de preferência, algum(ns) aspecto(s) relevante(s) na área de Estudos da Linguagem e Literatura, em Língua Inglesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA FILHO, J.C.P. O fazer da Linguística Aplicada no Brasil: Foco no ensino de línguas. In: **Linguística Aplicada** – suas faces e interfaces. KLEIMAN, A.; CAVALCANTI, M (orgs.) Campinas, SP: Mercado das Letras, 2007, p.115-124.

ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BASTOS, L.R.; FERNANDES. L. M; DELUIZ, N. Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 1996.

PAIVA, V. L. M. O. Reflexões sobre ética e pesquisa. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p- 43-61, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BASTOS, N. M. G. Introdução à metodologia do trabalho acadêmico. Fortaleza: Gráfica e editora Nacional, 2005.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1996.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Perspectiva, 1998

CURY, C. R. J.; REIS M.; ZANARDI, T. A. C. **Base Nacional Comum Curricular:** dilemas e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2018.

LAVILLE, C; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

SOUSA, S. C. T; ROCA ESCALANTE, M. P; PONTE, A. S. Temas de política linguística no processo de integração regional. Campinas: Pontes, 2018.

PERÍODO 8º				
Nome do componente: Língua Inglesa VIII			Classificação:	
			obrigatória	
Código: FLI0254		Avaliado por: (x) Not	a () Conceito	
Departamento de origem:		Grupo: (x) Disciplina	() TCC	
Letras Estrangeiras		() Estágio () Internato () UCE		
Pré-requisito: FL10250 Lír	igua Inglesa VII			
Aplicação: (x) Teórica	() Prática () Teórico-	-prático		
Carga horária/Crédito:	Teórica 60 / 04; Prática:	/; Total 60 / 04		
EMENTA:				
Ensino das quatro habilidades linguísticas da língua inglesa em nível fluente.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				

HEWINGS, M. **Advanced Grammar in Use**: a self-study reference and practice book for advanced learners of English. 3rd Ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.

COBUILD English Learner's Dictionary: Inglês – Português; Português – Inglês. Glasgow (UK), HarperCollins Publishers, 2011.

MURPHY, R. English Grammar in Use: a self-study reference and practice book for intermediate learners of English. 4th Ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

RICHARDS, J. C. **Interchange Fourth Edition**: Book 3. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.

SOARS; J; SOARS, L. **American Headway**: Level 5. 2nd. Edition. Oxford: Oxford University Press, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BADGER, I. **Collins English for Life**: Listening B1+ intermediate. London: HarperCollins Publishers Limited, 2012.

BADGER, I. **Collins English for Life**: Listening B2+ upper intermediate. London: HarperCollins Publishers Limited, 2014.

CAMPBELL-HOWES, K.; DIGNALL, C. Collins English for Life: Writing B1+ intermediate. London: HarperCollins Publishers Limited, 2012.

PELTERET, C. Collins English for Life: Speaking B1+ intermediate. London: HarperCollins Publishers Limited, 2012.

STYLES, N. Collins English for Life: Reading B2+ upper intermediate. London: HarperCollins Publishers Limited, 2014.

PERÍODO 8º				
Nome do	Seminário de Monografia II (Inglês)		Classificação:	
componente::			obrigatória	
Código: FLI0255		Avaliado por: (x) Nota () Conceito		
Departamento de origem:		Grupo: () Disciplina (x) TCC		(
Letras Estrangeiras) Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: FLI0253 Seminário de Monografia I				
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático				
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: 60/ 04; Total 90 / 06				

EMENTA:

Fundamentação teórica e metodológica para embasar o processo de elaboração de monografia nas áreas de estudos da linguagem e literatura, em língua inglesa. Normas para a elaboração de trabalhos científicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HÜBNER, M. M. Guia para elaboração de monografias e projetos de dissertação de mestrado e doutorado. São Paulo: Thomson Learning, 2002. 76 p.

PESSOA, S. **Dissertação não é bicho papão:** desmistificando monografias, teses e escritos acadêmicos. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

PADUA, E. M. M. **Metodologia da pesquisa:** abordagem teórico-prático. 10. ed. rev. e atual. Campinas, SP: Papirus, 2004.

PAIVA, V. L. M. O. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. Ed. São Paulo: Parábola, 2019. TELLES, J. A. É pesquisa, é? Ah, não quero não, bem! Sobre pesquisa acadêmica e sua relação com a prática do professor de línguas. **Linguagem & Ensino**, v. 5, n. 2, p. 91-116, 2002. Disponivel em:

Acesso em 16/04/2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS / **NBR 14724** — Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. 2 ed. Rio de Janeiro, 2005.

ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico. 9. ed. São Paulo: Atlas,

AZEVEDO, I. B. de. O prazer da produção científica: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos. 12. ed. ver. e atual. São Paulo: Editora Hagnos, 2001.

MEDEIROS, J. B. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 1996.

MÜLLER, M. S.; CORNERSEN, J. M. Normas e padrões para teses, dissertações e monografias. 6. ed. ver. e atual. Londrina: Edual, 2007.

OLIVEIRA NETO, A. A. de. Metodologia da pesquisa científica: guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos. 3. ed. ver. e atual. Florianópolis: Visual Books, 2008.

PERÍODO 8º				
Nome do	Multiletramentos e tecnol	ogias digitais	Classificação:	
componente:			Obrigatória	
Código: FLI0199 Avaliado por: (x) Nota () Conceito			() Conceito	
Departamento de origem:		Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE		
Letras Estrangeiras () Estás		() Estágio () Internato	() UCE	
Pré-requisito: -				
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático				
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: /; Total 60 / 04				
				

EMENTA:

Conceito e foco de multiletramentos, como o verbal, o visual, o crítico, os escolares, os acadêmicos, bem como os digitais, os multimidiáticos e outros. A relação dos multiletramentos com a sala de aula de línguas estrangeiras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANSTEY, M.; BULL, G. Teaching and Learning Multiliteracies: changing times, changing literacies. Kensington gardens-Australia/Newark-DE-USA: Australian Literacy Association/International Reading Association, 2006, p. 19-55.

COPE, B.; KALANTZIS, M. (eds.) Multiliteracies: literacy and the design of social futures. London: Routledge, 2000.

COSCARELLI, C. V. Tecnologias para aprender. São Paulo: Parábola, 2016.

LEMKE, J. L. Letramento Metamidiático: Transformando significados e mídias. Trabalhos em Linguística Aplicada, vol. 49, no. 2, p. 455-479, Jul./Dez. 2010 (Artigo traduzido com autorização do

ROJO, R.; MOURA, E. Letramentos, mídias, linguagens. São Paulo: Parábola, 2019.

SILVA, M. Z. V.; ARAUJO, A. D. . The Relation Between an English Language Textbook and a

Teacher's Practice in a Brazilian Public School: A Multimodal Literacy Analysis. In: Anitta August. (Org.). Visual Imagery, Metadata, and Multimodal Literacies Across the Curriculum. Fairfield, EUA: IGI Global, 2018, v., p. 183-199.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, R. H.; SILVA, M. Z. V. Multimodalidade e leitura em língua inglesa: ações de um professor da escola pública com o uso de imagens. **Pensares em Revista**, São Gonçalo-RJ, n. 14, p.145-169, 2019.

COSCARELLI; KERSCH. **Multiletramentos e multimodalidade:** ações pedagógicas aplicadas à linguagem. Campinas –SP. Pontes. 2010.

GAIVING, D.; HOCKLY, N. PEGRUM, M. **Digital literacies**: researches and resources in language teaching. MARCIONILO, M. (trad.) Letramentos digitais – São Paulo. Parábola editorial, 2016.

GEE, J. P. Literacy as social. In: GEE, J. P. **Social linguistics and literacies**: ideology in discourses. Routledge, New York, 2015. Capítulo 4, p. 45-54.

OLIVEIRA, S. Texto visual e leitura crítica: o dito, o não dito e o omitido. **Linguagem & Ensino**. Pelotas, RS: EDUCAT, vol.9, nº 1, 15-39, 2006.

RIBEIRO, A. E. **Escrever hoje**: palavra, imagem e tecnologias digitais na educação. SP: Parábola, 2018.

11.2. EMENTÁRIO DAS UNIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO (UCE)

O quadro a seguir apresenta o ementário das Unidades Curriculares de Extensão (UCE) disponíveis para oferta no curso de Letras - Língua Inglesa. Reiteramos que cada aluno deverá integralizar, no mínimo, 360 (trezentas e sessenta) horas de UCE obrigatórias.

Nome do	Unidade Curricular de		Classificação: Obrigatória	
componente:	Extensão (UCE) I			
Código: UCE010	3	Avaliado por : () Nota (x) Conceito	
Departamento de	e origem:	Grupo: () Discip	lina () TCC () Estágio ()	
Letras estrangeira	s	Internato (x) UCI	E	
Pré-requisito (có	digo - Nome d	lo componente): def	inido pelo docente proponente	
Aplicação: () 7	Teórica () P	rática (x) Teórico	-prático	
Carga horária/C	rédito: Teóric	a 15 / 01; Prática: 7	5 /05;Total 90 / 06	
EMENTA:				
Unidade curricula	ar de extensão	com ementa a se	r definida no projeto de extensão a critério do	
docente proponen	te			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente				

Nome do	Unidade Cur	ricular de	Classificação: Obrigatória	
componente:	Extensão (UCE) II			
Código: UCE010)4	Avaliado por : () Nota (x) Conceito	
Departamento d	e origem:	Grupo: () Discip	lina () TCC () Estágio ()	
Letras estrangeira	as	Internato (x) UCI	3	
Pré-requisito (cd	odigo - Nome d	lo componente): def	inido pelo docente proponente	
Aplicação: ()	Гео́rica () Р	rática (x) Teórico	-prático	
Carga horária/C	Crédito: Teóri	ca 15 / 01; Prática: 7	75 /05;Total 90 / 06	
EMENTA:				
Unidade curricula	ar de extensão	com ementa a ser de	efinida no projeto de extensão a critério do	
docente proponer	nte			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente				

Nama da	T I: J. J. (Commingation de Doutemare	Classificaçãos Obsigatónia		
Nome do	Unidade C	Curricular de Extensão Classificação: Obrigatória			
componente:	(UCE) III	E) III			
Código: UCE010)5	Avaliado por : () N	ota (x) Conceito		
Departamento d	le	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (
origem:		x) UCE			
Letras estrangeira	as				
Pré-requisito (co	ódigo - Nor	ne do componente): defi	nido pelo docente proponente		
Aplicação: ()	Teórica () Prática (x) Teórico-	prático		
Carga horária/C	Carga horária/Crédito: Teórica 15 / 01; Prática: 75 /05; Total 90 / 06				
EMENTA:					
Unidade curricula	ar de extens	são com ementa a ser de	finida no projeto de extensão a critério do		
docente proponer	nte				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente					

Nome do	Unidade (Curricular de Extensão (UCE)	Classificação: Obrigatória	
componente:	IV			
Código: UCE0106 Avaliado por : ()) Conceito	
Departamento de		Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (
origem:		x) UCE		
Letras estrangeiras				

Pré-requisito (código - Nome do componente): definido pelo docente proponente				
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático				
Carga horária/Crédito: Teórica 15 / 01; Prática: 75 /05;Total 90 / 06				
EMENTA:				
Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do				
docente proponente				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente				
RIRI IOCE AFIA COMPLEMENTAD: a critário do docente proponente				

11.3. EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Nome do	Análise contrastiva Português X Inglês		Classificação: Optativa	
componente:				
Código: FLI0257		Avaliado por : (x) Nota () Conceito	
Departamento de origen	m:	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio		
Letras estrangeiras		() Internato () UCE		
Pré-requisito: -				
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático				
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: /; Total: 60 / 04				
EMENTA:				
Análise contrastiva das estruturas léxico-gramaticais das línguas portuguesa e inglesa				

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, M. M. A contrastive phonology of Portuguese and English. Cambridge: Cambridge University Press, 1981.

LIMA, D. Por que assim e não assado? Guia definitivo de collocations em Inglês. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

STEINBERG, M. Pronúncia do inglês norte-americano. São Paulo: Ática, 1985.

CONNOR, M. U. Contrastive Rhetoric: Cross-Cultural Aspects of Second Language Writing. Cambridge: Cambridge University Press, 1996

RICARDO, J. Inglês/Português: contrastes e diferenças. São Paulo: Disal, 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARTER, R. Cambridge Grammar of English: a comprehensive guide: spoken and written English Grammar and usage. Cambridge: Cambridge University Press, 2006

HEWINGS, M. Advanced Grammar In Use: a Self-study Reference and Practice Book For Advanced Learners Of English. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

BERBER SARDINHA, T. Semantic prosodies in English and Portuguese: A contrastive study. PUC: SP, SA.

CHRISTOFFERSEN, K. O. A contrastive analysis of dar 'give' in English and Brazilian Portuguese: semantic-syntactic relationships and implications for L2 instruction. **BELT - Brazilian** English Language Journal. Vol. 7, No 1, Porto Alegre, 2016.

RECSKY, L. Epistemic modality and spoken discourse: an English-Portuguese cross-linguistic investigation. **Linguagem & Ensino**, Vol. 9, No. 1(159-185), Pelotas, 2006.

GODOY, S. M. B. De; CONTOW, Cris; MARCELINO, Marcello. **English Pronunciation For Brazilians:** The Sounds Of American English. Barueri: Discubra, 2006.

GRANT, L. **Well Said:** Pronunciation For Clear Communication. 2. ed. América: Heinle & Heinle Thomson Learning, 2001

Nome do componente:	Análise do Con	nto Classificação: optativa		
Código:		Avaliado por: (x) Nota () Conceito		
Departamento de origem:		Grupo: (X) Disciplin	na ()TCC ()	
Letras Vernáculas		Estágio () Internato	() UCE	
Pré-requisito: -				
Aplicação: (x) Teórica ()	Prática () Teór	ico-prático		
Carga horária/Crédito: Teór	ica 30 / 02; Prátic	ea: /; Total: 30) / 02	
EMENTA: Teoria do conto. Tipologia. Discurso narrativo. Modos de narração. Foco narrativo. Análise de contos. BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BRAIT, B. A personagem. São Paulo: Ática, 1998. BONNICI, T., ZOLIN, L. O. (Orgs.). Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2003. GOTLIB, N. B. Teoria do conto. São Paulo: Ática, 1990. GANCHO, C. V. Como analisar narrativas. São Paulo: Ática, 1995. TODOROV, T. As estruturas narrativas. São Paulo: Martins Fontes, 2003.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
BOSI, A. Literatura e resistência. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. CORTÁZAR, J. Valise de cronópio. São Paulo: Perspectiva, 2006. LEITE, L. C, M. O foco narrativo. São Paulo: Ática, 1985. MESQUITA, S. N. de. O enredo. São Paulo: Ática, 1994. NUNES, B. O tempo na narrativa. São Paulo: Ática, 1988.				

Nome do componente:	Argumentação		Classificação: optativa	
Código: FLP0285		Avaliado por: (X) Nota () Conceito		
Departamento de origem:		Grupo: (X) Disciplina () TCC ()		
Letras Vernáculas		Estágio () Internato () UCE		
Pré-requisito: -				
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático				

Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática:	/; Total: 30 / 02
--	-------------------

A argumentação no discurso e na língua. Da retórica aristotélica aos estudos contemporâneos. Processos pragmáticos da argumentação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, A S. A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção. 7. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

BRETON, P. A. A argumentação na comunicação. 2. ed. São Paulo: EDUSC, 2003.

FIORIN, J. L. Argumentação. São Paulo: Contexto, 2015.

KOCH, I. V. Argumentação e linguagem. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002

PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado de argumentação**: a Nova Retórica. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

REBOUL, O. Introdução à retórica. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CABRAL, A. L. T. A força das palavras: dizer e argumentar. São Paulo: Contexto, 2010.

CITELLI, A. Linguagem e persuasão. 16. ed. São Paulo: Ática, 2005.

DUCROT, O. O dizer e o dito. São Paulo: Pontes, 1987.

PERELMAN, C. O império retórico: retórica e argumentação. Portugal: Porto Codex, 1993.

RIBEIRO, R. M. A construção da argumentação oral em contexto de ensino. São Paulo: Cortez, 2009.

SOUZA, G. S. de. Argumentação no discurso: questões conceituais. In: FREITAS, A. C.; RODRIGUES, L. O.; SAMPAIO, M. L. P. (Orgs.) Linguagem, discurso e cultura: múltiplos objetos e abordagens. Pau dos Ferros: Queima Bucha, 2008.

Nome do componente:	Civilização Anglo-	Americana	Classificação: Optativa
Código: FLI0020	I A	Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem:	(Grupo: (x) Discip	lina ()TCC ()
Letras Estrangeiras	I	Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -	<u></u>		
Aplicação: (x) Teórica ()	Prática () Teórico-	prático	
Carga horária/Crédito: Teó	brica 30 / 02; Prática:	/; Total: 30) / 02
EMENTA:			
Estudo da formação histórico	-cultural das sociedad	es britânica e norte	-americana
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ABRAMS, M. H. (gen. ed.). W. Norton, 2000.	The Norton antholo	ogy of English lite	rature. 7th ed. New York: W.

BAYM, N. (gen. ed.). The Norton anthology of American literature. 8th ed. New York: W. W.

FERGUSON, N. Império: como os britânicos fizeram o mundo moderno. São Paulo: Planeta, 2010.

Norton, 2012.

GRANT, S-M. História concisa dos Estados Unidos da América. Bauru, SP. EDIPRO, 2014.
SPECK, W. A. História concisa da Grã-Bretanha. Bauru, SP. EDIPRO, 2013.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
DAVIDSON, J. W. Uma breve história dos Estados Unidos. 2. ed.
HOBSBAWM, E. The age of revolution, 1789-1848. New York: Vintage, 1996.
The age of capital, 1848-1875 . New York: Vintage, 1996.
. The age of empire, 1875-1914 . New York: Vintage, 1989.
. The age of extremes: a history of the world, 1914-1991. New York: Vintage, 1996.
JUDT, T. Pós-guerra : uma história da Europa desde 1945. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

Nome do	Classicos Ocidentais		Classificação: optativa	
componente:				
Código: FLI0202		Avaliado por: (x) Nota () Conceito		
Departamento de origem:		Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio		
Letras Estrangeiras		() Internato () UCE		
Pré-requisito (código - Nome do componente):				
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático				
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: /; Total: 30 / 02				

Estudos de obras representativas da literatura ocidental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLOOM, H. O cânone ocidental: os livros e a escola do tempo. Rio de Janeiro: Objetiva, 1994.

CARPEAUX, O. M. História da literatura ocidental (4 vols.). São Paulo: Leya, 2011.

HOLANDA, A. B; RÓNAI, P. Mar de histórias: antologia do conto universal. (10 vols.) Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

MORRISSEY, L. (ed.). Debating the canon: a reader from Addison to Nafisi. New York: Palgrave Macmillan, 2005.

SUTHERLAND, J. Uma breve história da literatura. Porto Alegre: L&PM. 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABRAMS, M. H. (gen. ed.). The Norton anthology of English literature. 7th ed. New York: W. W. Norton, 2000.

BAYM, N. (gen. ed.). The Norton anthology of American literature. 8th ed. New York: W. W. Norton, 2012.

GUILLORY, J. . Cultural capital: the problem of literary canon formation. London: University of Chicago Press, 1993.

SAFRANSKI, R. Romantismo: uma questão alemã. São Paulo: Estação Liberdade, 2010.

SZABOLCSI, M. Literatura universal do século XX: principais correntes. Brasília: UnB, 1990.

Nome do componente:	Conversação em Língua	Classificação: Optativa	

	Inglesa			
Código: FLI0259		Avaliado por : (2	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem:		Grupo: (x) Disci	plina () TCC () Estágio	
Letras estrangeiras		() Internato() U	CE	
Pré-requisito: -				
Aplicação: (x) Teórica ()	Prática ()	Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teó	rica 60 / 04; I	Prática: /; T	otal: 60 / 04	
EMENTA:				
Conversação em nível avança	do em língua	inglesa. Discussão d	le temas diversos, explorando a	
língua inglesa com foco na abo	ordagem com	iunicativa.	•	
	C			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
LONGMAN. Dictionary of English language and culture. Essex: Longman, 1992. RICHARDS, J. C.; SANDY, C. Passages: na upper-level multi-skills course – Student's book 1 Cambridge: Cambridge University Press, 1998. RICHARDS, J. C.; SANDY, C. Passages: na upper-level multi-skills course – Workbook 1 Cambridge: Cambridge University Press, 1998. SNELLING, R. Speaking: A2 (Collins English for life: skills). London: Collins, 2013. TILLITT, B; BRUDER, M. N. Speaking naturally: communication skills in American English. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.				
BIBLIOGRAFIA COMPLE	MENTAR:			
MARTINEZ, R. Como dizer tudo em inglês: fale a coisa certa em qualquer situação. São Campus, 2000. RICHARDS, J. C.; SANDY, C. Passages: na upper-level multi-skills course — Student's Cambridge: Cambridge University Press, 1998. SCHUMMACHER, C. Inglês urgente para brasileiros: soluções simples e práticas para a de vez. Rio de Janeiro: Campus, 1999. SWAN, M. Practical English usage. Oxford: Oxford University Press, 1998. TAGNIN, S. E. O. O jeito que a gente diz: expressões convencionais e idiomáticas inglês e		ulti-skills course – Student's book 2. ções simples e práticas para aprender ty Press, 1998.		
português. São Paulo: DISAL,	_			

Nome do componente:	Ensino de Línguas e		Classificação: Optativa
	Imperialism	o Cultural	
Código: FLI0158		Avaliado por : (x) Nota () Conceito
Departamento de origem:		Grupo: (x) Disc	iplina () TCC () Estágio
Letras estrangeiras	() Internato () UCE		JCE
Pré-requisito: -			
Aplicação: (x) Teórica (Prática ()	Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: /; Total: 30 / 02			
EMENTA:			
Conceito de cultura. Língua, ideologia e identidade cultural. Alienação docente e aculturação.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANAGARAJAH, A. S. Resisting Linguistic imperialism in Language Teaching. Oxford: Oxford University Press, 1999.

PENNYCOOK, A. Critical applied Linguistics: a critical introduction. New York: Routledge,

PEREIRA, C. A. M. O que é contracultura. São Paulo: Brasiliense, 1984.

PHILLIPSON, R. Linguistic imperialism. Oxford: Oxford University Press, 1992

SAID. E. W. Cultura e imperialismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAVALCANTI, M.; MAHER, T. M. Multilingual Brazil: Language Resources, Identities and Ideologies in a Globalized World. New York: Routledge, 2017

HARVEY, D. O novo imperialismo. São Paulo: Editora Loyola, 2004.

MOTA, C. G. Ideologia da cultura brasileira (1933-1974). Rio de Janeiro: Editora 34, 2008 RAJAGOPALAN, K. Por uma linguística crítica. Linguagem, identidade e a questão crítica. São Paulo: Parábola, 2003.

THOMPSON, J. B. Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. São Paulo: Editora Vozes, 2011

Nome do componente:	Ensino de Línguas Estrangeiras na		Classificação:	
	Educa	ção a Distância	Optativa	
Código: FLI0204	Avaliado por: (x) Nota () Conceito		to	
Departamento de origem:	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio		() Estágio	
Letras estrangeiras	() Internato () UCE			
Pré-requisito: -				
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático				
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: /; Total: 60 / 04				

EMENTA:

Estudo teórico, crítico e reflexivo sobre o ensino, a aprendizagem e a avaliação das quatro habilidades linguísticas em aulas de línguas estrangeiras na Educação a Distância (EaD). O papel mediador do professor tutor e a autonomia do aluno. Especificidades dos materiais didáticos, mídias e ferramentas digitais na EaD.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância. Vol. 14, Out., São Paulo: Editorial ABED, 2015.

GOUVÊA, G.; OLIVEIRA, C. I. Educação a Distância na formação de professores: viabilidades, potencialidades e limites. 4. ed. Rio de Janeiro: Vieira e Lent, 2006.

JEWITT, C. The Move From Page to Screen: The multimodal reshaping of school English. Journal of Visual Communication v. 1, n. 2, p. 171-196, 2002.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. Educação a distância: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

MOREIRA, E. A.; JOYE, C. R.; ARAÚJO, R. T. S. Competências necessárias à formação de tutores a distância para atuar na modalidade semipresencial em cursos de graduação vinculados à Universidade Aberta do Brasil. In: ARAÚJO, Júlio; ARAÚJO, Nukácia (Orgs.). EaD em tela: Docência, ensino e ferramentas digitais. Campinas: Pontes Editores, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LEMKE, J. L. Letramento Metamidiático: Transformando significados e mídias. Trabalhos em Linguística Aplicada, vol. 49, no. 2, p. 455-479, Jul./Dez. 2010 (Artigo traduzido com autorização do autor).

LEU, J. D. J. Literacy and Technology: Deictic Consequences for Literacy Education in an Information Age. In: KAMIL, M. L. et al. (Editors). Handbook of Reading Research, Volume III. Chapter 39. Mahwah, New Jersey, London: Lawrence Erlbaum Associates, Publishers (LEA), 2000, p. 743-770.

MARTINS, O. B. Fundamentos da educação a distância. Curitiba: IBPEX, 2005.

MAYER, R. E. eLearning and the science of instruction. Upper Saddle River, NJ: Merrill Prentice Hall, 2003a.

CARVALHO, S. A. As interações imagem-texto em material didático online para a formação a distância de professores de inglês. Tese (Doutorado). Pós-graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará - UECE, 2016.

Nome do componente:	Fonética e Fonologia do Inglês III		Classificação:	Optativa
Código: FLI0261	Avaliado por : (x) No		ota () Conceito	
Departamento de origem:		Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio		
Letras estrangeiras	() Internato () UCE			
Pré-requisito: -				
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático				
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: /; Total: 60 / 04				

EMENTA:

Fonética e fonologia em nível avançado. Estudo do acento nas palavras, da entonação e de aspectos da fala, como ritmo, assimilação e elisão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GRANT, L. Well Said: Pronunciation for clear communication. Second edition. América: Heinle & Heinle, 2001.

LIEFF, C. D.; POW, E. M.; NUNES, Z. A. Descobrindo a pronúncia do inglês. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

ORION, G. F. Pronouncing American English: sounds, stress, and intonation. Second edition. Heinle & Heinle, 1997.

ROACH, P. English phonetics and phonology: a practical course. Third edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

PRATOR J. R.; Clifford H. Manual Of American English Pronunciation 4. ed. Estados Unidos: Harcout Brace e Company, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRAZIL, D. Pronouncing for advanced learners of English. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

JONES, D. English pronouncing dictionary. Fifteenth edition. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

GODOY, S. M. B.; GONTOW, C.; MARCELINHO, M. English pronunciation for Brazilians: the sounds of American English. São Paulo: Disal Editora, 2006.

MARKS, J. English pronunciation in use: elementary – self-study and classroom use. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

O'CONOR, J. D. Better English pronunciation. Second edition. Cambridge: Cambridge University Press, 1980.

Nome do componente:	Funcionalismo Linguístico		Classificação:	Optativa
Código: FLI0205 Aval		Avaliado por : (x) Not	a () Conceito	
Departamento de origem:		Grupo: (x) Disciplina	() TCC () Estágio
Letras estrangeiras		() Internato () UCE		
Pré-requisito: -				
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático				
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: /; Total: 60 / 04				

EMENTA:

Funcionalismo: pressupostos teórico-metodológicos e vertentes. O funcionalismo norte-americano. Linguística sistêmico-funcional. Aplicação à descrição e à análise linguística. Noções de sintaxe visual em Kress & Van Leeuwen.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERNANDES, J. D. C; ALMEIDA, D. B. L. Revisitando a gramática visual nos cartazes de guerra. In: ALMEIDA, D. B. L. (Org.). Perspectiva em análise visual: do fotojornalismo ao blog. João Pessoa: Editora da UFPB, 2008. p. 11-31.

FURTADO DA CUNHA, M. A.; SOUZA, M. M. Transitividade e seus contextos de uso. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. Introdução à Linguística Sistêmico-Funcional em Língua Portuguesa. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2014.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. An Introduction to Functional Grammar. 3. ed., London: Hodder Education, 2004.

KRESS, G. R.; van LEEUWEN, T. Reading images: the grammar of visual design. 2. ed. London and New York: Routledge, 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CUNHA, M. A. F.; OLIVEIRA, M. R. de O.; MARTELOTTA, M. E. (orgs.). Linguística funcional: teoria e prática. Rio de Janeiro: DP&A/ Faperi, 2003.

GOUVEIA, C. A. M. Texto e gramática: uma introdução à Linguística Sistêmico-Funcional. Revista Matraga, Rio de Janeiro, v. 16, n. 24, p. 13-47, jan/jun 2009.

HALLIDAY, M. A. K; HASAN, R. Cohesion in English. London and New York: Longman, 1976. MARTIN, J. R.; ROSE, D. Working with discourse: Meaning beyond the clause. London and New York: Continuum, 2007.

NEVES, M. H. M. Gramática Funcional: Interação, Discurso e Texto. São Paulo: Contexto, 2018.

Nome do componente:	Gêneros Textuais	Textuais Classificação: Optativa	
Código: FLP0286	Avaliado por: (x) Nota () Conceito		
Departamento de origem: Letras Vernáculas		Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -	•		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático			
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: /; Total: 30 / 02			

Definição, classificação e funcionalidade dos gêneros textuais. Tipologia textual. A relação gêneros textuais e ensino de língua materna.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRONCKART, J. Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sóciodiscursivo. São Paulo: EDUC, 1999.

DIONÍSIO, A. P. Gêneros textuais. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, I. Textualidade e gêneros textuais: referência para o ensino de línguas. In: Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009, p. 49-73.

ARAÚJO. A. D. Análise de gênero: uma abordagem alternativa para o ensino da redação acadêmica. In: MAILCE, B. M; FORTKAMP; LEDA M. B.; TOMITCH (Orgs). Aspectos da Linguística Aplicada. Florianópolis: Insular, 2000. p.185-200.

KAY. H.; DUDLEY-EVANS. Genre: what teachers think. E.L.T. Journal. Volume 52/4. Oxford University Press: 1998, p. 308-314.

MARCUSCHI. L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. Gêneros textuais no ensino de língua. In: Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. p. 146-225.

SCHENEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros Orais e Escritos na Escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

Nome do componente:	Gramática da Língua Inglesa		Classificação: Optativa
Código: FLI0263 Avaliado po		Avaliado por : (x) No	ta () Conceito
Departamento de origem:		Grupo: (x) Disciplina () Internato () UCE	() TCC () Estágio
Letras Estrangeiras	ras Estrangeiras () Internato () UCE		
Pré-requisito: -			
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático			
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: /; Total: 60 / 04			04
EMENTA:			
Estudos da gramática da língua inglesa em nível avançado, incluindo aspectos morfológicos,			

sintáticos e semânticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARTER, R.; McCARTY, M. Cambridge grammar of English: a comprehensive guide. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

EASTWOOD, J. Oxford guide to English grammar. Oxford: Oxford University Press, 1994.

HEWINGS, M. Advanced Grammar In Use: a Self-study Reference and Practice Book For Advanced Learners Of English. Second edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

MURPHY, R. English grammar in use: a self-study reference and practice book for intermediate students. Third edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

TORRES, N. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado. 10 ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. An Introduction to Functional Grammar. 3. ed., London: Hodder Education, 2004.

MARKS, J; WOODER, A. Natural English collocations. London: A & C Black, 2007.

MURPHY, R. Essential Grammar in use: with answers and CD Room. São Paulo: Martins Editora, 2010.

SWAN, M. Practical English usage. Oxford: Oxford University Press, 1998.

WALTER, C.; SWAN, M. The good grammar book: a grammar practice book for elementary to lower-intermediate students of English. Oxford: Oxford University Press, 2001.

Nome do componente:	Gramática Sistêmico-Funcional da		Classificação: Optativa
	Língua Ingle	sa	
Código: FLI0264		Avaliado por : (x) Not	ta () Conceito
Departamento de origem:		Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio	
Letras Estrangeiras		() Internato () UCE	
Pré-requisito: -			
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático			
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: /; Total: 60 / 04		0 / 04	
EMENTA:			

Introdução aos estudos sistêmico-funcionais sobre a gramática da língua inglesa. Aplicação à descrição e análise linguística de textos. Introdução à gramática do design visual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. Introdução à Gramática Sistêmico-Funcional em língua portuguesa. Santa Maria/RS: Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Artes e Letras, Departamento de Letras Vernáculas, Núcleo de Estudos em Língua Portuguesa, 2010.

GOUVEIA, C. A. M. Texto e gramática: uma introdução à Linguística Sistêmico-Funcional. Revista Matraga, Rio de Janeiro, v. 16, n. 24, p. 13-47, jan/jun 2009.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. An Introduction to Functional Grammar. 3. ed., London: Hodder Education, 2004.

KRESS, G. R.; van LEEUWEN, T. Reading images: the grammar of visual design. 2. ed. London

and New York: Routledge, 2006.

MARTIN, J. R.; ROSE, D. Working with discourse: Meaning beyond the clause. London and New York: Continuum, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHRISTIE, F.; DEREWIANKA, B. School discourse: learning to write accross the years of shooling. New York, London: Continuum, 2008.

FERNANDES, J. D. C; ALMEIDA, D. B. L. Revisitando a gramática visual nos cartazes de guerra. In: ALMEIDA, D. B. L. (Org.). Perspectiva em análise visual: do fotojornalismo ao blog. João Pessoa: Editora da UFPB, 2008. p. 11-31

FURTADO DA CUNHA, M. A.; SOUZA, M. M. Transitividade e seus contextos de uso. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

HALLIDAY, M. A. K; HASAN, R. Cohesion in English. London and New York: Longman, 1976. MARTIN, J. R. English text: System and structure. Philadelphia and Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 1992.

Nome do componente:	Literatura (Comparada	Classificação: Optativa
Código: FLI0207 Avaliado p		Avaliado por	(x) Nota () Conceito
Departamento de origem:		Grupo: (x)D	isciplina () TCC () Estágio
Letras Estrangeiras	ras Estrangeiras () Internato () UCE) UCE
Pré-requisito: -			
Aplicação: (x) Teórica ()	Prática ()	Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: /; Total: 60 / 04		; Total: 60 / 04	
EMENTA:			
Fundamentos de literatura comparada. Prática de análise comparativa de textos literários entre		omparativa de textos literários entre si e	
com outras mídias.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARTHES, R. O óbvio e obtuso. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BITTENCOURT, G. N. S. (Org.). Literatura comparada: teoria e prática. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1996.

CARVALHAL, T. F. Literatura Comparada. São Paulo: Ática, 2009.

; COUTINHO, E. Literatura comparada: Textos fundadores. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.

COUTINHO, E. Literatura comparada na América Latina. Rio de Janeiro: UERJ, 2003.

RAMA, A. Transculturación narrativa en América Latina. México: Siglo XXI Editores, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRUNEL, P.; PICHOIS, C.; ROUSSEAU, A. M. Que é literatura comparada? Tradução de Célia Berrettini. São Paulo: Perspectiva, 1995.

CARVALHAL, T. F. (Éditér). Comparative literature worldwide: issues and methods / La littérature comparée dans le monde: questions et méthodes. Porto Alegre: L&PM/VITAE/AILC,

HALL, S. Da diáspora: identidade e mediações culturais. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

MASINA, L.; CARDONI, V.. (Orgs.). Literatura comparada e psicanálise: interdisciplinaridade.

Interdiscursividade. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2002. SAID, E. W. Cultura e política. Trad. Luiz Bernado Peicás. São Paulo: Boitempo, 2003.

Nome do componente:	Literatura Cor	ntemporânea em	Classificação: Optativa
	Língua Inglesa	l .	
Código: FLI0266		Avaliado por : (x) No	ta () Conceito
Departamento de origem:		Grupo: (x) Disciplina	() TCC () Estágio
Letras Estrangeiras		() Internato () UCE	
Pré-requisito: -			
Aplicação: (x) Teórica () Prática () T	eórico-prático	
Carga horária/Crédito: Te	órica 30 / 02; Prá	itica: /; Total: 30	/ 02
EMENTA:			
Estudos de obras significativ	as das literaturas	de língua inglesa na conte	emporaneidade.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ABRAMS, M. H. (gen. ed.). The Norton anthology of English literature. 7 th ed. New York: W. W. Norton, 2000.			
BAYM, N. (gen. ed.). The N	orton anthology	of American literature.	8 th ed. New York: W. W.
Norton, 2012. GEYH, P.; LEEBRON, F. G.; LEVY, A. Postmodern American fiction: a Norton anthology. New York: W. W. Norton, 1998. LEVY, W. (ed.). Modern drama: selected plays from 1879 to the present. Upper saddle River: Prentice Hall, 1999.			
THIEME, J. (ed.). The Arnol 1996.	old anthology of	post-colonial literatures	in English. London: Arnold,

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CURRIE, M. Postmodern narrative theory. Hampshire: Palgrave, 1998.

EAGLETON, T. As ilusões do pós-modernismo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

JAMESON, F. Pós-modernismo ou a lógica cultural do capitalismo tardio. 2 ed. São Paulo: Ática, 2006.

KING, B. The Oxford English literary History, vol 13 (1948-2000): the internationalization of English literature. Oxford: Oxford University Press, 2004.

NICOL, B. The Cambridge introduction to postmodern fiction. Cambridge, 2009.

PERRONE-MOISÉS, L. Mutações da literatura no século XXI. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

Nome do componente:	Literatura de Cordel	Class	ificação: Optativa
Código: FLP0287	Avaliado por: (x) Nota () Conceito		Nota () Conceito
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE		` ' ' '
Pré-requisito: -			
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático			

-			
Carga horária/Crédito: Teó:	rica 30 / 02; Pi	rática: /; Total: 30	0 / 02
EMENTA:			
Origem e Tipologia da Literati	ıra de Cordel.	O aspecto formal. A temá	tica. Temas tradicionais.
Fatos, circunstâncias ou acontecidos. Cantorias e pelejas. O papel do cantador na cultura popular.			
			• •
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ALVES, J. H. P; LÚCIO, A. C	. M. O cordel	no cotidiano escolar. Sã	o Paulo: Cortez, 2012.
AYALA, M. I. N. Do manus	scrito ao folhe	to de cordel: uma literat	ura escrita para ser oralizada.
Revista Leia Escola, 2016.			
	caminhos ent	re resistências e políticas.	Crato: Edson Martins Soares,
2019.		,	
No arranco do grit			
		Nordeste do Brasil. Da	história escrita ao relato oral.
Natal: Editora da UFRN, 2006			
Nome do componente:	Literatura e	Estudos Culturais	Classificação: Optativa
Código: FLI0209		Avaliado por : (x) No	to () Conceito
		• ` ` ′	
Departamento de origem:		Grupo: (x) Disciplina	() TCC () Estágio
Letras Estrangeiras		() Internato () UCE	
Pré-requisito: -			
Aplicação: (x) Teórica ()	Prática ()	Γeórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teó:	rica 30 / 02; Pr	rática: /; Total: 30	0 / 02
EMENTA:			
Fundamentos dos Estudos Cul	turais. Literatu	ra e identidade.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BIBLIOGRAFIA BASICA.			
BONNICI, T. O pós-coloniali	smo e a litera	tura Maringá: FDUFM (2000
CEVASCO, M. E. Dez lições			
GLISSANT, E. Introdução à			
1			1. São Paulo: Companhia das
Letras, 1993.	Tiansiio. 11a	idução Demise Bottmann	i. Sao Taulo. Compannia das
WILLIAMS, R. Cultura e ma	itarialisma Sã	io Paulo: HNESP 2011	
WILLIAMS, R. Cultura e ma	iterialisillo. Sa	io raulo. UNESF, 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLE	MENTAR:		
DILADILA IL V. O.I	ultuus Dil I	Indianata HEMO 2002	
BHABHA, H. K. O local da c			2001
CEVASCO, M. E. Para ler R	•		
	C.; TREICHI	EK, P. (eds.). Cultural s	tudies. New York: Routledge,
1992.	^ .	• C~ D 1 C '0	2010
SHOHAT, E. Crítica da imag	•		
SPIVAK, G. C. Pode o subalt	erno talar. Be	elo Horizonte: UFMG, 20	10.

	América Latina			
Código: FLI0268		Avaliado por: (x) Nota () Conceito		
Departamento de origem:		Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio		
Letras Estrangeiras		() Internato () UCE		
Pré-requisito: -				
Aplicação: (x) Teórica (() Prática () T	eórico-prático		
Carga horária/Crédito: T	eórica 60 / 04; Prá	atica: /; Total: 60 / 04		
EMENTA:				
Estudo sobre as representaç	ões das ditaduras	cívico-militares na literatura latino-americana.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Λ:			
BISCHAIN, S. R. Nem tudo é silêncio. São Paulo: Coletivo Cultural Poesia na Brasa, 2010. BUTLER, J. Quadros de guerra: quando a vida é passível de luto? Trad. Sérgio Lamarão e Arr. Marques da Cunha. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015. COSTA JUNIOR, J. V L. Homossexualidade a autoritarismo: uma leitura de Herbert Da Osvaldo Bazán e Pedro Lemebel. (Tese de Doutorado em Letras). Pau dos Ferros - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 2020. FIGUEIREDO, E. A literatura como arquivo da ditadura brasileira. Rio de Janeiro: 7Le 2007. SONTAG, S. Diante da dor dos outros. Trad. Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia Letras, 2003.		rida é passível de luto? Trad. Sérgio Lamarão e Arnaldo do Brasileira, 2015. ade a autoritarismo: uma leitura de Herbert Daniel, de Doutorado em Letras). Pau dos Ferros - RN: orte, 2020. aivo da ditadura brasileira. Rio de Janeiro: 7Letras,		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
FUKS, J. A resistência. São				
		homossexualidades: repressão, resistência e busca da		
verdade. São Carlos: EduFS		2010		
LISBOA, A. Azul corvo. R		· ·		
PAIVA, M. R. Ainda estou				
PILLA, M. Volto semana q	jue vem . São Paul	lo: Cosac Naity, 2015.		

Nome do componente:	Literatura e	Resistência	Classificação: Optativa
Código: FLI0210		Avaliado por : (x) No	ta () Conceito
Departamento de origem:		Grupo: (x) Disciplina	() TCC () Estágio
Letras Estrangeiras		() Internato () UCE	
Pré-requisito: -			
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático			
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: /; Total: 60 / 04			
EMENTA:			
Estudo das conexões entre a literatura contemporânea escrita por mulheres e outros grupos			
minoritários e as teorias voltadas para os problemas colocados pelo contexto histórico acerca de			
línguas, identidade e racismo em suas circunstâncias políticas, sociais, históricas e culturais.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BHABHA, H. K. O local da cultura. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

BONNICI, T. O pós-colonialismo e a literatura. Maringá: EDUEM 2000.

GLISSANT, E. Introdução a uma poética da diversidade. Tradução de Enilce do Carmo Albergaria Rocha. Juiz de Fora: UFJF, 2005.

HALL, S. Identidade Cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

SAÍD, E. W. Cultura e política. Rio de Janeiro: Boitempo, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERND, Z. Literatura e identidade nacional. 2 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

CANCLINI, N. G. Culturas Híbridas. São Paulo: Edusp, 2008.

FIGUEIREDO, E. Representação de etnicidade: perspectiva interamericanas de literatura e cultura. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2010.

MEMMI, A. Retrato do Colonizado. Rio de janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

PERROT, M. As mulheres ou os silêncios da história. Bauru: EDUSC, 2005.

SANTIAGO, S. Uma literatura nos trópicos: ensaio sobre a dependência cultural. 2 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

Nome do componente:	Literatura e Sociedade		Classificação: Optativa	
Código: FLI0211		Avaliado por : (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem:		Grupo: (x) Disciplina ()	TCC () Estágio	
Letras Estrangeiras	() Internato () UCE			
Pré-requisito: -				
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático				
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: /; Total: 30 / 02				

EMENTA:

Estudos das relações entre literatura e sociedade. Prática de análise sociológica da literatura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BASTOS, H.; ARAÚJO, A. F. B. (orgs.). Teoria e prática da crítica literária dialética. Brasília: UnB, 2011.

CANDIDO, A. Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária. 8 ed. São Paulo: T. A. Queiroz Editor, 2000.

LUKÁCS, G. A teoria do romance. São Paulo: Duas Cidades; 34, 2000.

WATT, I. A ascensão do romance. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

WILLIAMS, R. Cultura e materialismo. São Paulo: UNESP, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ADORNO, T. Notas de literatura I. São Paulo: Duas Cidades; 34, 2003.

AUERBACH, E. Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental. 5 ed, São Paulo: Perspectiva, 2004.

GUILLORY, J. Cultural capital: the problem of literary canon formation. London: University of Chicago Press, 1993.

JAMESON, F. Marxism and form. Princeton: Princeton University Press, 1971.

WILLIAMS, R. O campo e a cidade na história e na literatura. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

Nome do componente:	Literatura l	Fantástica	Classificação: Optativa
Código: FLI0212	idigo: FLI0212 Avaliado por : (x) Nota () Conceito
Departamento de origem:		Grupo: (x) Disciplina ()	TCC () Estágio
Letras Estrangeiras		() Internato () UCE	
Pré-requisito: -			
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático			
Carga horária/Crédito: T	eórica 30 / 02	2; Prática: /; Total: 30 /	02
EMENTA:			
Teorias sobre a literatura fa	ntástica. Estu	do de obras representativas da li	iteratura fantástica.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CAMARANI, A. L. S. A literatura fantástica: caminhos teóricos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014. ROAS, D. (Org.) Teorías de lo fantástico. Madrid: Arco/Libros, 2001. RODRIGUES, Selma Calasans. O fantástico. São Paulo: Ática, 1988. SARTRE, Jean-Paul. Aminadab, ou o fantástico considerado como uma linguagem. In: Situações I: críticas literárias. São Paulo: Cosac Naify, 2005. p. 135-149. TODOROV, T. Introdução à literatura fantástica. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
CALVINO, I. (Org) Contos fantásticos do século XIX: o fantástico visionário e o fantástico cotidiano. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. CESERANI, R. O fantástico. Curitiba: Ed. UFPR, 2006. FURTADO, F. A Construção do Fantástico na Narrativa. Lisboa: Livros Horizonte, 1980 ROAS, D. A ameaça do fantástico: aproximações teóricas. São Paulo: Editora Unesp, 2014. VENTURA, E. M. (Ed.). El relato fantástico en España e Hispanoamérica. Madrid: Edicion Siruela, 1991.		rros Horizonte, 1980 Editora Unesp, 2014.	

Nome do componente:	Literatura, Gênero e Sexualidade		Classificação: Optativa
Código: FLI0213		Avaliado por : (x) Nota ()	Conceito
Departamento de origem:		Grupo: (x) Disciplina ()	ΓCC () Estágio
Letras Estrangeiras		() Internato () UCE	
Pré-requisito: -			
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: To	eórica 60 / 04	; Prática: /; Total: 60 / 0)4
EMENTA:			
Estudo sobre as representaç	ões de grupos	s sexuais dissidentes na literatur	a, a partir das contribuições
das teorias feministas, queer	e de gênero.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BARCELOS, J. Literatura e homoeroticidade. São Paulo: Dialogarts, 2006.			

BEAUVOIR, S. O segundo sexo. Tradução de Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016. BUTLER, J. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

GREEN, J. Além do carnaval: a homossexualidade masculina no Brasil do século XX. São Paulo: Editora da UNESP, 2000.

TREVISAN, J. S. Devassos no paraíso: homossexualidade no Brasil da Colônia à atualidade. São Paulo Objetiva, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENTO, B. Transviad@s: gênero, sexualidade e direitos humanos. Salvador: EdUFBA, 2017.

MOIRA, A. E se eu fosse puta. São Paulo: Hoo editora, 2018.

POLESSO, N. B. Amora. Porto Alegre/São Paulo: Não editora, 2019.

POSSO, K. Artimanhas da sedução: homossexualidade e exílio. Tradução de Marie-Anne Kremer. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

PUIG, M. El beso de la mujer araña. Barcelona: Seix Barral, 1997.

Nome do componente:	Literatura de M	latriz Indígena	Classificação: Optativa
Código: FLI0214		raliado por : (x) Nota () Conceito
Departamento de origem:	Gr	rupo: (x) Disciplina (TCC () Estágio
Letras Estrangeiras		Internato () UCE	
Pré-requisito: -	•		
Aplicação: (x) Teórica	() Prática () T	eórico-prático	
Carga horária/Crédito: T	eórica 60 / 04; Pra	ática: /; Total: 60	/ 04
EMENTA:			
Estudo teórico e analítico d	e obras de matriz	indígena latinoamericana,	buscando entender as
correlações socioculturais e	ntre texto, context	to, oralidade e ficção em o	bras de formatos diversos

BIBLIOGRAFIA BASICA:

GRAÚNA, G. Contrapontos da literatura indígena contemporânea no Brasil. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2013.

KOPENAWA, D.; ALBERT, B. A queda do céu: palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

MUNDURUKU, D. Catando Piolhos Contando Histórias. São Paulo: Escarlate, 2014 Coisas de Índio: um guia de pesquisa. São Paulo: Callis Ed., 2010.

SILVA, L. L. Aprendizagem histórica intercultural a partir dos contextos educacionais indígenas e não indígenas. 2019. 279 f. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BORGES, L. C. Os Guarani Mbyá e a Oralidade Discursiva do Mito. In: FERNANDES, F. A. G. (Org.). Oralidade e Literatura: manifestações e abordagens no Brasil. Londrina: Eduel, 2003. P. 1-

HALL, S. A identidade cultural na pós modernidade. Trad. SILVA, Tomaz Tadeu da; LOURO, G. L. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

THIÉL, J. C. A Literatura dos Povos Indígenas e a Formação do Leitor Multicultural. Artigo.

20	12	DI	TO	-PR
70	11.5	PI	10.	-PK

Nome do componente:	Literatura In	fanto-Juvenil	Classificação: Optativa
Código: FLP0151		Avaliado por:	(x) Nota () Conceito
Departamento de origem:		Grupo: (x) D	Disciplina () TCC () Estágio
Letras Vernáculas		() Internato () UCE
Pré-requisito: -			
Aplicação: (x) Teórica () Prática ()	Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: T	eórica 30 / 02; I	Prática: /	_; Total: 30 / 02
EMENTA:			
A criança e a literatura in	fanto-juvenil. C	conto de fada:	s. A ficção científica. A poesia infantil.
Literatura: a correspondênci	a entre textos, s	seriação e faixas	etárias.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ABRAMOVICH, F. Literatura Infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1991. AMARILHA, M. Estão mortas as fadas? Petrópolis: Vozes, 1997. BENJAMIN, W. Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação. São Paulo: Duas Cidad Ed. 34, 2002. BETTELHEIM, B. A psicanálise dos contos de fada. São Paulo: Paz e Terra, 1992. HUNT, P. Crítica, teoria e literatura infantil. São Paulo: Cosac Naify, 2010.			es, 1997. e a educação . São Paulo: Duas Cidades, Paulo: Paz e Terra, 1992.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ATAIDE, V. Literatura in	fantil e ideolog	ia . Curitiba: HD	Livros, 1995.
COELHO, N. N. Literatura infantil: teoria, análise, didática.			
	. Fadas no divâ	a: psicanálise en	n histórias infantis. Porto Alegre: Artmed,
	fanta inveril.	1 aitumaa a maaaa -	etives São Poulos editore Coivír - 2020
ABRAMOVICH, F. Literatura Infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1991. AMARILHA, M. Estão mortas as fadas? Petrópolis: Vozes, 1997. BENJAMIN, W. Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação. São Paulo: Duas Cidades, Ed. 34, 2002. BETTELHEIM, B. A psicanálise dos contos de fada. São Paulo: Paz e Terra, 1992. HUNT, P. Crítica, teoria e literatura infantil. São Paulo: Cosac Naify, 2010. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ATAIDE, V. Literatura infantil e ideologia. Curitiba: HD Livros, 1995.			

Nome do componente:	Literatura Infanto-Juvenil de Língua		Classificação: Optativa		
	Inglesa.				
Código: FLI0274		Avaliado por: (x) Nota ()	Conceito		
Departamento de origem:		Grupo: (x) Disciplina ()	TCC () Estágio		
Letras Estrangeiras		() Internato () UCE			
Pré-requisito: -	Pré-requisito: -				
Aplicação: (x) Teórica	Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático				
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: /; Total: 30 / 02					
EMENTA:					
Estudos de obras significativas da literatura infanto-juvenil em língua inglesa					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					

CORSO, D. L.; CORSO, M. A psicanálise na terra do nunca: ensaios sobre a fantasia. Porto Alegre: Penso, 2011.

HUNT, P. Crítica, teoria e literatura infantil. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

McCLOUD, S. Desvendando os quadrinhos. São Paulo: M. Books, 2005.

OPIE, I; OPIE, Peter (ed.). The Oxford dictionary of nursery rhymes. New ed. Oxford: Oxford University Press, 1997.

ZIPES, J. Fairy tales and the art of subversion. 2nd ed. New York: Routledge, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ATAIDE, V. Literatura infantil e ideologia. Curitiba: HD Livros, 1995.

BETTELHEIM, B. A psicanálise dos contos de fadas. 21 ed. rev. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

COELHO, N. N. Literatura infantil: teoria, análise, didática.

CORSO, D. L.; CORSO, Mário. Fadas no divã: psicanálise em histórias infantis. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GUPTA, S. Re-reading Harry Potter. 2nd ed. New York: Palgrave MacMillan, 2009.

Nome do componente:	Literatura Luso-Brasileira		Classificação: Optativa	
Código: FLP0299		Avaliado por: (X) Nota () (Conceito	
Departamento de origem:		Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio		
Letras Vernáculas		() Internato () UCE		
Pré-requisito: -				
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático				
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: /; Total: 60 / 04				

EMENTA:

Estudos, numa visão panorâmica, das origens à contemporaneidade, da Literatura Luso-brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABDALA JR.; PASCHOALIN, M. A. História social da literatura portuguesa. São Paulo: Ática: 1987.

BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Ática, 1994.

CANDIDO, A. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos (1750-1880). Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

MOISÉS, M. A literatura portuguesa. São Paulo: Cultrix, 2008.

PROENÇA FILHO, D. Estilos de época na literatura. São Paulo: Ática, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AUERBACH, E. Mimesis. São Paulo: Perspectiva, 2013.

JOBIM, J. L. Iniciação à literatura brasileira. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1987.

MOISÉS, M. A literatura brasileira através dos textos. São Paulo: Cultrix, 2003.

MOISÉS, M. Presença da literatura portuguesa: Romantismo - Realismo. Rio de Janeiro: DIFEL,

SILVA, V. M. A. Teoria da literatura. Coimbra: Almedina, 2009.

Nome do componente:	Literatura Potiguar	Classificação: Optativa
---------------------	---------------------	-------------------------

	1		
Código: FLI0288 Avaliado por		Avaliado por:	(x) Nota () Conceito
Departamento de origem:		Grupo: (x) D	isciplina () TCC () Estágio
Letras Vernáculas		() Internato () UCE
Pré-requisito: -			
Aplicação: (x) Teórica ()	Prática ()	Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teó	rica 30 / 02; F	Prática: /	; Total: 30 / 02
EMENTA:			
Panorama Histórico a partir de	século XIX.	O modernismo	no Rio Grande do Norte. Tendências
contemporâneas.			
•			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ARAÚJO, H. H. Asas de Sófi			
	as: pesquisas	sobre a literatu	ra norte-riograndense. Natal: Scriptorin
Candinha, 2001.		. 31 / 31 / 1	LIEDNI 1000
Modernismo no l			
	ntais pobres	: a poesia de J	orge Fernandes. Natal: Fundação José
Augusto, 2000.	D M C P	Litaratura da I	Rio grande do Norte: antologia. Natal:
Fundação José Augusto; Secre			No grande do Norte, antologia, Natal.
l undação Jose Mugusto, Seen	naria de Trioc	11ação, 2001.	
BIBLIOGRAFIA COMPLE	MENTAR:		
CÂNDIDO, A. Introdução. In	: Formação d	la literatura bra	asileira: momentos decisivos 1750-1880.
11 ed., Rio de Janeiro: Ouro s			
COELHO, N. N. Literatura:			* '
GURGE, T. Informação da l i	_		•
, , ,			ologia da História Geral. In: G. Moura,
Um Rio Grande e Macau – Cronologia da História Geral. Prefácio. (p. 508). Natal: Imperial Ca		1	
Editora da Casqueira, 2003. Disponível em < http://www.obaudemacau.com/?page_id=4931>			oaudemacau.com/?page_id=4931>
Acesso em 17 ago. 2018.	.•	1 1 1	
			ma proposta de ensino transdisciplinar a
			ca Multidisciplinar Núcleo do
Conheciment o. Ano 04, Ed. 07, Vol. 03, pp. 12-27, 2019.			

Nome do componente:	Métodos de	Análise do Texto Literário	Classificação: Optativa
Código: FLI0275		Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem:		Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio	
Letras estrangeiras		() Internato () UCE	
Pré-requisito: -			
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático			
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: /; Total: 30 / 02			
EMENTA:			
Estudo de correntes críticas e teóricas do fator literário.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BONNICI, T.; ZOLIN, L. O. (orgs.). Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas. 3 ed. rev. Maringá: EDUEM, 2009.

COSTA LIMA, L. (org.). Teoria da literatura em suas fontes 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

Teoria da literatura em suas fontes 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. EAGLETON, T. Teoria da literatura: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2003. LEITCH, V. B. (Gen. Ed.). The Norton anthology of theory and criticism. New York: W. W.

Norton, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BELSEY, C. Critical practice. 2nd ed. London: Routledge, 2002.

CECHINEL, A. (org.). O lugar da teoria literária. Florianópolis: UFSC; Ediunesc, 2016.

CULLER, J. Teoria da literatura: uma introdução. São Paulo: Beca, 1999.

TADIÉ, J. A crítica literária no século XX. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.

TODOROV, T. Teoria da literatura: textos dos formalistas russos. São Paulo: UNESP, 2013.

Nome do componente:	Música e Ensino de Línguas		Classificação: Optativa	
Código: FLI0276		Avaliado por: (x) Nota () Conceito		
Departamento de origem:		Grupo: (x) Disciplina ()	TCC () Estágio	
Letras Estrangeiras		() Internato () UCE		
Pré-requisito: -				
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático				
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: /; Total: 30 / 02				
EMENTA:				
A música como instrumento facilitador da aprendizagem de línguas estrangeiras.				

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da educação. Secretaria de educação fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio. Área de Linguagem, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC, 1999.

FALCETTA, A. et. al. Cem aulas sem tédio: sugestões práticas, dinâmicas e divertidas para o professor. Porto Alegre: Instituto Padre Reus, 2000.

FERREIRA, Martins. Como usar a música na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2007.

MURPHEY, Tim. Music and songs. New York: Oxford, 1992.

POTTER, Louise Emma; LEDERMAN, Ligia. Atividades com músicas para o ensino de Inglês. Barueri: DISAL, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CELCE-MURCIA, M. Teaching English as a second foreign language. Los Angeles: Heinle & Heinle, 1991.

BAMFORD, J. Music in the language classroom. The Language Teacher XVII: 2 (February).

GOBBI, Denise. A música enquanto estratégia de aprendizagem no ensino de língua inglesa. Dissertação de Mestrado. Universidade de Caxias do Sul e Universidade Federal do Rio Grande do 2001. Disponível Sul. Porto Alegre, em:

http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/3066/000331440.pdf?sequence=1 Acceptable	esso	em
16/04/2020.		
GRIFFEE, D. T. Songs in action. Hempstead: Prentice Hall, 1992.		
KATSH, S., MERLE-FISHMN, Cl. Music within you. New York: Simon and Schuster, 19	985.	

Nome do componente:	Narrativas Li	terária e Cinematográfica	Classificação: Optativa
Código: FLI0218	l .	Avaliado por: (x) Nota	() Conceito
Departamento de origem:		Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio
Letras Estrangeiras		() Internato () UCE	
Pré-requisito: -		•	
Aplicação: (x) Teórica	() Prática ()	Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: 🏾	Teórica 30 / 02; 1	Prática: /; Total: 30 /	02
JUILLET, L.; MARIE, M. MARTIN, M. A linguage n	a do filme. Cam ria da adaptaçã Lendo as imag n cinematográfi	pinas: Papirus, 1995. 10. Florianópolis: UFSC, 2011 10. ens do cinema. São Paulo: SE 11. ica. São Paulo: Brasiliense, 20 12. da fidelidade à textualidade	ENAC, 2009.p. 19-71. 007.
Florianópolis: UFSC, 2006	. p. 19-53. Dispo ÉTÉ, A. Ensaio	onível em . Acesso em 06/02/2 sobre a análise filmica. Cam	2019.
CARRIÈRE, JC. A linguagem secreta do cinema. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006. CHATMAN, S. Coming to terms: the rhetoric of narrative in fiction and film. Ithaca: Cornel 1990.			
CORRIGAN, T. (ed.). Film and literature: an introduction and a reader. London: Routledge, 2012 GAUDREAUT, A.; JOST, F. A narrativa cinematográfica . Brasília: EdUNB, 2009. PELLEGRINI, T. et al. Literatura, cinema e televisão . São Paulo: SENAC, 2003.			

Nome do componente:	Pensamento Crítico Latino- Americano		Classificação: Optativa	
Código: FLI0278 Avaliado por : (x) Nota (Avaliado por : (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem:		Grupo: (x) Disciplina ()	TCC () Estágio	
Letras Estrangeiras		() Internato () UCE		
Pré-requisito: -				
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático				
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: /; Total: 60 / 04				
EMENTA:				
Leitura e análise de textos fundamentais da crítica literária, da filosofia e das ciências sociais, para a				

construção de um pensamento crítico sobre a América Latina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BANDEIRA, L. A. M. De Martí a Fidel: a Revolução Cubana e a América Latina. – 2 ed. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

BOLÍVAR, S. Escritos políticos. Campinas, SP: Editora UNICAMP, 1992

PEREIRA, D. A; RODRIGUES, J. P. M. (Org.). Imaginários coloniais: continuidades e rupturas na América Latina contemporânea. São Paulo: Portal editora, 2015.

SOUZA, J. A ralé brasileira: quem é e como vive. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

MIGNOLO, W. Histórias locais/projetos globais: Colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GALEANO, E. Las venas abiertas de América Latina. La Habana: Siglo XXI, 1991.

MARTÍ, J. Nuestra América. Caracas: Fundación Biblioteca Ayacucho, 2005

IRINEU, L. M. Representações sociais sobre a latinidade: relações entre língua, cultura e identidade. Fortaleza: Expressão Gráfica Editora, 2013.

PEIXOTO, F. B. O.; SILVA, M. Z. V. A multimodalidade e a interculturalidade no ensino do espanhol: uma análise do livro didático cercanía joven. Contexto & educação, v. 34, p. 72-91, 2019.

RAMA, A. La Ciudad Letrada. Montevideo: Arca, 1998.

RAMOS, J. Desencuentros de la Modernidad en América Latina. Caracas: El perro y la rana, 2009.

Nome do componente:	Prática de A	Análise em Literaturas de	Classificação: Optativa
	Língua Inglesa		
Código: FLI0279		Avaliado por : (x) Nota () Conceito
Departamento de origem:		Grupo: (x) Disciplina ()	TCC () Estágio
Letras Estrangeiras		() Internato () UCE	
Pré-requisito: -			
Aplicação: (x) Teórica	() Prática (() Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: T	eórica 60 / 04	; Prática: /; Total: 60 /	04
EMENTA:			
Prática interpretativa de text	tos literários e	em língua inglesa.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	A :		
BELSEY, C. Critical pract			
	The Norton i	ntroduction to literature. 10 th	ed. New York: W. W.
Norton, 2010.			
EAGLETON, T. How to re	_		
How to read literature. New Haven: Yale, 2013.			
ESSLIN, M. An anatomy of drama. New York: Hill and wang, 1976.			
 BIBLIOGRAFIA COMPI	LEMENTAR	:	

BROOKS, C.; WARREN, R. P. Understanding poetry. 4th ed. Fort Worth: Harcourt Brace, 1976.

CECHINEL, A. (org.). O lugar da teoria literária. Florianópolis: UFSC; Ediunesc, 2016.

DURÃO, F. A. O que é crítica literária? São Paulo: Nanquin; Parábola, 2016.

EAGLETON, T. A função da crítica. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

RICHARDS, I. A. A prática da crítica literária. São Paulo: Martins fontes, 1997.

SCHOLES, R. et alii (eds.). Elements of literature: essay, fiction, poetry, drama, film. 4th ed.

Oxford: Oxford University Press, 1991.

Nome do componente:	Produção Textual II	Classificação: Optativa	
Código: FLP0290	Avaliado por: (x)	Nota () Conceito	
Departamento de origem:	Grupo: (x) Discipl	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio	
Letras Vernáculas	() Internato () UCI	() Internato () UCE	
Pré-requisito: -			
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático			
Carga horária/Crédito: Teórica: 30 / 02; Prática: /; Total: 30 / 02			

EMENTA:

O texto escrito e oral na academia. Estudo dos gêneros textuais acadêmicos escritos (artigo científico, projeto de pesquisa). Escrita, correção e avaliação de textos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AZEVEDO, I. B. O prazer da produção científica: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos. São Paulo: Hagnos, 2001.

EMEDIATO, W. A fórmula do texto: redação, argumentação e leitura. São Paulo: Geração Editorial, 2008.

MOTA-ROTH, D; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade. São Paulo: parábola editorial, 2010.

RIBEIRO, A. E. Escrever hoje: palavra, imagem e tecnologias digitais na educação. São Paulo: Parábola, 2018.

SQUARISI, D.; SALVADOR, A. Escrever melhor: guia para passar os textos a limpo. São Paulo: Contexto, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

FARACO, C.A; MANDRYK, D. Língua Portuguesa: prática de redação para estudantes universitários. 12 ed. Petrópoles, RJ: Vozes, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MACHADO, A. R.; LOUZADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Resumo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

SANTOS, L.W; RICHE, R.C; TEIXEIRA, C. S. Análise e produção de textos. São Paulo: Contexto, 2013.

Nome do componente:	Seminário d	le Música e Literatura	Classificação: Optativa
Código: FLP0291	Código: FLP0291 Avaliado por: (x) Nota) Conceito
Departamento de origem:		Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio
Letras Vernáculas		() Internato () UCE	
Pré-requisito: -			
Aplicação: (x) Teórica ()	Prática ()	Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teó	orica 30 / 02; I	Prática: /; Total: 30 / (02
EMENTA:			
Aspectos históricos; gênero e moderna e literatura.	estilo; regiona	alismo; o folclore; veículo de	comunicação social; música
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BORIM, D. Roçando a língua de Camões: reverência e dessacralização do idioma português en Caetano Veloso. In: Revista Luso-Brazilian Review, 2005. COSTA, M. L. Análise do concerto cantata bruta: uma semiose da violência. (Tese de Doutorado em Letras). João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2019. MORAIS JÚNIOR, L. C. O sol nasceu pra todos: a história secreta do samba. Rio de Janeiro Litteris, 2011. RIBEIRO, S. et. al. Música e literatura. São Paulo: Editora Senac; Instituto Itaú Cultural, 2003. SQUEFF, E. Música e literatura: entre o som da letra e a letra do som. In: Revista Literatura Sociedade, 1997. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			olência. (Tese de Doutorado do samba. Rio de Janeiro: uto Itaú Cultural, 2003.
SEVERIANO, J. Uma história da música popular brasileira: das Origens à Modernidade. 3 ed São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2013. A canção no tempo: 85 anos de músicas brasileiras — 1958 — 1985 (volume 1) 7 ed. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2015. TINHORÃO, J. R. A música popular no romance brasileiro (primeira parte). São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2000. A música popular no romance brasileiro (segunda parte). São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2002. Pequena história da música popular: segundo seus gêneros. 7 ed. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2002.			
Cidades; Ed. 34, 2013.			

Nome do componente:	Teoria da Literatura III		Classificação: Optativa
Código: FLI0280		Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Grupo: (x) Disciplina () TCC		na () TCC () Estágio	
Letras Estrangeiras		() Internato () UCE	
Pré-requisito: -			
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático			
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: /; Total: 60 / 04			al: 60 / 04
EMENTA:			

Crônica e ensaio. Narrativas em quadrinhos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADORNO, T. O ensaio como forma. In: _____. Notas de literatura I. São Paulo: Duas Cidades; 34, 2003.

LUKACS, G. Sobre la esencia y forma del ensayo. In: El alma y las formas. Barcelona: Grijalbo, 1975.

McCLOUD, S. Desvendando os quadrinhos. São Paulo: M. Books, 2005.

SÁ, Jorge de. A crônica. São Paulo: Ática, 2002.

VERGUEIRO, W.; SANTOS, R. E. (Orgs.). A linguagem dos quadrinhos: estudos de estética, linguística e semiótica. São Paulo: Criativo, 2015.

WEINBERG, L. Pensar el ensayo. México: Siglo XXI, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil. Campinas; Rio de Janeiro: UNICAMP; Fundação Casa Rui Barbosa, 1992.

GAGNIN, A. L. . Os quadrinhos: linguagem e semiótica. São Paulo: Criativo, 2015.

GROENSTEEN, T. O sistema dos quadrinhos. Tradução de Érico Assis. Rio de Janeiro: Marsupial, 2015.

PINTO, M. C. Crônica brasileira contemporânea. São Paulo: Salamandra, 2005.

SOARES, M. V. N. A crônica brasileira no século XIX: uma breve história. São Paulo: E Realizações, 2015.

Nome do componente:	Tópicos Especiais: Estudo da Metáfora		Classificação: Optativa	
Código: FLI0220		Avaliado por: (x) Nota () Conceito		
Departamento de origem:		Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio		
Letras Estrangeiras	() Internato () UCE			
Pré-requisito: -				
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático				
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: /; Total: 60 / 04				

EMENTA:

Noções tradicionais da metáfora; Noções de Ciência Cognitiva e apresentação das três visões de cognição; Visão atuacionista e corpórea da linguagem; Esquemas de Imagens; Teoria da Metáfora Conceitual; Teoria dos domínios; Metáfora Primária e noções sobre metáfora complexa e seus acarretamentos; Sistema da Metáfora da Moral; Metonímia; Metáforas Pictóricas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

EVANS, V.; GREEN, M. Cognitive Linguistics: an introduction. Edinburgh University Press,

KÖVECSES, Z. Metaphor: a practical introduction. 2. ed: Oxford University Press, 2010.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. Metaphors we live by. London: The University of Chicago Press, 1980.

LENZ, P. Semântica Cognitiva. In: FERRAREZI, C.; BASSO, R.(Org.) Semântica, semânticas:

uma introdução. São Paulo: Contexto, 2013 (p.31 a 56)

LIMA, P. L. Desejar é ter fome: novas ideias sobre antigas metáforas conceituais. 1999. 223 f. Tese (Doutorado) - Curso de Linguística, Departamento de IEL, Unicamp, Campinas, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LAKOFF, G. Women fire and dangerous things: what categories reveal about the mind. Chicago: The University of Chicago Press, 1987.

LAKOFF, G. e JOHNSON, M. Philosophy in the flesh: The embodied mind and its challenge to western thought. New York: Basic Books, 1999.

LENZ, P. A retórica de Trump apoiada pela metáfora da Moralidade.In EID&A Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discursos e Argumentação.n. 13, jan/jun.2017.

SARDINHA, T. B. Metáfora. São Paulo: Parábola Editorial (Lingua[gem] 24), 2007.

KÖVECSES, Z. Metaphor and emotion: language, culture and body in human feeling. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

Nome do componente:	Tópicos Especiais: Estilística		Classificação:
			Optativa
Código: FLP0113	Avaliado por: (x) Nota		() Conceito
Departamento de origem: Grupo: (Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio
Letras Vernáculas	() Internato () UCE		
Pré-requisito: -			
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático			
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: /; Total: 60 / 04			

EMENTA:

Estudos aprofundados de Estilística. Aplicação da Estilística na preparação, revisão e tradução. Estudos aprofundados de estilística. Aplicação da estilística na preparação, revisão e tradução.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUSTINI, C. L. H. A estilística no discurso de gramática. Campinas, São Paulo: Pontes/FAPESP.

CAMARA J. R. J. M. Contribuição à estilística portuguesa. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico,

GUIRAUD, P. A estilística. Trad. Miguel Maillet. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

MELO, G. C. Ensaios de estilística da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Padrão, 1976

LAPA, M. R. Estilística da língua portuguesa. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GUIMARÃES, E. A articulação do texto. 10. ed. São Paulo: ática, 2007.

KOCH, I. V. G. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

RIBEIRO, A. E. Escrever hoje: palavra, imagem e tecnologias digitais na educação. SP: Parábola, 2018.

SQUARISI, D.; SALVADOR, A. Escrever melhor: guia para passar os textos a limpo. São Paulo: Contexto, 2008.

SANTOS, L.W; RICHE, R.C; TEIXEIRA, C.S. Análise e produção de textos. São Paulo:

Contexto, 2013.		

Nome do componente:	Tónicos Esr	peciais: Semântica	Classificação:
Nome do componente.	Topicos Especiais. Semantica		Optativa
Código: FLP0292		Avaliado por: (x)	Nota () Conceito
Departamento de origem:		Grupo: (x) Disciplin	a () TCC () Estágio
Letras Vernáculas		() Internato () UCE	
Pré-requisito: -			
Aplicação: (x) Teórica () Prática ()	Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Te	órica 60 / 04; I	Prática:/; Total	: 60 / 04
EMENTA:			
Sentido e significado. As dife	erentes abordaș	gens semânticas. A prod	lução de sentido e análise
semântica de textos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ILARI, R.; GERALDI, J. W.	Introducão à	gamantias, buinsanda	oom oo moloywaa Caa Daylay
Contexto, 2001.	introdução a	Semantica. Officando (com as palavias. São Faulo.
ILARI, R.; GERALDI, J. W.	Introducão a	o estudo do léxico. São	Paulo: Contexto, 2001.
MARQUES, M. H. D. Inicia			
MARTIN, J. R.; ROSE, D. V	Vorking with	discourse: Meaning bey	yond the clause. London and New
York: Continuum, 2007.			
· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·			A. C. Introdução à linguística 2:
domínios e fronteiras. 3. ed.,	São Paulo: Co	rtez, 2003.	
BIBLIOGRAFIA COMPLI	EMENTAR:		
EVANS, V.; GREEN, M. Cognitive Linguistics: an introduction. Edinburgh University Press,			
2006.			
FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à linguística I: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2012.			
MARTELOTA, M. E. (Org.)			
MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. v. 1. São			a: domínios e fronteiras. v. 1. São
Paulo: Cortez, 2001.			
Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos – vol. 3. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007.			5 – voi. 5. 2. ed. Sao Paulo:

Nome do componente:	Tradução (Inglês/Português)		Classificação: Optativa	
Código: FLI0282		Avaliado por : (x) Nota ()	Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras		Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE		
Pré-requisito: -				
Aplicação: (x) Teórica	() Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: /; Total: 60 / 04				
EMENTA:				

Introdução e aprofundamento das análises comparativas de traduções do inglês ao português e do português ao inglês. Práticas de tradução.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARROJO, R. Oficina de tradução: a teoria na prática. 5 ed. São Paulo: Ática, 2007

BENEDETTI, I. C; SOBRAL, A. (Orgs.). Conversas com tradutores: balanços e perspectivas da tradução. São Paulo: Parábola Editorial, 2003

OUSTINOFF, M. Tradução: história, teorias e métodos. São Paulo: Parábola, 2011

PAGANO, A.; Alves, Fabio; Magalhães, Célia. Traduzir com autonomia. Estratégias para o tradutor em formação. São Paulo: Contexto, 2000.

SAID, F. M. Fidus interpres. A prática da tradução profissional. 2 ed.. São Paulo. Edição do autor. Fabio M. Said, Hauptstrasse47, 53359 Rheinbach, Alemanha, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES. F. et al. Traduzir com autonomia para o tradutor em formação. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2003.

ARROJO, R. Oficina de tradução: a teoria na prática. 3 ed. São Paulo: Ática, 1997.

BASSNETT, S. Estudos de tradução. Tradução de Vivina de Campos Figueiredo. Lisboa:

Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

MILTON, J. Tradução: teoria e prática. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

RODRIGUÊS, C. C. Tradução e diferença. São Paulo UNESP, 2000.

Nome do componente:	Tradução Audiovisual		Classificação: Optativa		
Código: FLI0222		Avaliado por: (x) Nota () Conceito			
Departamento de origem:		Grupo: (x) Disciplina ()	TCC () Estágio		
Letras Estrangeiras		() Internato () UCE			
Pré-requisito: -					
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático					
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: /; Total: 60 / 04					
ED CENTED A	<u>"</u>	·			

EMENTA:

Estudo teórico e prático das modalidades de tradução audiovisual. Leitura e discussão de textos teóricos e capacitação na elaboração de traduções.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAÚJO, V. L. S.; ADERALDO, M. F. Os novos rumos da pesquisa em audiodescrição no Brasil. Editora CR ed. Curitiba, PR: [s.n.].

CRESPO, Á. G. et al. Principios de Accesibilidad Audiovisual en el cine. Madrid: Centro Español de Documentación sobre Discapacidad (CEDD), 2012.

MAYORAL, R. Nuevas perspectivas para la traducción audiovisual. Sendebar: Universidad de Granada, p. 1–15, 2002.

ORREGO, D. Avance de la traducción audiovisual: desde los inicios hasta la era digital. Mutatis Mutandis, v. 6, n. 2, p. 297–320, 2013.

VARELA, F. C. Modelos de investigación en traducción audiovisual. Babel, revue internationale **de la traduction, 48 (1)**, p. 1–13, maio 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAÚJO, V. L. S.; VIEIRA, P. A.; MONTEIRO, S. M. M. Legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE): Um estudo de recepção com surdos da região Sudeste. TradTerm, v. 22, p. 283-302, dez. 2013.

BRAUN, S.; ORERO, P. Audio description with audio subtitling - an emergent modality of audiovisual localisation. Perspectives: Studies in Translatology, v. 18, n. 3, p. 173–188, 2010.

CABEZA-CÁCERES, C. Audiodescripció i recepció: efecte de la velocitat de narració, l'entonació i l'explicitació en la comprensió filmica. [s.l.] Universitat Autònoma de Barcelona, 2013.

FRANCO, E. A importância da pesquisa acadêmica para o estabelecimento de normas da audiodescrição. Revista Brasileira de Tradução Visual, v. 3, p. 1–14, 2010.

TERCEDOR SÁNCHEZ, M. I.; ET-AL. Parámetros de análisis en la subtitulación accesible. In:

Traducción y accesibilidad – Subtitulación para sordos y audiodescripción para ciegos: nuevas modalidades de Traducción Audiovisual. Frankfurt: Peter Lang, 2007. p. 41–51.

Nome do componente:	Variação Li	inguística da Língua	Classificação: Optativa	
	Inglesa			
Código: FLI0284		Avaliado por: (x) Nota () Conceito		
Departamento de origem:		Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio	
Letras Estrangeiras		() Internato () UCE		
Pré-requisito: -				
Aplicação: (x) Teórica ()	Prática ()	Γeórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teó	rica 30 / 02; I	Prática: /; Total: 30 /	02	
EMENTA:				
Estudos das variedades do Ing	lês no mundo	contemporâneo		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
HORNBERGER, N. H; MCKAY, S. L. Sociolinguistics and Language Education. Bristol/U Multilingual Matters, 2010. KING, G. Colloquial English: A complete English Language Course. Oxon: Routledge, 2005. MESTHRIE, R. The Cambridge Handbook of Sociolinguistics. Cambridge: Cambridge Univers Press, 2011. MESTHRIE, R & BHATT, R. M. World Englishes: The study of New Linguistic Varieti Cambridge: Cambridge University, 2008 TAGLIAMONTE, S.A. Analyzing sociolinguistic variation. Cambridge: Cambridge Univers Press, 2006.				
BIBLIOGRAFIA COMPLE	MENTAR:			
CRISTAL, D. English as a gl How language wo Stories of English GEE, J. P. Literacy as social. I Routledge, New York, 2015. 0	orks. London: 1. London: Pe In: GEE, J. P.	: Penguin, 2005. nguin, 2005. Social linguistics and litera	•	
WATTS, R. J. Language My			rk: Oxford University Press,	

2011.

Nome do componente: Educação	ão para as Relações Étnico- Classificação: Optativa		
Raciais			
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito		
Departamento de origem:	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio		
Departamento de Educação	ão () Internato () UCE		
Pré-requisito: -			
Aplicação: (x) Teórica () Prática	() Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 /	02; Prática: /; Total: 30 / 02		

EMENTA:

Aspectos epistemológicos: conceitos de raça e etnia. Cultura afro-brasileira e indígena: dimensão histórica e organização política. Discriminação, racismo e exclusão na educação escolar. Políticas públicas e ações afirmativas. Formação docente e o currículo para a educação étnico-racial: saberes, políticas e práticas nos espaços escolares e não escolares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVALLERO, Eliane. Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001. 213p.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. Racismo e anti-racismo no Brasil. São Paulo: Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo: Editora 34, 1999.

MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Alfredo Wagner Bern. Terra de quilombos, terra indígenas, "babaçuais livres", "castanhais do povos", faxinais e fundos de pastos: Terra Tradicionalmente Ocupadas. 2a. Edição, Manaus: PGSCA-UFAM, 2008.

BRASIL. Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10. 639/03. Brasília:MEC/SECAD, 2005.

CAPRINI, Aldieris Braz Amorim; BECALLI, Fernanda Zanetti (orgs). Educação para as relações étnico-raciais: experiências e reflexões. Vitória, ES: Edifes, 2018. Disponível em: https://edifes.ifes.edu.br/images/stories/ebook educa%C3%A7%C3%A3o para as rela %C3%A7%C3%B5es %C3%A9tnico-raciais.pdf

CRUZ, Ana Cristina Juvenal da. O lugar da história e cultura africana e afro-brasileira nos debates contemporâneos do currículo brasileiro. RECEI Revista Ensino Interdisciplinar, v.

08. Maio/2017 RN. Disponível Mossoró, em:http://periodicos.uern.br/index.php/RECEI/article/view/2504

FONTELES FILHO, José Mendes. Subjetivação e educação indígena. 2003. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação/Faced/UFC, Fortaleza.

MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. Cadernos Penesb, Niterói, Editora da UFF, nº 5, p. 15-34, 2004.

RIBEIRO, Darcy. • povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

SILVA, Tomaz T. da (Org). Alienígenas na Sala de Aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

SANTOMÉ, J. Multiculturalismo Anti-Racista. Tradução: João Paraskeva e Isabel Costa. Porto: Profedições, 2008

12.SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O rendimento escolar dos discentes do curso de Letras - Língua Inglesa é verificado ao final de cada período letivo, individualmente e por disciplina, abrangendo os aspectos de assiduidade e de aproveitamento, ambos eliminatórios por si mesmos.

O aproveitamento é mensurado ao longo do período letivo. Em cada componente curricular, são realizadas 03 (três) avaliações parciais por cada período letivo, a intervalos previamente programados, as quais devem expressar o resultado da verificação do aproveitamento realizado em cada intervalo, exceto as de 02 (dois) créditos. Dessa forma, as avaliações têm resultados expressos em notas de "0" (zero) a "10,0" (dez). No entanto, há outras formas de avaliação. O procedimento de avaliação das UCE não é realizado por meio de notas, mas através dos conceitos "Satisfatório" ou "Insatisfatório". Recomenda-se que os instrumentos de avaliação de todos os componentes curriculares, inclusive das UCE, sejam detalhadamente explicados ao aluno por meio do PGCC, apresentado no primeiro dia de aula. Será considerado aprovado por média, em cada componente curricular, o discente cuja média ponderada das avaliações seja igual ou superior a 7,0 (sete), e para o discente que prestar exame final, será considerado aprovado quando obtiver a média mínima 6,0 (seis), resultante da média parcial e do exame final. A assiduidade é mensurada através da frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista em cada componente curricular/atividade curricular obrigatória, obtida pelo discente. O instrumento utilizado para o registro do rendimento escolar é o Diário de Classe em versão on-line, disponibilizado pela Plataforma Íntegra da UERN.

O discente será reprovado no componente curricular se deixar de comparecer a mais de 25% (vinte e cinco por cento) do total de aulas ministradas por disciplina (Resolução Nº 01/2022-CONSUNI), sendo vedado o abono de faltas, respeitando-se os casos previstos em lei.

Caso seja impedido de realizar qualquer avaliação, o aluno poderá recorrer ao chefe do Departamento de Letras Estrangeiras do CAPF/UERN, dentro do prazo de 03 (três) dias úteis, contados a partir da constatação de que o graduando não tenha participado do processo avaliativo, e solicitar a realização da segunda chamada. Em caso de deferimento, o discente

deverá realizar a prova no prazo máximo de 08 (oito) dias úteis, contados a partir da data da publicação do resultado, sendo garantido ao aluno o direito de vista da avaliação.

É garantida ao discente a divulgação do resultado no prazo máximo de 08 (oito) dias contados a partir da aplicação da última avaliação. Cabe ao aluno o direito de pedir revisão dos resultados de qualquer verificação de aprendizagem, desde que requeira (por escrito), ao Departamento de Letras Estrangeiras/CAPF, a revisão da avaliação no prazo de 03 (três) dias úteis, contados a partir da divulgação do resultado.

Para este procedimento normativo, o chefe do departamento de Letras Estrangeiras/CAPF constituirá uma banca examinadora formada por 03 (três) professores que revisará a prova e dará parecer conclusivo, sendo permitida a presença do professor e do discente requerente que terão 10 (dez) minutos para, oralmente, se pronunciarem.

Também como forma de avaliação de conhecimentos e amparado pela Resolução n.º 011/2005- CONSEPE, que institui o Exame de Avaliação de Aproveitamento Extraordinário de Estudos no curso de graduação em Letras, todo discente que apresentar domínio do conteúdo programático de determinado componente curricular em nível igual ou superior ao exigido, e que for aprovado no Exame de Avaliação, poderá solicitar a validação integral dessa mesma disciplina, podendo, desta forma, abreviar a duração de seu curso.

13.RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS

Os recursos humanos disponíveis e necessários ao Curso de Letras - Língua Inglesa são alocados no Departamento de Letras Estrangeiras do *Campus* de Pau dos Ferros, que também comporta o Curso de Letras - Língua Espanhola.

13.1. RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS

Para atender à demanda da graduação no curso de Letras - Língua Inglesa, o Departamento de Letras Estrangeiras conta com 01 (uma) Técnica de Nível Superior (TNS) e 01 (uma) Técnica de Nível Médio (TNM); e, para atender à demanda da pós-graduação, no Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), conta com 02 (dois) Técnicos de Nível Superior (TNS). As atribuições desses servidores são, em linhas gerais, as seguintes: exercer serviços relacionados com as rotinas acadêmicas; desenvolver as atividades administrativas

envolvendo recursos humanos, materiais e financeiros; atender ao público em geral; redigir e despachar expedientes administrativos; e receber, organizar e arquivar documentos.

Os técnicos estão designados para atuarem nos segmentos especificados abaixo:

Quadro 27: Técnicos que atendem à demanda do DLE

Quanto 27. Toome of fur monarm a armanan ar 2.22			
Departamento de Letras Estrangeiras	TNS – Cynthia Sonally Fernandes Ferreira		
	TNM – Maria Tatiana Peixoto		
	TNS – Zailton Pinheiro Guerra		
Pós-graduação stricto sensu	TNS – Cyron Rodrigo Dias da Silva		

Fonte: NDE/DLE /CAPF (2020).

Para a condução das atividades de ensino, pesquisa e extensão, o curso de Letras - Língua Inglesa do CAPF conta, atualmente, com um corpo docente composto por 18 (dezoito) professores, sendo 16 (dezesseis) efetivos e 02 (dois) contratos provisórios. Além dos professores do próprio departamento, 3 (três) professoras do Departamento de Educação e 06 (seis) professores do Departamento de Letras Vernáculas ministram componentes curriculares que são ofertados por esses cursos, mas que estão em nossa grade curricular, conforme pode ser observado no quadro que se apresenta a seguir:

Quadro 28: Identificação funcional do corpo docente.

	QUADRO					
	IDENTI	FICAÇÃO FUNC	CIONAL DO CO	ORPO DOCENT	E	
Nº	NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	CATEGORIA	COMPONENTES CURRICULARES QUE LECIONA	
01	Charles Albuquerque Ponte	Doutor	DE	Adjunto IV	Panorama das Literaturas de Língua Inglesa, Conto em língua Inglesa, Romance em Língua Inglesa, Poesia em Língua Inglesa, Teatro em Língua Inglesa, Narrativas Literária e Cinematográfica, Clássicos Ocidentais,	

_				T	1
					Literatura
					Contemporânea em
					Língua Inglesa,
					Prática de Análise
					em Literaturas de
					Língua Inglesa,
					Literatura Infanto-
					Juvenil de Língua
					Inglesa, Literatura
					e Estudos
					Culturais,
					Literatura e
					Sociedade,
					Métodos de
					Análise do Texto
					Literário.
02	Carlos Martins	Doutor	40h	Professor	Teoria da
	Versiani dos Anjos			Visitante	Literatura I,
					Teoria da
					Literatura II,
					Narrativas Literária
					e Cinematográfica,
					Clássicos
					Ocidentais.
03	Concísia Lopes dos	Doutora	DE	Adjunto II	Ensino de
	Santos				Literaturas de
					Língua Estrangeira;
					Teoria da
					Literatura I, Teoria
					da Literatura II,
					Teoria da
					Literatura III,
					Métodos de
					Análise do Texto
					Literário, Literatura
					Comparada,
					Literatura e
					Resistência,
					Literatura e
					Sociedade,
					Literatura e
					Estudos Culturais,
					Clássicos
					Ocidentais,
					Literatura

			I	Π	Fantástica,
					Literatura Infanto-
					Juvenil.
0.4	E 11 C 1' 1	D (DE	A 1' 4 TX7	
04	Evaldo Gondim dos	Doutor	DE	Adjunto IV	Panorama das
	Santos				Literaturas de
					Língua Inglesa,
					Conto em Língua
					Inglesa, Romance
					em Língua Inglesa,
					Poesia em Língua
					Inglesa, Teatro em
					Língua Inglesa,
					Ensino de
					Literaturas de
					Língua Estrangeira,
					Seminário de
					Monografia II,
					Literatura
					Comparada,
					Clássicos
					Ocidentais,
					Literatura
					Contemporânea em
					Língua Inglesa,
					Prática de Análise
					em Literaturas de
					Língua Inglesa,
					Métodos de
					Análise do Texto
					Literário.
05	Francisco Edson	Doutor	DE	Adjunto I	Teoria da
	Gonçalves Leite	Bouton	DL	rajunto 1	Literatura I, Teoria
	Gonçaives Leite				da Literatura II,
					Panorama das
					Literaturas de
					Língua Inglesa,
					Conto em Língua
					Inglesa, Romance
					em Língua Inglesa,
					Poesia em Língua
					Inglesa, Teatro em
					Língua Inglesa,
					Teoria da
					Literatura III,
					Literatura e

					Estudos Culturais,
					Literatura e
					Sociedade,
					Literatura
					Fantástica,
					Métodos de
					Análise do Texto
					Literário.
06	Francisco Marcos	Mestre	DE	Adjunto I	Língua Inglesa I,
	de Oliveira Luz				Psicolinguística,
					Análise Contrastiva
					Português-Inglês,
					Gramática da
					língua Inglesa,
					Tópicos Especiais::
					Estudo da
					Metáfora, Tradução
					(Inglês/Português),
					Tradução
					Audiovisual,
					Variação
					l '
					Linguística da
0.5	D . D .	3.6	DE	A	Língua Inglesa
07	Francisco Roberto	Mestre	DE	Assistente III	Fundamentos de
	da Silva Santos				Linguística Geral,
					Língua Inglesa I,
					Língua Inglesa II,
					Língua Inglesa III,
					Língua Inglesa IV,
					Língua Inglesa V,
					Língua Inglesa VI,
					Língua Inglesa VII,
					Língua Inglesa
					VIII,
					Seminário de
					Monografia I,
					Ensino de Línguas
					e Imperialismo
					Cultural,
					Análise Contrastiva
					Português-Inglês,
					Conversação em
					Língua Inglesa,
					Funcionalismo
					Linguístico,
1					ı Linguisuco,

				I	
					Gramática da
					Língua Inglesa,
					Gramática
					Sistêmico-
					Funcional da
					Língua Inglesa
08	Jailson José dos	Mestre	DE	Adjunto IV	Fundamentos de
	Santos				Linguística Geral,
					Estudos do
					Discurso, Ensino
					de Línguas e
					Imperialismo
					Cultural, Língua
					Inglesa I, Língua
					Inglesa II, Língua
					Inglesa III, Língua
					Inglesa IV, Língua
					Inglesa V, Língua
					Inglesa VI, Língua
					Inglesa VII, Língua
					Inglesa VIII,
					Civilização Anglo-
					Americana,
					Metodologia de
					-
					Ensino de Língua
					Inglesa I,
					Metodologia de
					Ensino de Língua
					Inglesa II, Ensino
					de Leitura e Escrita
					em Língua Inglesa,
					Estágio
					Supervisionado I
					(Inglês), Estágio
					Supervisionado II
					(Inglês), Estágio
					Supervisionado III
					(Inglês), Ensino da
					Compreensão
					Auditiva e
					Expressão Oral em
					Língua Inglesa
09	Jordania Kally	Mestra	40h	Auxiliar I	Fundamentos de
	Freitas Duarte de		-		Linguística Geral,
	Assis				Linguística

				Textual,
				· ·
				Filosofia da
				Linguagem,
				Sociolinguística,
				Psicolinguística,
				Estudos do
				Discurso.
10 José Cezinaldo	Doutor	DE	Adjunto IV	Fundamentos de
Rocha Bessa				Linguística Geral,
				Linguística
				Textual,
				Filosofia da
				linguagem,
				Sociolinguística,
				Psicolinguística,
				Estudos do
				Discurso.
11 Lidiane de Morais	Doutora	DE	Adjunto IV	Fundamentos de
	Doutora		Aujunto I v	Linguística Geral,
Diógenes Bezerra				_
				Linguística Textual,
				1
				Psicolinguística,
10 15 4 10 1	3.6	DE	A 11 . TT 7	Sociolinguística.
12 Marcos Antônio da	Mestre	DE	Adjunto IV	Língua Inglesa I,
Silva				Língua Inglesa II,
				Língua Inglesa III,
				Língua Inglesa IV,
				Língua Inglesa V,
				Língua Inglesa VI,
				Língua Inglesa VII,
				Língua Inglesa
				VIII, Fonética e
				Fonologia da
				Língua Inglesa I,
				Fonética e
				Fonologia do
				Inglês II, Fonética
				e Fonologia III,
				Conversação em
				Língua Inglesa,
				Ensino de Leitura e
				Escrita em Língua
				Inglesa, Ensino da
				Compreensão
				Auditiva e
				Língua Inglesa I, Fonética e Fonologia do Inglês II, Fonética e Fonologia III, Conversação em

					Evenose 2 = 0 1
					Expressão Oral em
					Língua Inglesa,
					Música e Ensino de
					Línguas
13	Marcos Nonato de	Doutor	DE	Adjunto IV	Seminário
	Oliveira				Monografia I,
					Seminário
					Monografia II,
					Estágio
					Supervisionado I
					(Inglês), Estágio
					Supervisionado II
					(Inglês), Estágio
					Supervisionado III
					(Inglês), Língua
					Inglesa I, Língua
					Inglesa II, Língua
					Inglesa III, Língua
					Inglesa IV, Língua
					Inglesa V,
					Metodologia de
					Ensino de Língua
					Inglesa I,
					Metodologia de
					Ensino de Língua
					Inglesa II, Ensino
					de Leitura e Escrita
					em Língua Inglesa,
					Linguística
					Aplicada
14	Maria do Socorro	Doutora	DE	Adjunto IV	Fundamentos de
	M. F. Barbosa				Linguística Geral,
					Linguística
					Textual,
					Psicolinguística,
					Sociolinguística,
					Estudos do
					Discurso
					Gêneros textuais.
15	Maria Eliete de	Doutora	DE	Adjunto IV	Fundamentos de
	Queiroz				Linguística Geral,
					Linguística
					Textual,
					Psicolinguística,
					Sociolinguística.

					Estudos do
					Discurso
16	Maria Zenaide	Doutora	DE	Adjunto IV	Estágio
10	Valdivino da Silva	Doutora	DL	7 Adjunto 1 V	Supervisionado I
	v aldivillo da Silva				(Inglês), Estágio
					Supervisionado II
					(Inglês), Estágio
					` ` '
					Supervisionado III
					(Inglês), Língua Inglesa I, Língua
					Inglesa II, Língua
					Inglesa III, Língua
					Inglesa IV, Língua
					Inglesa V, Língua
					Inglesa VI, Língua
					Inglesa VII, Língua
					Inglesa VIII,
					Seminário de
					Monografia II,
					Metodologia de
					Ensino de Língua
					Inglesa I,
					Metodologia de
					Ensino de Língua
					Inglesa II, Ensino
					de Leitura e Escrita
					em Língua Inglesa,
					Linguística
					Aplicada, Ensino
					da Compreensão
					Auditiva e
					Expressão Oral em
					Língua Inglesa,
					Multiletramentos e
					Novas Tecnologias
17	Michel de Lucena	Doutor	DE	Adjunto II	Teoria da
	Costa				Literatura I, Teoria
					da Literatura II,
					Teoria da
					Literatura III,
					Literatura
					Comparada,
					Clássicos
					Ocidentais,
					Literatura Infanto-

					Juvenil de Língua
					Inglesa, Literatura
					Comparada,
					Literatura e
					Estudos Culturais,
					Literatura e
					resistência,
					Literatura e
					Sociedade,
					Literatura
					Fantástica,
					Métodos de
					Análise do Texto
					Literário,
					Sociolinguística,
					Estudos do
					Discurso
18	Rosângela Alves	Doutora	DE	Adjunto IV	Fundamentos de
	dos Santos				Linguística Geral,
	Bernardino				Linguística
					Textual,
					Psicolinguística,
					Sociolinguística,
					Estudos do
					discurso

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2020).

Todos os professores efetivos do curso de Letras - Língua Inglesa do CAPF têm regime de Dedicação Exclusiva (DE), sendo o curso constituído por 13 (treze) doutores e 05 (cinco) mestres. No quadro a seguir, temos uma descrição do corpo docente do curso, constando a formação em nível de graduação e de pós-graduação, bem como a área de concentração de pesquisa de cada professor:

Quadro 29: Formação acadêmica dos professores.

	QUADRO									
]	FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS PROFESSORES DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA INGLESA E RESPECTIVAS LITERATURAS									
N o	N NOME GRADUAÇÃ IES PÓS- IES ÁREA DE CONCENTRAÇÃ									

				0		0
01	Carlos Martins	História	UFOP	Doutorado em Estudos	UFMG	Literatura Brasileira
	Versiani dos			Literários		
	Anjos					
02	Charles	Letras –	UECE	Doutorado em	UNICAM	Teoria Literária
	Albuquerqu	Português e		Teoria e	P	
	e Ponte	Inglês		História		
02	Q /:	T / /T/	UFR	Literária	LIEDNI	T '
03	Concísia	Letras (Língua	N N	Doutorado em Estudos da	UFRN	Literatura
	Lopes dos Santos	Portuguesa e suas	I N	Linguagem		Comparada
	Santos	Respectivas		Linguagem		
		Literaturas)				
04	Evaldo	Letras (Hab.	UER	Doutorado em	UFRN	Literatura
	Gondim dos	Língua Inglesa	N	Estudos da		Comparada
	Santos	e Respectivas		Linguagem		
		Literaturas)				
05	Francisco	Letras (Hab.	UER	Doutorado em	UERN	Estudos do Discurso
	Edson	Língua Inglesa	N	Letras		e do Texto
	Gonçalves	e Respectivas				
0.6	Leite	Literaturas)	TIED	3.5	LIEDA	D 1 1 D
06	Francisco	Letras (Hab.	UER	Mestrado em	UERN	Estudos do Discurso
	Marcos de Oliveira Luz	Língua Inglesa e Respectivas	N	Letras		e do Texto
	Olivella Luz	Literaturas)				
07	Francisco	Letras (Hab.	UER	Mestrado em	UERN	Estudos do Discurso
7	Roberto da	Língua Inglesa	N	Letras	OLIGI	e do Texto
	Silva Santos	e Respectivas				
		Literaturas)				
08	Jailson José	Letras (Hab.	UER	Mestrado em	UECE	Linguística Aplicada
	dos Santos	Língua Inglesa	N	Linguística		
		e Respectivas		Aplicada		
0.0	T 40 .	Literaturas)	T	7.6	****	.
09	Jordânia	Letras (Hab.	UER	Mestrado em	UERN	Estudos do Discurso
	kally Freitas	Língua	N	Letras		e do Texto
	Duarte de Assis	Portuguesa e Respectivas				
	V79919	Literaturas)				
10	José	Letras (Hab.	UER	Doutorado em	UNESP	Linguística e
1.0	Cezinaldo	Língua	N	Linguística e	CILLDI	Língua Portuguesa
	Rocha	Portuguesa e	-	Língua		<i>B B</i>
	Bessa	Respectivas		Portuguesa		
		Literaturas)				
11	Lidiane de	Letras (Hab.	UER	Doutorado em	UFRN	Linguística Aplicada

12	Morais Diógenes Bezerra Marcos Antonio da Silva	Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas) Letras (Hab. Língua Inglesa e Respectivas Literaturas)	N UER N	Estudos da Linguagem Mestrado em Letras	UERN	Estudos do Discurso e do Texto
13	Marcos Nonato de Oliveira	Letras (Hab. Língua Inglesa e Respectivas Literaturas)	UER N	Doutorado em Estudos da Linguagem	UFRN	Linguística Aplicada
14	Maria do Socorro M. F. Barbosa	Letras (Hab. Língua Portuguesa e Língua Inglesa e suas Respectivas Literaturas)	UER N	Doutorado em Estudos da Linguagem	UFRN	Linguística Aplicada
15	Maria Eliete de Queiroz	Letras (Hab. Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas)	UER N	Doutorado em Estudos da Linguagem	UFRN	Linguística Aplicada
16	Maria Zenaide Valdivino da Silva	Letras (Hab. Língua Inglesa e Respectivas Literaturas)	UER N	Doutorado em Linguística Aplicada	UECE	Linguagem e Interação
17	Michel de Lucena Costa	Letras (Hab. em Língua Francesa e Vernácula)	UFPB	Doutorado em Letras	UFPB	Literatura, Teoria e Crítica
18	Rosângela Alves dos Santos Bernardino	Letras (Hab. Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas)	UER N	Doutorado em Estudos da Linguagem	UFRN	Linguística Aplicada

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2020).

13.2. RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS

Além do quadro docente do próprio Curso de Letras em Língua Inglesa e Respectivas Literaturas, contamos também, como já mencionamos, com a atuação de professores de outros departamentos para ministrar componentes curriculares que constam em nossa grade curricular, mas que são de competência de docentes dos Departamentos de Letras Vernáculas e de Educação, conforme demonstramos no quadro abaixo:

Quadro 30: Identificação funcional do corpo docente.

	QUADRO IDENTIFICAÇÃO FUNCIONAL DO CORPO DOCENTE (OUTROS DEPARTAMENTOS)								
IDE									
N°	NOME	DEPARTA -MENTO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABA- LHO	CATEGO -RIA	COMPONENTES CURRICULARES QUE LECIONA			
01	Antônio Luciano Pontes	DLV	Doutor	DE	Titular	Tópicos de Gramática do Português			
02	Dalva Teixeira da Silva Penha	DLV	Mestra	DE	Adjunto IV	Produção Textual			
03	Lícia Fernanda Dantas da Silva	DLV	Mestra	40h	Auxiliar I	Metodologia do Trabalho Científico			
04	Rosa Leite da Costa	DLV	Doutora	DE	Adjunto III	Argumentação, Produção Textual			
05	Maria Aparecida da Costa	DLV	Doutora	DE	Adjunto IV	Literatura Luso- Brasileira			
06	Suegna Sayonara de Almeida	DLV	Mestre	40h	Auxiliar I	Produção Textual			
07	Antônia Bruna da Silva	Educação	Doutora	DE	Adjunto I	Didática Geral, Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico, Psicologia da Educação.			
08	Maria Euzimar Berenice Rêgo Silva	Educação	Mestre	DE	Adjunto IV	Psicologia da Educação.			
09	Maria Eridan da Silva Santos	Educação	Mestre NDE/E	DE	Assistente I	Didática Geral			

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2020).

13.3. POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO

O curso de Letras - Língua Inglesa desenvolve a sua política de capacitação docente com base na Resolução 045/2012 — CONSEPE/UERN. Para assegurar e permitir a qualificação de seus professores, com vistas a ampliar a titulação do seu corpo docente em nível de doutorado e garantir o estágio de pós-doutorado, o Departamento de Letras Estrangeiras tem reunido esforços para viabilizar a liberação total destes professores de suas atividades departamentais. Para tanto, atualiza, a cada dois anos, em reunião da congregação, o Plano de Capacitação Docente, para definir os professores que se afastarão para qualificação. Dentre os objetivos do curso com a elaboração do Plano de Capacitação Docente, encontram-se os seguintes: favorecer a melhoria do ensino de graduação e de pósgraduação *lato sensu;* fortalecer as bases de pesquisas já existentes e criar novas bases; consolidar a publicação da produção científica em livros, revistas e periódicos indexados; e fortalecer a pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado).

Atualmente, 02 (dois) dos professores do curso de Letras - Língua Inglesa encontramse em capacitação docente, conforme o quadro a seguir:

Quadro 31: Docentes em capacitação.

Quadro 31.Doc	Quadro 37. Docemes em capacitação.									
	QUADRO									
DOCENTES	DOCENTES EM CAPACITAÇÃO COM LIBERAÇÃO TOTAL OU QUE JÁ TIVERAM									
	(Mestrado ou Doutorado)									
DOCENTE	DOCENTE NOME DO IES NÍVEL SAÍDA RETORNO									
	CURSO									
Francisco	Programa de	UERN	Doutorado	29/10/2019	28/10/2020					
Roberto da	Pós-									
Silva Santos	Graduação									
	em Letras									
Jailson José do	Jailson José do Programa de UERN Doutorado 13/04/2020 12/04/2021									
Santos	Pós-									
	Graduação									
	em Letras									

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2020).

Os 02 (dois) professores encontram-se com liberação total de suas atividades departamentais, cursando suas formações na própria UERN, no Programa de Pós-Graduação em Letras, no Campus de Pau dos Ferros, onde são lotados.

Conforme o Plano de Capacitação Docente em vigência, definido no semestre 2019.2, há 02 (dois) professores para serem liberados para cursar doutorado no ano de 2021, conforme explicita o quadro a seguir:

Ouadro 32: Previsão de saída docente para capacitação.

QUADRO DE PREVISÃO DE SAÍDA PARA A CAPACITAÇÃO DOCENTE								
DOCENTECURSO PRETENDIDONÍVEL SAÍDADATA DE SAÍDAIES DE DESTINO								
Francisco Marc Oliveira Luz	os de	PPGL/PPGEL	Doutorado	2021.1	UFPE/UFRN			
Marcos Antôni Silva	o da	PPGEL	Doutorado	2021.2	UFRN			

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2020).

Esse esforço de qualificação dos professores expresso na política de capacitação docente demonstra, portanto, a preocupação do Departamento de Letras Estrangeiras do CAPF em oferecer condições de permanente formação dos professores de seu quadro docente, tanto com vistas à melhoria do desempenho do docente em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão na graduação, quanto em relação à oferta de curso de pós-graduação, em níveis de mestrado e doutorado, vinculado ao departamento, tendo como propósito favorecer o desenvolvimento científico e a formação de professores da educação básica da região.

14.INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA

O curso de Letras - Língua Inglesa e o curso de Letras - Língua Espanhola constituem o Departamento de Letras Estrangeiras do Campus Avançado de Pau dos Ferros. Estando vinculados ao mesmo departamento, esses dois cursos compartilham do mesmo espaço físico e dos mesmos equipamentos que ajudam a assegurar o pleno funcionamento das atividades.

A estrutura física do Departamento de Letras Estrangeiras, para as suas atividades acadêmicas, dispõe de 12 (doze) dependências, especificadas a seguir:

14.1. ADMINISTRATIVO

Para a realização das atividades do setor administrativo, dispomos de três dependências: a sala da secretaria, a sala da chefia do departamento e a sala de professores. Na sala da secretaria, há 01 (uma) bancada de madeira, 02 (duas) cadeiras giratórias, 01 (uma) prateleira de madeira para arquivos, 01 (um) mural em vidro, 02 (dois) computadores de mesa, 01(uma) impressora, 01(um) ramal telefônico e um ventilador de teto. Já na sala da chefia, há 01 (um) birô de madeira, 02 (duas) cadeiras, (01) um computador notebook, 01 (um) armário para arquivos e 01 (um) aparelho de ar-condicionado. Na sala dos professores, por sua vez, há 01 (uma) mesa de reunião com 18 (dezoito) lugares, 18 (dezoito) cadeiras, uma prateleira destinada às pastas dos professores e 01 (um) aparelho de ar condicionador. A sala tem também, em anexo, 01 (um) banheiro para uso dos professores e funcionários do departamento.

14.2. SALAS DE AULA

O DLE dispõe de 04 (quatro) salas de aula, localizadas no Bloco I. Cada sala tem 30 (trinta) carteiras, 01 (um) birô, 01 (uma) cadeira, 01(um) quadro branco, 01(um) aparelho multimídia e 01(um) aparelho de ar-condicionado.

14.3. LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS

O curso de Letras - Língua Inglesa tem um Laboratório de Linguística Aplicada (LABLA), institucionalizado por meio da Resolução Nº 033/2019 - CONSEPE. O LABLA dispõe de 6 (seis) computadores portáteis - notebooks, 01(um) birô, 02 (duas) bancadas de vidro, 20 (vinte) cadeiras, 01 (um) projetor de multimídia, 01 (um) aparelho de arcondicionado e 01 (uma) lousa digital. Também conta com um acervo digital composto por enciclopédias, livros interativos, gramáticas, jogos educativos etc.

14.4. OUTROS ESPAÇOS

Além dos espaços administrativos, das salas de aula e do LABLA, o curso de Letras -Língua Inglesa dispõe também de 04 (quatro) salas destinadas ao funcionamento dos seguintes grupos de pesquisa vinculados ao DLE: sala do Grupo de Estudos do Texto (GPET); sala do Grupo de Estudos do Discurso (GRED); sala do Grupo de Estudos da Tradução (GET), sala do grupo de pesquisa Estudos Aplicados em Línguas Estrangeiras (EALE) e Sala do Grupo de Estudos Críticos da Literatura (GECLIT). Esses ambientes dispõem dos seguintes mobiliários e equipamentos: mesas, cadeiras, estantes, aparelhos de arcondicionado e gelágua.

É, portanto, nessas condições de infraestrutura, que o curso de Letras - Língua Inglesa desenvolve, de maneira satisfatória, as suas atividades administrativas e acadêmicocientíficas, contemplando o tripé ensino, pesquisa e extensão.

15.POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

15.1. POLÍTICA DE GESTÃO

A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte tem sua gestão organizada administrativamente em reitoria, pró-reitorias, diretorias de órgãos universitários suplementares, além de faculdades, *campi* e departamentos acadêmicos ou cursos. A universidade está vinculada diretamente ao Governo do Estado do Rio Grande do Norte e dele depende financeiramente, embora se constitua como parte das autarquias/fundações e, portanto, da administração indireta do governo do estado.

A estrutura da Universidade é governada por três instrumentos mais centrais de sua gestão: o Estatuto da Universidade (aprovado pela Resolução Nº 19/2019 – CONSUNI, de 10 de setembro de 2019), o seu Regimento Geral (aprovado pela Portaria Ministerial N.º 874, de 17 de junho de 1993, com alterações introduzidas pela Resolução N.º 006/2002-CONSUNI, de 05 de julho de 2002) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), este último reformulado a cada dez anos, mas revisado a cada cinco anos, o último definido para o prazo de 2016 a 2026, e aprovado pela Resolução 34/2016- 11/93-CONSUNI As decisões administrativas que partem dessa tríade legal são referendadas por Conselhos Universitários. Já as decisões colegiadas referentes a ensino, pesquisa, extensão e constituição administrativa se dão no âmbito do Conselho Superior Universitário (CONSUNI), do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEPE) e do Conselho Diretor (CD). Acrescenta-se a estes o Conselho Curador (CC/UERN), que analisa as prestações de contas da Administração

Superior da Universidade, antes de sua submissão aos órgãos governamentais, a exemplo do Tribunal de Contas do Estado (TCE).

Nos *Campi* universitários e faculdades da UERN (Unidades Acadêmicas mais amplas), congregam-se departamentos e cursos de graduação, regidos pelo que prevê o estatuto e o regimento da Universidade, cujas decisões coletivas se dão no âmbito dos Conselhos Administrativos, no caso das faculdades, e nos Colegiados, quando se trata de *campus* universitário. As direções de Unidade (*campus* e faculdade) fazem a gestão da infraestrutura mais ampla e desenvolvem a gestão de programas que alcançam as comunidades como um todo, como é o caso de serviços de transportes, espaços físicos de salas de aulas, laboratórios, espaços desportivos, banheiros de uso coletivo e auditórios. As direções de Unidade cuidam ainda da relação da unidade universitária com os órgãos superiores e instituições locais e regionais.

Nessa organização de gestão administrativa da UERN, destacam-se também os princípios pedagógicos da universidade. No que concerne à constituição dos departamentos acadêmicos, unidade mais central da instituição, a universidade, através de seu estatuto, delega aos departamentos a sua gestão pedagógica. Nesse sentido, os departamentos definem seus percursos de atuação através da constituição de seu quadro de recursos humanos e, principalmente, a dinâmica de sua atuação pedagógica através dos projetos políticos e pedagógicos dos cursos.

Os departamentos acadêmicos também definem, a cada semestre, através da atribuição de carga-horária docente, a atuação dos seus professores. Os departamentos fazem isso de maneira articulada aos seus contextos de atuação, políticas de pesquisa e de extensão universitárias. Com essas políticas, os departamentos se propõem a oferecer formação sólida às pessoas que passam pelo curso, de modo a contribuir, diretamente, para o crescimento intelectual dessas pessoas e, sobretudo, para a formação de uma massa crítica que seja capaz de desenvolver funções profissionais no âmbito da organização social que circunda a geografia da Universidade.

Por causa dessa missão enquanto instituição de ensino superior e das atribuições departamentais, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte submete sua política de gestão administrativa à avaliação de órgãos externos. Antes disso, a Universidade define uma política interna de avaliação que se dá através da Assessoria de Avaliação Institucional. Este órgão supervisiona as ações da Universidade, possibilitando mensurar índices de natureza

administrativa, através dos quais estudantes e professores avaliam as condições estruturais. O referido órgão também realiza a avaliação de elementos da atuação pedagógica, com vistas a averiguar questões mais específicas da atuação docente e da própria participação estudantil no processo de ensino e aprendizagem na UERN, que vai da dinâmica de oferta de disciplinas até a produção intelectual dos docentes através da participação em eventos e da publicação dos resultados de pesquisa em periódicos das respectivas áreas. Esse processo avaliativo da gestão da Universidade compreende ainda a avaliação das instâncias administrativas em si (próreitorias, diretoria de registro, diretoria de inclusão, direções de unidades acadêmicas etc.), o que inclui uma política de acompanhamento de egressos, bem como um serviço permanente de ouvidoria, que coloca a Universidade em contato com a comunidade interna e externa.

Toda essa organização política e administrativa da Universidade é mantida pelo Tesouro Estadual do Rio Grande do Norte, mas ela recebe também financiamento federal através de emendas parlamentares que subsidiam principalmente o financiamento de elementos estruturais da UERN, tais como edificações, estrutura de rede elétrica, telefônica, hidráulica, computacional e também aquisição de transportes.

Incluem-se nessa gestão da Universidade os financiamentos de projetos advindos da ação de pesquisadores que captam recursos de órgãos externos através de ações de pesquisa e extensão, atraindo investimentos para insumos, mas também para melhorias estruturais, que ajudam a equipar a Universidade em seus respectivos departamentos acadêmicos e grupos de pesquisa. Tais financiamentos são possíveis por este reconhecimento institucional, consubstanciado pelos cadastros que as pró-reitorias de ensino, pesquisa e extensão realizam junto a órgãos estaduais e federais, e pela própria habilitação que os pesquisadores se submetem junto àquelas instâncias.

O Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), tem buscado desenvolver uma atuação de âmbito administrativo e pedagógico que lhe permitiu crescer e qualificar toda sua estrutura. Até 2006, o DLE ofertava somente o curso de graduação em Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas. Contudo, o departamento passou por um processo de expansão, com a criação e a oferta, em 2006, do Curso de Licenciatura em Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas, e com a instituição da oferta de pós-graduação *stricto sensu*, em 2008, com a implementação de Programa de Pós-graduação em Letras (PPGL), que, atualmente, oferta cursos de mestrado e doutorado.

Esse crescimento do departamento tem garantido uma atuação docente qualificada e com autonomia. Nesse sentido, o DLE tem a sua organização estrutural e gestão pedagógica representadas da seguinte forma:

- 1) Chefia do Departamento: Chefe e Subchefe
- 2) Secretaria do Departamento: TNS Secretário; TNM Auxiliar de Secretaria
- 3) Núcleo Docente Estruturante
- 4) Orientação Acadêmica
- 5) Plenária departamental

A organização do DLE/CAPF/UERN se dá em observância aos instrumentos legais da universidade, seu estatuto, regimento e PDI. Dessa forma, o departamento incentivou a criação de grupos de pesquisa, o desenvolvimento de projetos de extensão, de ensino e pesquisa pautados em princípios democráticos, obviamente, com ampla abertura à participação estudantil.

15.2. POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO

a) Concepção de avaliação

Considerando a realidade conjuntural do panorama educacional brasileiro no tocante à globalização, aos campos ético e teórico da formação, torna-se indispensável (re)pensar o sistema de ensino superior no que compete à política de avaliação, expansão e competitividade, bem como em relação às ofertas de componentes curriculares, aos prérequisitos e ao perfil de docente, na perspectiva de atender, com qualidade, à demanda e, por conseguinte, minimizar as assimetrias e a massificação do quadro de formação do ensino superior.

Este PPC objetiva, de forma contextual, apontar subsídios, critérios e estratégias que visem fomentar o processo político avaliativo a ser operacionalizado na formação acadêmica dos discentes do curso de Letras - Língua Inglesa, do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF). Nesse sentido, dialogando com as recomendações, de modo amplo e externo, do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), no tocante aos processos avaliativos "que, apoiados em pressupostos acadêmicos e políticos, se articulam no plano

macro educacional com os processos avaliativos" (SINAES, 2004, p. 10), o presente PPC assume os seguintes pressupostos:

- a) transformação na Educação Superior brasileira para corresponder mais diretamente aos anseios da sociedade por um país democrático, cujos cidadãos participem ativamente na definição dos projetos de seu desenvolvimento;
- b) preservação dos valores acadêmicos fundamentais, como a liberdade e pluralidade de ideias, reflexão filosófica, das letras e artes e do conhecimento científico;
- c) valorização das IES como instituições estratégicas para a implementação de políticas setoriais nas áreas científica, tecnológica e social;
- d) afirmação do papel irrenunciável do Estado na constituição do sistema nacional de Educação Superior, comprometido com a melhoria de sua qualidade, tendo as universidades públicas como referência do sistema;
- e) recredenciamento periódico das instituições públicas e as privadas de qualquer natureza - particular, comunitária, confessional ou filantrópica, mediante processo de avaliação que integra a presente proposta (SINAES), ao qual se dará sempre ampla publicidade.

Na possibilidade de uma política avaliativa de ensino que tenha como base o investimento na graduação, na pesquisa e na extensão, é imperativo que se priorizem a equidade e a ética, enquanto elementos sólidos, na perspectiva de uma indispensável humanização dos discentes e, portanto, o seu reconhecimento enquanto sujeitos sociais e históricos, com papéis a defenderem no contexto social. Assim, o presente documento se reporta à seguinte proposição de avaliação concebida pelo SINAES:

> O conceito de avaliação que se constituiu nos estudos e reflexões da Comissão Especial de Avaliação (CEA) tem como ideias centrais, entre outras, as de valorização da missão pública no âmbito local, regional e nacional através de um sistema de avaliação que tenha como principal objetivo a melhoria da qualidade acadêmica e da gestão institucional (SINAES, 2004, p. 10).

Com esse entendimento, e tomando por base especificamente a avaliação voltada para o contexto da sala de aula, esta ainda continua perpassada por uma compreensão de exame, com foco na promoção e com prioridade na prova escrita no final de cada semestre. Noutras palavras, temos ainda hoje resquícios de uma avaliação jesuítica, comeniana, burguesa, bancária e, marcadamente, revestida por fetiche e por medo.

Com efeito, na perspectiva de desafiar e de otimizar as áreas pluridisciplinares e as competências transversais dos objetivos de aprendizagem, nos diferentes percursos semestrais ou plurianuais, do processo ensino/aprendizagem, não basta, tão somente, fazer testes, trabalhos ou atribuir notas às provas, pois

[...] conceber e nomear o ' fazer testes', o 'dar notas', por avaliação é uma atitude simplista e ingênua! Significa reduzir o processo avaliativo, de acompanhamento e ação com base na reflexão, a parcos instrumentos auxiliares desse processo, como se nomeássemos por bisturi um procedimento cirúrgico. (HOFFMANN, 2000, p. 53)

Considerando o exposto, acrescentamos que é imperioso destacar a responsabilidade e, por conseguinte, o papel que a instituição escolar de um modo geral e, mais especificamente, o ensino superior tem para com a sociedade, no que compete à produção e à avaliação do conhecimento cultural, universal e local, sobretudo, se, nesses espaços de fomento educacional, a prática avaliativa não for do tipo dicotomizada. Ou, parafraseando Sacristán (1998), de um lado, os sujeitos de ensinar e, do outro, os sujeitos do aprender.

Em se tratando dessa visão dicotômica, e considerando as concepções e os procedimentos avaliativos, presentificados na literatura específica sobre avaliação, se tem, de um lado, as contribuições que elucidam de modo prescritivista e/ou tecnicista e, de outro lado, as concepções que explicitam sobre critérios e práticas sociais e políticas, as quais apontam para a urgente necessidade de repensar, de ressignificar o processo avaliativo, que, ainda, atribui prioridade e validade aos testes de sondagens, meramente associados aos modelos à moda behaviorista.

Em contraposição a esse perfil de avaliação somativa ou certificativa, e compreendendo ser urgente priorizar a construção/avaliação dos saberes e das competências dos processos de ensino e aprendizagem, faz-se necessário o conhecimento das bases conceituais e dos procedimentos metodológicos da avaliação enquanto qualidade política. A este respeito, concordamos com o Art. 23 do Capítulo VII "Do processo avaliativo e externo", da Resolução CNE/CP 02/2019, ao sugerir que "a avaliação dos licenciandos deve ser organizada como um reforço em relação ao aprendizado e ao desenvolvimento das competências". Esta ideia de avaliação participativa, crítica e reflexiva também aparece nas ideias de Demo (1996, p. 03), quando diz que

[...] valoriza na avaliação os critérios de representatividade, de legitimidade, de participação da base, de planejamento participativo, de convivência, de identidade ideológica, de consciência política, de solidariedade comunitária,

de capacidade crítica e autocrítica, de autogestão e de outros elementos que, em última instância, serviriam para desenvolver a cidadania.

Em face desses critérios para a superação de uma avaliação com tendência por modelos classificatórios, é inevitável que toda a instituição educacional se empenhe no sentido de que, quanto mais a participação, a observação, a identidade e a politização estiverem em consonância com a ideia de avaliação, provavelmente, menos obstáculos afetivos e sócio cognitivos comprometerão o Projeto Pedagógico do Curso. Acerca dessa questão, Masetto (2003) relata algumas características necessárias à avaliação no ensino superior, as quais consideramos em nosso PPC, a saber:

A primeira diz respeito à necessidade de integração ao processo avaliativo dos elementos incentivo e motivação para a aprendizagem, que poderá acontecer por meio do acompanhamento do aluno em todas as fases de seu processo de aprendizagem; a segunda é a prática do feedback, em que o docente informa e discute claramente com o aluno as suas dificuldades e seus avanços, traçando com o mesmo metas a serem vencidas. Esta prática oferece ao processo avaliativo uma dimensão diagnóstica e prospectiva, pois apresenta ao discente informações sobre sua condição atual e o auxilia a se organizar e planejar-se para superar tal condição rumo a uma aprendizagem mais significativa (MASETTO, 2003, *apud* ILEEL, 2007, p. 47).

A compreensão de avaliação acima expressa orienta, portanto, as formas de avaliação adotadas no curso, bem os procedimentos específicos para a verificação da aprendizagem, como visto no tópico 11. Ela se estende, além disso, tanto aos procedimentos das comissões internas à universidade, quanto das entidades externas, como veremos a seguir.

b) Avaliação interna do curso

A avaliação institucional se dá através de auto avaliação, entendida como processo de autoconhecimento conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), tendo por finalidade fomentar a cultura de avaliação institucional e subsidiar os processos de Avaliação Externa (Conselho Estadual de Educação – CEE; ENADE – INEP/MEC). Ela tem um papel central e articulador entre as atividades fins (ensino, pesquisa e extensão) e as atividades meios (planejamento, recursos humanos e administração), no sentido de diagnosticar, analisar e sinalizar procedimentos necessários para valorar os aspectos considerados eficientes e

melhorar os aspectos que ainda não alcançaram os resultados desejados. É um processo permanente de avaliação e aperfeiçoamento do PDI, constituindo-se em um dispositivo para acompanhamento e avaliação da gestão.

O processo de avaliação da formação acadêmica se dá por meio de disponibilização de questionários *online* para serem respondidos em cada semestre pelo corpo docente e discente da instituição, no que diz respeito à dimensão didático-pedagógica e à infraestrutura.

A avaliação consiste em potência qualificadora da formação e da gestão quando seus resultados retroalimentam as discussões pedagógicas junto aos Núcleos Docentes Estruturantes e Departamentos ou Unidades Acadêmicas dos diferentes cursos, trazendo à tona as demandas de formação continuada, as necessidades formativas e metodológicas dos alunos e as demandas de infraestrutura necessárias ao bom funcionamento dos cursos.

A avaliação institucional na UERN já tem anos de história. Iniciada em 1996, apresenta uma trajetória de muitas conquistas, mas, como todo processo, requer ainda aperfeiçoamentos e avanços. No entanto, o trabalho cuidadoso, implicado e competente da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e das Comissões Setoriais de Avaliação (COSES) é indispensável para que sejam alcançados os propósitos de uma avaliação consistente e retroalimentadora do que somos e fazemos na instituição.

No caso do curso de Letras - Língua Inglesa do CAPF/UERN, os critérios e as formas de avaliação devem constituir um processo de aperfeiçoamento contínuo como garantia de crescimento qualitativo. Nesse sentido, devem ser de natureza construtiva. Esse processo deve pautar-se:

I. pela coerência das atividades quanto à concepção e aos objetivos deste Projeto Pedagógico e quanto ao perfil do profissional formado pelo curso de graduação em Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas;

II. pela validação das atividades acadêmicas por colegiados competentes;

III. pela orientação acadêmica individualizada;

IV. pelo reconhecimento da atuação sistemática da coordenação do Curso;

V. pela aplicação de rigorosos padrões de qualidade quanto à estrutura orgânica do currículo, quanto aos conteúdos caracterizadores ministrados, quanto à constituição do corpo docente, em termos de qualificação, regime de trabalho e produção científica, e quanto à Biblioteca, não só quanto à utilização do acervo, mas também da disponibilidade de obra de referências e periódicos;

VI. pela adoção de instrumentos variados de avaliação interna, notadamente, os propósitos do Programa de Avaliação Institucional (AAI) da UERN e da Comissão Setorial de Avaliação (COSE).

c) Avaliação externa do curso

No que diz respeito à organização da avaliação externa do curso, diversos órgãos realizam, constantemente, consultas para avaliar e modificar, pautado numa visão histórica, os critérios do processo de avaliação. Dentre os órgãos implicados com a avaliação, constam: a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES); o Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB); a Associação Nacional dos Centros Universitários (ANACEU); a Associação Brasileira de Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (ABRUEM); o Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (ANDES); a Avaliação das Condições de Ensino (ACE).

O curso de Letras - Língua Inglesa também se submete a exames em âmbito nacional e estadual, conforme regulamentação vigente. No que se refere às avaliações estaduais, elas ocorrem, regularmente, em períodos de até cinco anos, por ocasião da renovação de reconhecimento de curso, que é conduzida por avaliadores membros da Câmara de Ensino Superior do Conselho Estadual de Educação (CEE). O processo avaliativo conta com três dimensões a serem consideradas em seus instrumentos de avaliação: Dimensão 1 – Organização Didático-pedagógica; Dimensão 2 – Corpo Docente; Dimensão 3 – Instalações físicas. Na última avaliação quadrienal, realizada em 2015, e consignada no Parecer N. 17/2015 – CEE/CES/RN, o curso obteve a Nota Final Geral 4,7, cujo conceito é "Atende de forma plena. Nível bom.".

Já em âmbito nacional, temos como critério de avaliação do curso de Letras - Língua Inglesa, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que avalia o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos dos cursos em que estão matriculados, mensurado em conjunto a outros fatores para a composição do Índice Geral de Cursos (IGC) pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

O ENADE é uma das avaliações que compõem o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. Os cursos devem passar por essa avaliação a cada três anos, no que é conhecido como Ciclo do

SINAES, e seu resultado é ponderado pelo Conceito ENADE que vai de 1 a 5, e constitui um componente curricular obrigatório, sendo inscrita no histórico escolar do estudante somente a situação regular com relação a essa obrigação. Essa avaliação fornece bases para que o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso possa refletir sobre seus projetos pedagógicos e desenvolver ações, visando melhorias.

O curso de Letras - Língua Inglesa participa regularmente das edições do exame, sendo que, até 2011, sua participação se deu enquanto curso de Letras (que se dividia nas habilitações em língua inglesa e em língua portuguesa). Os resultados do curso, nas últimas cinco edições do ENADE, constam a seguir:

Quadro 33: Resultado ENADE nas últimas edições.

Edição	Conceito ENADE		
2005	4		
2008	4		
2011	4		
2014	3		
2017	3		

Fonte: ENADE.

Como podemos observar, a partir da tabela, o curso em questão manteve, em todas as edições anteriores, um conceito considerado bom. Ainda que apresente conceito 3 no desempenho dos discentes em duas edições, a avaliação é satisfatória, posto que, quando é incorporada a nota geral do IGC, o curso mantém o conceito 4 (quatro), o que significa que obteve, com regularidade, nesses anos, o conceito "bom", chancelando o comprometimento do corpo docente e discente e o fortalecimento do tripé de ensino, pesquisa e extensão que sustenta a universidade.

15.3. POLÍTICAS DE PESQUISA

Como um dos pilares de sustentação da universidade, a pesquisa deve ser concebida como uma prática rotineira. Ela é fundamental para descobrir, criar e, com isso, construir conhecimentos novos. Em virtude disso, deve ser concebida como "[...] espaço político de instrumento de acesso ao poder, a níveis críticos da consciência social, a domínio tecnológico diante do dado social e natural, a cultura própria [...]" (DEMO, 2011, p. 16). A pesquisa é de

tal forma importante na academia que, concordando com Demo (2011), é impossível falar de universidade sem falar em pesquisa, entendida como descoberta e criação.

Segundo Demo (2011), a pesquisa deve primar por qualidade formal e política. Por qualidade formal, entende-se a aquisição de conhecimentos científicos, tecnológicos, metodológicos e epistemológicos que caracterizam o fazer científico, bem como a capacidade de relacionar teoria e prática. Por qualidade política, compreende-se a formação da consciência crítica, a capacidade de aprender a aprender, de questionar, de problematizar, enfim, a capacidade de questionamento reconstrutivo.

É nesse sentido que a pesquisa é caracterizada por Demo (2011) como princípio educativo e científico. No primeiro caso, compreende-se a pesquisa como uma atividade cotidiana, inerente ao processo de ensinar e aprender. No segundo caso, como questionamento sistemático e compreensão de procedimentos, normas e valores que constituem a ciência e o fazer científico. Nesse sentido, Demo defende a indissociabilidade dessas duas dimensões: "Pesquisa como princípio científico e educativo faz parte integrante de todo processo emancipatório, no qual se constrói o sujeito histórico autossuficiente, crítico e autocrítico, participante, capaz de reagir contra a situação de objeto e de não cultivar os outros como objeto" (DEMO, 2011, p. 43).

Compreendendo a pesquisa como uma prática constante e inerente ao próprio processo de ensinar e de aprender, perpassando todos os momentos da formação, o Departamento de Letras Estrangeiras/CAPF/UERN deve desenvolver ações sistemáticas no sentido de articular o ensino à pesquisa, que se traduzem em: apoio à política de capacitação docente, incentivo à formação continuada de seus egressos através da oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu* e de pós-graduação *lato sensu*, incentivo à consolidação e criação de grupos de pesquisa, apoio à iniciação científica e fomento à divulgação científica.

O desenvolvimento de atividades de pesquisas no Departamento de Letras Estrangeiras (DLE) do CAPF/UERN vincula-se à grande área de Linguística, Letras e Artes, conforme a classificação do CNPq, com foco nas seguintes subáreas: Linguística (Teoria e Análise Linguística, Linguística Histórica, Sociolinguística e Dialetologia, Psicolinguística e Linguística Aplicada) e Letras (Línguas Estrangeiras Modernas, Teoria Literária, Literaturas Estrangeiras Modernas, Literatura Comparada).

Além da vinculação às linhas de pesquisa acima apresentadas, os pesquisadores do Departamento de Letras Estrangeiras fazem parte de grupos de pesquisa cadastrados junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), na condição de líderes, vice-líderes ou de membros pesquisadores. O engajamento dos professores nesses grupos e a produção científica que deles derivam têm contribuído para a manutenção e a consolidação desses grupos. No âmbito da UERN e da área de Linguística, Letras e Artes, os seguintes grupos de pesquisa têm participação de professores dos DLE: Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino de Texto (GPET); Grupo de Estudos Críticos da Literatura (GECLIT); Estudos Aplicados em Línguas Estrangeiras (EALE); Grupo de Estudos da Tradução (GET); Grupo de Estudos do Discurso (GRED); Grupo de Pesquisa em Literaturas de Língua Portuguesa (GPORT). Há também vinculações de professores do Departamento de Letras Estrangeiras a outros grupos de pesquisas pertencentes a outras instituições de ensino superior do Brasil, o que demonstra o comprometimento e o engajamento do corpo docente com a pesquisa, tanto na graduação como na pós-graduação.

Convém destacar que, além de se constituírem como espaço de produção e divulgação científica dos docentes, esses grupos de pesquisa devem incentivar o envolvimento dos discentes em atividades de pesquisa. Os grupos e as linhas que deles derivam comportam os projetos de pesquisa dos professores para diferentes níveis de ensino (graduação e pósgraduação). Em relação à graduação, os projetos de pesquisa aprovados pelos professores junto às agências fomentadoras (CNPq, UERN, FAPERN, entre outras) devem permitir o incentivo e a promoção da política da iniciação científica. Trata-se, indiscutivelmente, de uma atividade importante que introduz o estudante da graduação na pesquisa científica, possibilitando, através da articulação da teoria com a prática, a apropriação e a construção de conhecimento científico.

No DLE, existem, atualmente, 14 projetos de pesquisa oficialmente cadastrados junto à UERN. Esses projetos de pesquisa congregam um total de 28 alunos engajados na iniciação científica (remunerados e voluntários), demonstrando a abrangência e a importância de tal política. Dessa forma, a iniciação científica deve se apresentar com uma oportunidade de o aluno começar sua carreira de pesquisador, possibilitando-lhe interagir com outros pesquisadores de sua área por meio de leituras, discussões, participação em eventos e publicação de trabalhos.

Segue, abaixo, a lista dos projetos de pesquisa realizados junto à graduação pelos docentes do curso nos últimos anos:

Quadro 34: Projetos de pesquisa desenvolvidos nos últimos anos.

VIGÊNCIA	ro 34: Projetos de pesquisa desenvolvidos nos últimos anos. NÚMERO DE			
VIGENCIA	CIA DOCENTE PROJETO		INTEGRANTES	
			(ALUNOS E	
			PROFESSORES)	
2013/2014	Gilton Sampaio de Souza	Os discursos que constituem o	Victor Rafael do Nascimento	
	Souza	CAMEAM/UERN: das vozes de		
		gestores às vozes dos servidores.		
		A Escola Pública e O Ensino de	Maria Gabriella Pereira do	
	Marcos Nonato de	Língua Inglesa: Confrontando	Carmo Araújo	
	Oliveira	Crenças e Experiências		
		O Texto Literário Na Sala de Aula	Rafaela Keruzza Fernandes	
	Maria do Socorro	do Ensino Médio: Contextos,	Costa	
	Maia Fernandes	Mediação Docente e		
2014/2015	Charles	Indústria cultural e ambiguidade em	José Bezerra de Souza	
	Albuquerque Ponte	Donald Barthelme	Paulo David de Souza Rêgo	
			Pinto	
2015/2016		O horror do passado em Invocação	Guilherme Mateus Maniçoba	
	Charles	do mal	Formiga	
	Albuquerque Ponte		Carla Karen Cirgínio	
		O corpo super(ação): uma análise do	Antônia Janny Chagas	
	Maria Eliza Freitas	discurso da inclusão do sujeito com	Feitosa	
	do Nascimento	deficiência na revista sentidos.		
		A dimensão semântica do texto:	Ana Klarissa Barbosa	
	Maria Eliete de	l .		
		Representações discursivas sobre o	Gonçalves	
	Queiroz	produtor e sobre os temas tratados		
		em discursos políticos e		
		pedagógicos.		
		O emprego de anáforas em seções de	Maria da Glória Pinto de	
	Lidiane de Morais	"conclusão" de monografias	Lima	
	Diógenes Bezerra	produzidas por alunos do Curso de		
		Letras do CAMEAM/UERN		
	Francisco Roberto	Multiletramentos e leitura crítica de	Cybele Ruana Ferreira de	
	da Silva Santos	imagens: análise de livros didáticos	Morais	
		de línguas estrangeiras nos Cursos de	Antônia Karolina Bento	
		Letras do CAMEAM/UERN.	Pereira	
			Francisco Lindenílson Lopes	
			Maria Zenaide Valdivino da	
			Silva	
2016/2017		O paradoxo do artista em Birdman	Clébio Wescley Fernandes	
	Charles	ou a inesperada virtude da	Souza.	
	Albuquerque Ponte	ignorância	Carla Karen Virgínio	
	José Cezinaldo	A construção da autoria na escrita de	Nara Karolina de Oliveira	
	Rocha Bessa	artigos científicos.	Silva	
		_	Paloma da Silva Oliveira	
	Rosângela Alves	Responsabilidade enunciativa em	Daliane Pereira do	
	dos Santos	textos acadêmico-científicos de	Nascimento	

Bernardino pesquisadores inciantes e experientes: um estudo de estratégias de reformulação do discurso do outro Maria Eliza Freitas do Naseimento Marcos Nonato de Oliveira Oiveira Discurso, corpo e educação: estratégias de poder no discurso da educação inclusiva O material didático e as tecnologias digitais no ensino de linguas: crenças e experiências de professores Oliveira Letramento Multimodal no Estágio Supervisionado: uma análise do material didático utilizado por alunos-professores de Letras ínglês A referenciação anafórica em monografias produzidas por alunos do Curso de Letras ínglês emperator de CAME AM/UERN: uma análise comparativa entre as seções de "Introdução" e" C'Onclusão" Plano de texto e sequências textuais em gêneros do dominio político A metaforização dos termos de Oliveira Luz uma abordagem erítica do Guiros de Sando Sandos de Oliveira Luz uma abordagem crítica uma abordagem crítica punha de luma da Aline Maria Aline Maria Alves 2017/2018 Maria Eliete de Queiroz A estrutura composicional em documento do discurso jurídico: investigando plano de texto e sequências textuais esquências textuais de jornais de protesto de sucros esquências textuais em generos de servicas de Letima for de Lima Aline Maria Alves 2017/2018 Maria Eliete de Queiroz A estrutura composicional em documento do discurso jurídico: investigando plano de texto e sequências textuais en de lingua materna. Responsabilidade enunciativa e construção do ponto de vista do autor em redações do ENEM Bernardino Responsabilidade em autor em redações do ENEM Bernardino Indústria cultural e ambiguidade em Raymond Carver Lidiane de Morais A construção de referentes no discurso jurida e lingua materna. A construção do ponto de vista do autor em redações do ENEM Aranda Mikaelly Nobre de Cardo de Morais de construção de referentes no discurso juridade em Raymond Carver		D 1'		I -4/-:- 4- C'1 O - '
Maria Eliza Discurso, corpo e deucação: estratégias de poder no discurso da educação: metas de Coliveira O material didático e as tecnologias de experiências de professores de Oliveira O material didático e as tecnologias de experiências de professores de Oliveira Louize Djanielly Cybele Ruana Ferreira de Morais Diógenes Bezerra Diógenes Bezerra Plano de texto e sequências textuais prancisco Maria Eliete de Queiroz Plano de texto e sequências textuais prancisco Maria Eliete de Queiroz A metaforiação dos termos de Oliveira de Universidado Brasil e Estados Unidos: uma abordagem eritica A estrutura composicional em documento do discurso jurídico: investigando plano de texto e sequências textuais prancisco Marcos de Oliveira Luz A estrutura composicional em documento do discurso puridico: investigando plano de texto e sequências textuais prancisco Marcos de Oliveira Luz A estrutura composicional em documento do discurso puridico: investigando plano de texto e sequências textuais prancisco Marcos de Oliveira Luz A estrutura composicional em documento do discurso puridico: investigando plano de texto e sequências textuais prancisco de Comparativo e sequências textuais prancisco de Comparativo en documento do discurso puridico: investigando plano de texto e sequências textuais prancisco de Comparativo e sequências textuais prancisco de Comparati		Bernardino	pesquisadores iniciantes e	Letícia da Silva Queiroz
Maria Eliza Freitas do Nascimento Stratégias de poder no discurso da educação inclusiva			I -	
Freitas do Nascimento Marcos Nonato de Oliveira Oliveira Oliveira Oliveira Detramento Multimodal no Estágio Supervisionado: uma análise do material didático utilizado por alunos-professores de Lettas finglies Lidiane de Morais Diógenes Bezerra Lidiane de Morais Diógenes Bezerra Maria Eliete de Queiroz Plano de texto e sequências textuais em gêneros do domínio político A metaforização dos termos Mercado de Oliveira Luz uma abordagem crítica A a estrutura composicional em documento do discurso jurídico: investigando plano de texto e sequências textuais Maria Eliete de Queiroz 2017/2018 Maria Eliete de Queiroz A metaforização dos termos Mercado e Estado em editoriais de jornais do Brasil e Estados Unidos: uma abordagem crítica A a estrutura composicional em documento do discurso jurídico: investigando plano de texto e sequências textuais Maria Eliete de Queiroz A metaforização dos termos Mercado e Estado em editoriais de jornais do Brasil e Estados Unidos: uma abordagem crítica A a estrutura composicional em documento do discurso jurídico: investigando plano de texto e sequências textuais A a bordagem Bakhtiniana d Giêneros do discurso piridico: investigando plano de texto e sequências textuais A a bordagem Bakhtiniana de Giêneros do discurso em produções científicas brasileiras sobre ensino de lingua materna. Responsabilidade enunciativa e construção do ponto de vista do autor em redações do ENEM Charles Albuquerque Ponte A construção de referentes no Vanessa Carla Lima Freitas			-	
Marcos Nonato de Oliveira Maria Zenaide Valdivino da Silva Letramento Multimodal no Estágio Supervisionado: uma análise do Morais Diógenes Bezerra Lidiane de Morais Diógenes Bezerra Maria Eliete de Queiroz Plano de texto e sequências textuais em géneros do dominio pedagógico (acadêmicos e/ou escolares) e do Curios de Oliveira Luz Maria Eliete de Queiroz 2017/2018 Maria Eliete de Queiroz A metaforização dos termos Mercado e Estado em editoriais de jornais do Brasil e Estados Unidos: uma abordagem crítica A estrutura composicional em documento do discurso juridico: investigando plano de texto e sequências textuais A abordagem Bakhtiniana de Gêneros do discurso juridico: investigando plano de texto e sequências textuais A abordagem Bakhtiniana de Gêneros do discurso juridico: investigando plano de texto e sequências textuais A abordagem Bakhtiniana de Gêneros do discurso puridico: investigando plano de texto e sequências textuais A abordagem Bakhtiniana de Gêneros do discurso puridico: investigando plano de texto e sequências textuais A construção do ponto de vista do autor em redações do ENEM Indústria cultural e ambiguidade em Raymond Carver Albuquerque Ponte A construção de referentes no Vanessa Carla Lima Freitas		Maria Eliza	Discurso, corpo e educação:	Nislândya Fernandes da Silva
Marcos Nonato de Oliveira digitais no ensino de linguas: crenças e experiências de professores Delfino Julyana Deyse Silva de Oliveira Louize Djanitelly Cybele Ruana Ferreira de Morais Pinto Lidiane de Morais Diógenes Bezerra Diógenes Bezerra Diógenes Bezerra Diógenes Bezerra Delfino Pinto de Camberos de Oliveira Camberos		Freitas do	estratégias de poder no discurso da	
Marcos Nonato de Oliveira Maria Zenaide Cyaldivino da Silva		Nascimento	educação inclusiva	
Marcos Nonato de Oliveira Maria Zenaide Maria Zenaide Valdivino da Silva			•	
Oliveira Oliveira Ce experiências de professores Dilyana Deyse Silva de Oliveira Louize Djanielly Cybele Ruana Ferreira de Morais Supervisionado: uma análise do material didático utilizado por alunos-professores de Letras/inglés A referenciação anafórica em monografias produzidas por alunos do Curso de Letras do CAMEAM/UERN: uma análise comparativa entre as seções de "Introdução" e "Conclusão" Plano de texto e sequências textuais em gêneros do domínio pedagógico (acadêmicos e/ou escolares) e do domínio político A metaforização dos termos Mercado e Estado em editoriais de jornais do Brasil e Estados Unidos: uma abordagem crítica Maria Eliete de Queiroz A metaforização dos termos Mercado e Estado em editoriais de jornais do Brasil e Estados Unidos: uma abordagem crítica Maria Eliete de Queiroz A estrutura composicional em documento do discurso jurídico: investigando plano de texto e sequências textuais Rocha Bessa A abordagem Bakhtiniana de Gêneros do discurso em produções científicas brasileiras sobre ensino de lingua materna. Rosângela Alves dos Santos Bernardino Rocharles Albuquerque Ponte Larissa Yohana Gomes Pinto Maria da Glória Pinto de Lima Ana Klarissa Barbosa Gonçalves Gonçalves Francisca Vanessa Queiroz de Lima Aline Maria Alves José Aldivan Almeida Silva Jakelyne Santos Apolônio Mayrla Correia Bento autor em redações do ENEM Thalyta dos Santos Monteiro Raymond Carver A construção de referentes no Vanessa Carla Lima Freitas			O material didático e as tecnologias	Kaique Kayonan Lopes
Oliveira e experiências de professores Julyana Deyse Silva de Oliveira Louize Djanielly Letramento Multimodal no Estágio Supervisionado: uma análise do material didático utilizado por alunos-professores de Letras/inglês Paulo David de Souza Rêgo Pinto A referenciação anafórica em Lidiane de Morais Diógenes Bezerra do Curso de Letras do CAMEAM/UERN: uma análise comparativa entre as seções de "Introdução" e "Conclusão" Maria Eliete de Queiroz Plano de texto e sequências textuais em gêneros do domínio pedagógico (acadêmicos e/ou escolares) e do domínio político Mercado e Estado em editoriais de jornais do Brasil e Estados Unidos: uma abordagem crítica uma abordagem crítica Uma Aline Maria Alves uma abordagem crítica Pueiroz sequências textuais em documento do discurso jurídico: investigando plano de texto e sequências textuais Aline Maria Alves uma abordagem Estatuais Aline Maria Almeida Silva documento do discurso jurídico: investigando plano de texto e sequências textuais Alouder A abordagem Bakhtiniana de Gêneros do discurso em produções científicas brasileiras sobre ensino de lingua materma. Responsabilidade enunciativa e construção do ponto de vista do autor em redações do ENEM Bernardino Aconstrução do ponto de vista do autor em redações do ENEM Talyta dos Santos Monteiro Raymond Carver Albuquerque Ponte A construção de referentes no Vanessa Carla Lima Freitas		Marcos Nonato de	digitais no ensino de línguas: crenças	Delfino
Maria Zenaide Valdivino da Silva Lidiane de Morais Diógenes Bezerra Maria Eliete de Queiroz Plano de texto e sequências textuais em gêneros do domínio pedagógico (acadêmicos e/ou escolares) e do domínio político A metaforização dos termos Mercado e Estado em editoriais de jornais do Brasil e Estados Unidos: uma abordagem crítica A estrutura composicional em documento do discurso jurídico: investigando plano de texto e sequências textuais A abordagem Bakhtiniana de Generos do discurso em produções científicas brasileiras sobre ensino de língua materna. Rosângela Alves dos Santos Bernardino Larissa Yohana Gomes Pinto Maria da Glória Pinto de Lima Ana Klarissa Barbosa Gonçalves A na Klarissa Barbosa Gonçalves Francisca Vanessa Queiroz de Lima Aline Maria Alves José Aldivan Almeida Silva documento do discurso jurídico: investigando plano de texto e sequências textuais A abordagem Bakhtiniana de Generos do discurso em produções científicas brasileiras sobre ensino de língua materna. Responsabilidade enunciativa e construção do ponto de vista do autor em redações do ENEM Charles Albuquerque Ponte A construção de referentes no Vanessa Carla Lima Freitas		Oliveira		Julvana Devse Silva de
Letramento Multimodal no Estágio Supervisionado: uma análise do material didático utilizado por alunos-professores de Letras/inglês Paulo David de Souza Rêgo Pinto				1 -
Letramento Multimodal no Estágio Supervisionado: uma análise do material didático utilizado por alunos-professores de Letras/inglês A referenciação anafórica em Lidiane de Morais Diógenes Bezerra A referenciação anafórica em monografias produzidas por alunos do Curso de Letras do CAMEAM/UERN: uma análise comparativa entre as seções de "Introdução" e "Conclusão" Plano de texto e sequências textuais em gêneros do domínio pedagógico (acadêmicos e/ou escolares) e do domínio político A metaforização dos termos Mercado e Estado em editoriais de jornais do Brasil e Estados Unidos: uma abordagem crítica A cestrutura composicional em documento do discurso jurídico: investigando plano de texto e sequências textuais A abordagem Bakhtiniana de Queiroz A abordagem Bakhtiniana de Gêneros do discurso em produções científicas brasileiras sobre ensino de lingua materna. A sesponsabilidade enunciativa e construção do ponto de vista do autor em redações do ENEM Daline Pereira do Nascimento Maria Aparecida Porto Bessa Francisco Diego Sousa Thalyta dos Santos Monteiro A construção de referentes no Vanessa Carla Lima Freitas				
Maria Zenaide Valdivino da Silva Maria Zenaide Valdivino da Silva A referenciação anafórica em monografias produzidas por alunos-professores de Letras/inglês A referenciação anafórica em monografias produzidas por alunos do Curso de Letras do CAMEAM/UERN: uma análise comparativa entre as seções de "Introdução" e "Conclusão" Plano de texto e sequências textuais em gêneros do domínio político A metaforização dos termos Francisco Marcos de Oliveira Luz Maria Eliete de Queiroz A metaforização dos termos Francisco Marcos de Oliveira Luz Maria Eliete de Queiroz A metaforização dos termos Mercado e Estado em editoriais de jornais do Brasil e Estados Unidos: uma abordagem crítica A estrutura composicional em documento do discurso jurídico: investigando plano de texto e sequências textuais Queiroz A abordagem Bakhtiniana de Gêneros do discurso em produções científicas brasileiras sobre ensino de lingua materna. Responsabilidade enunciativa e construção do ponto de vista do autor em redações do ENEM Charles Albuquerque Ponte A construção de referentes no Vanessa Carla Lima Freitas			Letramento Multimodal no Estágio	
Valdivino da Silva material didático utilizado por alunos-professores de Letras/inglês A referenciação anafórica em monografias produzidas por alunos do Curso de Letras do CAMEAM/UERN: uma análise comparativa entre as seções de "Introdução" e "Conclusão" Plano de texto e sequências textuais em gêneros do domínio polático (acadêmicos e/ou escolares) e do domínio político Francisco Marcos de Oliveira Luz 2017/2018 Maria Eliete de Queiroz A metaforização dos termos Mercado e Estado em editoriais de jornais do Brasil e Estados Unidos: uma abordagem crítica A estrutura composicional em documento do discurso jurídico: investigando plano de texto e sequências textuais Queiroz A abordagem Bakhtiniana de Gêneros do discurso em produções científicas brasileiras sobre ensino de lingua materna. Responsabilidade enunciativa e construção do ponto de vista do autor em redações do ENEM Charles Albuquerque Ponte A construção de referentes no Vanessa Carla Lima Freitas		Morio Zanoida	_	_
A referenciação anafórica em monografias produzidas por alunos Diógenes Bezerra do CAMEAM/UERN: uma análise comparativa entre as seções de "Introdução" e "Conclusão"				
Lidiane de Morais Diógenes Bezerra CAMEAM/UERN: uma análise comparativa entre as seções de "Introdução" e "Conclusão" Plano de texto e sequências textuais em gêneros do domínio pedagógico (acadêmicos e/ou escolares) e do domínio político A metaforização dos termos Mercado e Estados Unidos: uma abordagem crítica A la estrutura composicional em documento do discurso jurídico: investigando plano de texto e sequências textuais A abordagem Bakhtiniana de Gêneros do discurso em produções científicas brasileiras sobre ensino de língua materna. Responsabilidade enunciativa e construção do ponto de vista do autor em redações do ENEM Charles Albuquerque Ponte A construção de referentes no Vanessa Carla Lima Freitas		valdivino da Silva		=
Lidiane de Morais Diógenes Bezerra Biógenes Bezerra CAMEAM/UERN: uma análise comparativa entre as seções de "introdução" e "Conclusão" Plano de texto e sequências textuais em gêneros do domínio pedagógico (acadêmicos e/ou escolares) e do domínio político A metaforização dos termos Mercado e Estado em editoriais de jornais do Brasil e Estados Unidos: uma abordagem crítica A estrutura composicional em documento do discurso jurídico: investigando plano de texto e sequências textuais A abordagem Bakhtiniana de José Cezinaldo Rocha Bessa A abordagem Bakhtiniana de Gêneros do discurso em produções científicas brasileiras sobre ensino de língua materna. Responsabilidade enunciativa e construção do ponto de vista do autor em redações do ENEM Charles Albuquerque Ponte Maria da Glória Pinto de Lima Ana Klarissa Barbosa Gonçalves Francisca Vanessa Queiroz de Lima Aline Maria Alves Francisca Vanessa Queiroz de Lima Ana Klarissa Barbosa Gonçalves A castrutura composicional em documento do discurso jurídico: investigando plano de texto e sequências textuais A abordagem Bakhtiniana de Gêneros do discurso em produções científicas brasileiras sobre ensino de língua materna. Responsabilidade enunciativa e construção do ponto de vista do autor em redações do ENEM Thalyta dos Santos Monteiro Thalyta dos Santos Monteiro Thalyta dos Santos Monteiro			-	
Diógenes Bezerra do Curso de Letras do CAMEAM/UERN: uma análise comparativa entre as seções de "Introdução" e "Conclusão" Plano de texto e sequências textuais em gêneros do domínio pedagógico (acadêmicos e/ou escolares) e do domínio político A metaforização dos termos Mercado e Estado em editoriais de jornais do Brasil e Estados Unidos: uma abordagem crítica A estrutura composicional em documento do discurso jurídico: investigando plano de texto e sequências textuais A abordagem Bakhtiniana de Gêneros do discurso em produções científicas brasileiras sobre ensino de língua materna. Responsabilidade enunciativa e construção do ponto de vista do autor em redações do ENEM Raymond Carver A construção de referentes no Vanessa Carla Lima Freitas			·	
CAMEAM/UERN: uma análise comparativa entre as seções de "Introdução" e "Conclusão" Plano de texto e sequências textuais em gêneros do domínio pedagógico (acadêmicos e/ou escolares) e do domínio político Francisco Marcos de Oliveira Luz Prancisco Marcos de Oliveira Luz 2017/2018 A metaforização dos termos Mercado e Estado em editoriais de jornais do Brasil e Estados Unidos: uma abordagem crítica A estrutura composicional em documento do discurso jurídico: investigando plano de texto e sequências textuais A abordagem Bakhtiniana de Gêneros do discurso em produções científicas brasileiras sobre ensino de língua materna. Responsabilidade enunciativa e construção do ponto de vista do autor em redações do ENEM Charles Albuquerque Ponte Charles Albuquerque Ponte Charles Albuquerque Ponte Cade Maria Aliarissa Barbosa Gonçalves A mata Klarissa Barbosa Gonçalves Francisca Vanessa Queiroz de Lima A abordagem Beditoriais de jornais de jornais do discurso jurídico: investigando plano de texto e sequências textuais A abordagem Bakhtiniana de Gêneros do discurso em produções científicas brasileiras sobre ensino de língua materna. Responsabilidade enunciativa e construção do ponto de vista do autor em redações do ENEM Charles Albuquerque Ponte A construção de referentes no Vanessa Carla Lima Freitas				
Comparativa entre as seções de "Introdução" e "Conclusão" Plano de texto e sequências textuais em gêneros do domínio pedagógico (acadêmicos e/ou escolares) e do domínio político A metaforização dos termos Francisco Marcos de Oliveira Luz principal de Oliveira Luz principal de Oliveira Luz principal de Oliveira de José Cezinaldo Rocha Bessa pernardino Rosângela Alves dos Santos Bernardino Charles Albuquerque Ponte Plano de texto e sequências textuais em gêneros do domínio pedagógico (acadêmicos e/ou escolares) e do domínio político A metaforização dos termos Mercado e Estado em editoriais de jornais do Brasil e Estados Unidos: uma abordagem crítica A estrutura composicional em documento do discurso jurídico: investigando plano de texto e sequências textuais A abordagem Bakhtiniana de Gêneros do discurso em produções científicas brasileiras sobre ensino de língua materna. Responsabilidade enunciativa e construção do ponto de vista do autor em redações do ENEM Indústria cultural e ambiguidade em Raymond Carver A construção de referentes no Vanessa Carla Lima Freitas		Diógenes Bezerra		Lima
Maria Eliete de Queiroz Francisco Marcos de Oliveira Luz 2017/2018 Maria Eliete de Queiroz Francisco Marcos de Oliveira Luz Maria Eliete de Oliveira Luz Maria Eliete de Oliveira Luz 2017/2018 Maria Eliete de Queiroz Francisco Marcos de Oliveira Luz Maria Eliete de Queiroz A metaforização dos termos Mercado e Estado em editoriais de jornais do Brasil e Estados Unidos: uma abordagem crítica A estrutura composicional em documento do discurso jurídico: investigando plano de texto e sequências textuais A abordagem Bakhtiniana de Gêneros do discurso em produções científicas brasileiras sobre ensino de língua materna. Rosângela Alves dos Santos Bernardino Charles Albuquerque Ponte Maria Eliete de Queiroz A restrutura composicional em documento do discurso purídico: investigando plano de texto e sequências textuais A abordagem Bakhtiniana de Gêneros do discurso em produções científicas brasileiras sobre ensino de língua materna. Responsabilidade enunciativa e construção do ponto de vista do autor em redações do ENEM Charles Albuquerque Ponte A construção de referentes no Vanessa Carla Lima Freitas				
Maria Eliete de Queiroz Maria Eliete de Queiroz Francisco Marcos de Oliveira Luz 2017/2018 Maria Eliete de Queiroz Francisco Marcos de Oliveira Luz Maria Eliete de Oliveira Luz Maria Eliete de Queiroz A metaforização dos termos Mercado e Estado em editoriais de jornais do Brasil e Estados Unidos: uma abordagem crítica A estrutura composicional em documento do discurso jurídico: investigando plano de texto e sequências textuais A abordagem Bakhtiniana de Gêneros do discurso em produções científicas brasileiras sobre ensino de língua materna. Responsabilidade enunciativa e construção do ponto de vista do autor em redações do ENEM Charles Albuquerque Ponte Plano de texto e sequências textuais A ma Klarissa Barbosa Gonçalves Gonçalves Francisca Vanessa Queiroz de Lima Aline Maria Alves José Aldivan Almeida Silva Mayrla Correia Bento Mayrla Correia Bento Nascimento Maria Aparecida Porto Bessa Francisco Diego Sousa Indústria cultural e ambiguidade em Raymond Carver A construção de referentes no Vanessa Carla Lima Freitas			comparativa entre as seções de	
Maria Eliete de Queiroz Francisco Marcos de Oliveira Luz Data de Oliveira Luz Maria Eliete de Queiroz Francisco Marcos de Oliveira Luz Maria Eliete de Queiroz Mercado e Estado em editoriais de jornais do Brasil e Estados Unidos: uma abordagem crítica A estrutura composicional em documento do discurso jurídico: investigando plano de texto e sequências textuais A abordagem Bakhtiniana de Gêneros do discurso em produções científicas brasileiras sobre ensino de língua materna. Rosângela Alves dos Santos Bernardino Responsabilidade enunciativa e construção do ponto de vista do autor em redações do ENEM Indústria cultural e ambiguidade em Raymond Carver A construção de referentes no Vanessa Carla Lima Freitas			"Introdução" e "Conclusão"	
Queiroz (acadêmicos e/ou escolares) e do domínio político A metaforização dos termos Mercado e Estado em editoriais de jornais do Brasil e Estados Unidos: uma abordagem crítica A estrutura composicional em documento do discurso jurídico: investigando plano de texto e sequências textuais A abordagem Bakhtiniana de Gêneros do discurso em produções científicas brasileiras sobre ensino de língua materna. Responsabilidade enunciativa e construção do ponto de vista do autor em redações do ENEM Rosance Albuquerque Ponte (acadêmicos e/ou escolares) e do domínio político A metaforização dos termos Mercado e Estado se reditoriais de jornais do Brasil e Estados Unidos: uma abordagem crítica A line Maria Alves do Lima Aline Maria Alves de Lima			Plano de texto e sequências textuais	Ana Klarissa Barbosa
Queiroz Cacadêmicos e/ou escolares) e do domínio político A metaforização dos termos Francisca Vanessa Queiroz de Lima Aline Maria Alves		Maria Eliete de	em gêneros do domínio pedagógico	Gonçalves
A metaforização dos termos Francisca Vanessa Queiroz de Oliveira Luz de Oliveira Delia Pereira do Oliveira Construção do ponto de vista do Oliveira		Queiroz	1	,
Francisco Marcos de Oliveira Luz Mercado e Estado em editoriais de jornais do Brasil e Estados Unidos: uma abordagem crítica A estrutura composicional em documento do discurso jurídico: investigando plano de texto e sequências textuais A abordagem Bakhtiniana de Gêneros do discurso em produções científicas brasileiras sobre ensino de língua materna. Responsabilidade enunciativa e construção do ponto de vista do autor em redações do ENEM Rosângela Alves Bernardino A metaforização dos termos Mercado e Estado em editoriais de jornais do Brasil e Estados Unidos: de Lima Aline Maria Alves José Aldivan Almeida Silva Jakelyne Santos Apolônio Mayrla Correia Bento Nascimento Nascimento Maria Aparecida Porto Bessa Francisco Diego Sousa Thalyta dos Santos Monteiro Charles Albuquerque Ponte A construção de referentes no Vanessa Carla Lima Freitas			l ` '	
Francisco Marcos de Oliveira Luz Discription de Oliveira Luz A estrutura composicional em documento do discurso jurídico: investigando plano de texto e sequências textuais A abordagem Bakhtiniana de Gêneros do discurso em produções científicas brasileiras sobre ensino de língua materna. Responsabilidade enunciativa e construção do ponto de vista do autor em redações do ENEM Charles Albuquerque Ponte Prancisco Marcos de Lima Aline Maria Ali			-	Francisca Vanessa Queiroz
de Oliveira Luz jornais do Brasil e Estados Unidos: uma abordagem crítica 2017/2018 Maria Eliete de Queiroz A estrutura composicional em documento do discurso jurídico: investigando plano de texto e sequências textuais A abordagem Bakhtiniana de Gêneros do discurso em produções científicas brasileiras sobre ensino de língua materna. Responsabilidade enunciativa e construção do ponto de vista do autor em redações do ENEM Charles Albuquerque Ponte Maria Aline Maria Alves Alline Maria Alves Aline Maria Alves		Francisco Marcos	·	`
Uma abordagem crítica A estrutura composicional em documento do discurso jurídico: investigando plano de texto e sequências textuais A abordagem Bakhtiniana de Gêneros do discurso em produções científicas brasileiras sobre ensino de língua materna. Responsabilidade enunciativa e construção do ponto de vista do dos Santos Bernardino Rosângela Alves Charles Albuquerque Ponte A construção de referentes no Vanessa Carla Lima Freitas				
A estrutura composicional em documento do discurso jurídico: investigando plano de texto e sequências textuais A abordagem Bakhtiniana de Gêneros do discurso em produções científicas brasileiras sobre ensino de língua materna. Rosângela Alves dos Santos Bernardino Roharles Albuquerque Ponte A estrutura composicional em documento do discurso jurídico: investigando plano de texto e sequências textuais A abordagem Bakhtiniana de Gêneros do discurso em produções científicas brasileiras sobre ensino de língua materna. Responsabilidade enunciativa e construção do ponto de vista do Nascimento Maria Aparecida Porto Bessa Francisco Diego Sousa Indústria cultural e ambiguidade em Raymond Carver A construção de referentes no Vanessa Carla Lima Freitas		de Onvena Luz	I -	Anne Maria Aives
Maria Eliete de Queiroz documento do discurso jurídico: investigando plano de texto e sequências textuais A abordagem Bakhtiniana de Gêneros do discurso em produções científicas brasileiras sobre ensino de língua materna. Responsabilidade enunciativa e construção do ponto de vista do autor em redações do ENEM Bernardino Charles Albuquerque Ponte Mayrla Correia Bento Daline Pereira do Nascimento Maria Aparecida Porto Bessa Francisco Diego Sousa Thalyta dos Santos Monteiro A construção de referentes no Vanessa Carla Lima Freitas	2017/2019			José Aldiran Almaida Cilva
Queiroz investigando plano de texto e sequências textuais A abordagem Bakhtiniana de Gêneros do discurso em produções científicas brasileiras sobre ensino de língua materna. Responsabilidade enunciativa e construção do ponto de vista do autor em redações do ENEM Bernardino Responsabilidade em redações do ENEM Indústria cultural e ambiguidade em Raymond Carver Albuquerque Ponte A construção de referentes no Vanessa Carla Lima Freitas	2017/2018	Maria Elitata 1	-	Jose Aldivan Almeida Silva
Sequências textuais A abordagem Bakhtiniana de José Cezinaldo Rocha Bessa Científicas brasileiras sobre ensino de língua materna. Responsabilidade enunciativa e construção do ponto de vista do dos Santos Bernardino Responsabilidade enunciativa e construção do ponto de vista do autor em redações do ENEM Bernardino Indústria cultural e ambiguidade em Raymond Carver A construção de referentes no Vanessa Carla Lima Freitas			_	
A abordagem Bakhtiniana de Gêneros do discurso em produções científicas brasileiras sobre ensino de língua materna. Responsabilidade enunciativa e construção do ponto de vista do autor em redações do ENEM Bernardino Responsabilidade enunciativa e construção do ponto de vista do autor em redações do ENEM Charles Albuquerque Ponte A construção de referentes no Vanessa Carla Lima Freitas		Queiroz	1	
José Cezinaldo Rocha Bessa Gêneros do discurso em produções científicas brasileiras sobre ensino de língua materna. Responsabilidade enunciativa e construção do ponto de vista do autor em redações do ENEM Bernardino Indústria cultural e ambiguidade em Charles Albuquerque Ponte Gêneros do discurso em produções científicas brasileiras sobre ensino de língua materna. Daline Pereira do Nascimento Maria Aparecida Porto Bessa Francisco Diego Sousa Thalyta dos Santos Monteiro Vanessa Carla Lima Freitas			-	
Rocha Bessa científicas brasileiras sobre ensino de língua materna. Responsabilidade enunciativa e construção do ponto de vista do autor em redações do ENEM Maria Aparecida Porto Bessa Francisco Diego Sousa Indústria cultural e ambiguidade em Raymond Carver A construção de referentes no Vanessa Carla Lima Freitas			1	=
de língua materna. Responsabilidade enunciativa e construção do ponto de vista do autor em redações do ENEM Bernardino Indústria cultural e ambiguidade em Charles Albuquerque Ponte A construção de referentes no Vanessa Carla Lima Freitas				Mayrla Correia Bento
Responsabilidade enunciativa e construção do ponto de vista do dos Santos Bernardino Indústria cultural e ambiguidade em Charles Albuquerque Ponte Responsabilidade enunciativa e construção do ponto de vista do Nascimento Maria Aparecida Porto Bessa Francisco Diego Sousa Thalyta dos Santos Monteiro A construção de referentes no Vanessa Carla Lima Freitas		Rocha Bessa	científicas brasileiras sobre ensino	
Rosângela Alves dos Santos Bernardino Indústria cultural e ambiguidade em Charles Albuquerque Ponte Rosângela Alves construção do ponto de vista do autor em redações do ENEM Maria Aparecida Porto Bessa Francisco Diego Sousa Thalyta dos Santos Monteiro Raymond Carver A construção de referentes no Vanessa Carla Lima Freitas			de língua materna.	
Rosângela Alves dos Santos Bernardino Indústria cultural e ambiguidade em Charles Albuquerque Ponte Rosângela Alves construção do ponto de vista do autor em redações do ENEM Maria Aparecida Porto Bessa Francisco Diego Sousa Thalyta dos Santos Monteiro Raymond Carver A construção de referentes no Vanessa Carla Lima Freitas			Responsabilidade enunciativa e	Daline Pereira do
dos Santos Bernardino Indústria cultural e ambiguidade em Charles Albuquerque Ponte A construção de referentes no Autor em redações do ENEM Maria Aparecida Porto Bessa Francisco Diego Sousa Thalyta dos Santos Monteiro Vanessa Carla Lima Freitas		Rosângela Alves	I =	Nascimento
Bernardino Francisco Diego Sousa Indústria cultural e ambiguidade em Raymond Carver Albuquerque Ponte A construção de referentes no Vanessa Carla Lima Freitas		_	1	Maria Aparecida Porto Bessa
Indústria cultural e ambiguidade em Charles Albuquerque Ponte A construção de referentes no Indústria cultural e ambiguidade em Raymond Carver Vanessa Carla Lima Freitas			,	_
Charles Raymond Carver Albuquerque Ponte A construção de referentes no Vanessa Carla Lima Freitas				
Charles Raymond Carver Albuquerque Ponte A construção de referentes no Vanessa Carla Lima Freitas			Indústria cultural e ambiguidade em	Thalyta dos Santos Monteiro
Albuquerque Ponte A construção de referentes no Vanessa Carla Lima Freitas		Charles	_	Tharyta dos Santos Montello
A construção de referentes no Vanessa Carla Lima Freitas			Kayınona Carver	
, , , , , , , , , , , , , , , , , , , ,		Albuquerque Foille	A constm:-2- 1- ::-£ '	Vanaga Caula I in E in
I Lidiane de Morais I discurso iornalistico: uma análise do I Amanda Mikaelly Nobre de		T : 1: 1 3.6 ·	I -	
			I -	
Diógenes Bezerra processo de recategorização em Souza		Diogenes Bezerra	processo de recategorização em	Souza

		notícias de portais online	
	Evaldo Gondim dos Santos	De signos em signos: a adaptação da ficção policial em The Big Lebowski	Diego Kellyson Custódio de Sena
	José Cezinaldo Rocha Bessa	Discursos sobre a escrita científica em práticas comunicativas da internet	Nara Karolina de Oliveira Silva Fernando Monteiro Oliveira
2018/2019	José Cezinaldo Rocha Bessa	Discursos Sobre Ensino de Língua Materna e Livro Didático de Português Em Produções Científicas Brasileiras	Jakelyne Santos Apolônio Mayrla Correia Bento
	Maria Eliete de Queiroz	Plano de Texto, Sequências Textuais e Orientação Argumentativa No Gênero Jurídico Denúncia.	José Rubens Pereira Carlos Eduardo Coutinho de Melo
	Charles Albuquerque Ponte	A Desesperança Em Matadouro 5, de Kurt Vonnegut	Flávia Taynara de Lima Peixoto Alessandra Vitoria Fernandes da Silva
	Lidiane de Morais Diógenes Bezerra	O Encapsulamento Anafórico e A Construção de Sentidos Na Recategorização de Referentes Em Notícias de Portais Online	José Bernardo Costa Júnior
	Rosângela Alves dos Santos Bernardino	A Redação do Enem Nas Dimensões Estrutural, Enunciativa e Pragmática: Uma Proposta de Intervenção Com Base No Modelo de Sequência Didática	Monaliza Correia Bento Francisco Diego Sousa Maria Aparecida Porto Bessa
	Marcos Nonato de Oliveira	Crenças do Livro Didático Way To English Sobre O Uso de Tecnologias Digitais No Ensino-aprendizagem de Língua Inglesa	Cibele Negreiros Maia Julia Ferreira de Lima
	Maria Zenaide Valdivino da Silva	Letramento Multimodal e Uso do Facebook No Curso Letras/inglês: Experiências e Concepções de Alunos-professores	Yanka Layone de Carvalho Souza Hayala Diógenes Alvarenga
	José Cezinaldo Rocha Bessa	Discursos Sobre A Escrita de Textos Científicos: dos Manuais de Metodologia Científica Às Práticas Comunicativas da Internet.	Fernando Monteiro Oliveira Nara Karolina de Oliveira Silva
	Rosângela Alves dos Santos Bernardino	Ponto de Vista, Responsabilidade Enunciativa e Construção do Ethos Em Redações do Enem	Jéssica Tailane da Costa Lareska Luanna Rocha de Freitas
	Francisco Marcos de Oliveira Luz	Uma Análise Sociocognitivista Sobre O Discurso do Ódio Em Páginas de Extrema Direita No Facebook	Tawan Oliveira Teixeira
		Entre Linhas e Coxias: Estudos	Francisca Audeci de Queiroz

Michel de Lucena	Semióticos Sobre O Teatro	
Costa	Nordestino	

Fonte: DLE/CAPF/UERN (2019).

Ademais, os grupos de pesquisa, com o apoio dos Departamentos de Letras Estrangeiras e Vernáculas, podem, fazendo uma ponte com a extensão, realizar eventos de divulgação científica. Estes constituem importante espaço para divulgação e circulação, no meio acadêmico e na sociedade, dos conhecimentos produzidos e dos resultados alcançados com as pesquisas. Essa resposta que é dada à academia e, por extensão, à sociedade deve realçar a função social que precisa embasar todos as pesquisas: a construção e a socialização de conhecimento inovador, visando à transformação e à emancipação social dos educandos.

15.4. POLÍTICAS DE EXTENSÃO

Com base no preceito da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão (Artigo 207 da Constituição Federal de 1988), e pautada pelo reconhecimento institucional, pela evolução das políticas públicas e pelo amadurecimento da prática acadêmica no seu interior, a UERN procura ampliar os debates internos em torno do fazer extensionista. Considerando esse preceito, a Resolução nº 14/2017 do CONSEPE aprovou o regulamento geral da extensão no âmbito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, definindo, em seu artigo primeiro, a extensão universitária como "[...] um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade".

Nesse sentido, as ações extensionistas no âmbito da UERN são guiadas pelos princípios da indissociabilidade, interdisciplinaridade, impacto social e interação dialógica, tendo como diretrizes os seguintes princípios expostos nas alíneas do artigo segundo da resolução do CONSEPE supracitada: "(I) Mediação entre a universidade e demais setores da sociedade; (II) Curricularização da extensão nos cursos de graduação a partir da lógica da interdisciplinaridade e indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; (III) Consolidação e fortalecimento da política e da institucionalização da extensão universitária; (IV) Concretização da gestão de qualidade acadêmica das ações extensionistas, observando a interação dialógica, a interdisciplinaridade, o impacto social e os resultados na perspectiva da transformação da sociedade."

Nesses termos, o conceito de extensão como processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa, e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade, norteia o trabalho realizado pelo Departamentos de Letras Estrangeiras do CAPF/UERN por meio da realização de ações abertas a toda comunidade do Alto-Oeste Potiguar e municípios circunvizinhos dos estados da Paraíba e do Ceará, por entender que a Universidade deve promover a disseminação do conhecimento, indo além das fronteiras do *Campus*.

No âmbito do curso de Letras - Língua Inglesa , vinculado ao Departamento de Letras Estrangeiras do CAPF/UERN, são ofertadas atividades de extensão variadas, como palestras, conferências, seminários, lançamento de livros e oficinas, especialmente durante eventos, e, principalmente, cursos nas áreas de línguas estrangeiras, suas literaturas e culturas. Grande parte dessas atividades são desenvolvidas pelo Núcleo de Ensino de Cultura, Literatura e Língua Inglesa (NECCLI), implementado na referida instituição no ano de 2012, e que tem como principal objetivo propiciar o ensino/aprendizagem da língua inglesa aos alunos dos diversos cursos do CAPF/UERN, alunos de outras instituições de ensino, bem como aos demais interessados que queiram aprender ou aprimorar seu conhecimento na área de língua inglesa.

O NECLLI oportuniza, também, aos alunos da graduação em Letras - Língua Inglesa , o exercício prévio da docência na língua em questão por meio de monitoria. Nesse sentido, o NECCLI congrega cursos e atividades sobre a língua e a cultura de língua inglesa destinados a um público variado. Os cursos são ministrados por professores, ou alunos do curso de Letras - Língua Inglesa sob a orientação de um professor tutor, e ofertados semestralmente, de acordo com a demanda verificada.

Além dos projetos vinculados ao Núcleo de Ensino de Cultura, Literatura e Língua Inglesa (NECCLI), há ainda outros projetos extensionistas realizados no âmbito do Departamento de Letras Estrangeiras do CAPF/UERN que, em um esforço conjunto, buscam compartilhar conhecimentos e conectar a universidade com a sociedade. São projetos que, em linhas gerais, versam sobre a docência, a língua, a literatura, a cultura, e a música, promovendo saberes variados para um público também diversificado, que envolve desde pessoas da comunidade, alunos da educação básica ao nível superior e da pós graduação. São exemplos dessas ações os seguintes projetos: "ENLACE – Encontros de literaturas, artes, culturas e outras expressões", cujo objetivo é promover ao público infanto-juvenil uma

experiência autêntica e transformadora através do trabalho com a literatura no espaço da biblioteca; "English for kids - inglês para crianças na comunidade", que oferta cursos de inglês para crianças do quarto e quinto anos do ensino fundamental, oriundas de escolas públicas de cidades do Alto Oeste Potiguar, tendo os alunos da graduação em Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas como monitores, e professores da referida graduação como tutores; e o projeto "Gravação de Audiobooks", que objetiva gravar audiobooks de obras literárias e/ou textos técnicos para pessoas com deficiência visual ou física que impeça o manuseio de livros impressos.

Para além das atividades já desenvolvidas no âmbito da extensão universitária, o desafio que se impõe atualmente é promover sua curricularização, ou seja, integrar junto ao currículo atividades de extensão como parte obrigatória da formação humana de todos os discentes dos cursos de graduação. Tal empreendimento reafirma e ressignifica a importância da extensão dentro da universidade, ampliando os horizontes e possibilitando a inserção, nos currículos, de atividades formativas ricas em experiências e aprendizagens de natureza teórico-prática, intencional, reflexiva, interventiva e transformadora. Para atender a essas demandas, vislumbra-se, cada vez mais, o fortalecimento das atividades de extensão, por meio de núcleos de extensão já existentes como o NECCLI, e também por meio de novos projetos e programas que venham a ser implementados.

16. PROGRAMAS FORMATIVOS

O curso de Letras - Língua Inglesa objetiva estimular a articulação entre ensino, pesquisa e extensão e proporciona ao graduando a compreensão de diferentes teorias e abordagens de ensino, de modo que o aluno possa atuar na construção de conhecimentos sobre língua inglesa e respectivas literaturas.

Por isso, além de atividades de iniciação científica, de projetos institucionais, de projetos de ensino e de ações extensionistas, o curso, sob a vertente do ensino e da pesquisa, desenvolve programas formativos como o Programa Institucional de Monitoria (PIM), o Programa de Residência Pedagógica (PRP/CAPES) e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), de forma a articular teoria e prática no curso, em parceria com a rede pública de educação básica. O PIM volta-se para a o ensino de graduação. É uma atividade acadêmica que propõe práticas formativas que articulam os componentes

curriculares do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) por meio de disciplinas, atividades práticas, estágio supervisionado curricular obrigatório e atividades complementares.

De acordo com a Resolução nº 52/2020 – CONSEPE, o PIM apresenta os seguintes objetivos:

- 1 Estimular a participação de discentes dos cursos de Graduação no seu processo formativo, articulando ensino, pesquisa e extensão no âmbito dos componentes curriculares;
- 2 Promover a interação entre discentes e docentes no âmbito das atividades formativas;
- 3 Criar condições para a iniciação à docência, através de atividades de natureza pedagógica, cultural, científica e tecnológica, desenvolvendo habilidades e competências próprias desse campo da docência;
- 4 Pesquisar e implementar novas abordagens teórico-metodológicas adequadas aos componentes curriculares, objeto da monitoria;
- 5 Socializar o conhecimento com a finalidade, entre outras, de minimizar problemas de baixo desempenho acadêmico, repetência, evasão e falta de motivação.

Para atender a esses objetivos, o curso de Letras - Língua Inglesa busca, por meio deste programa formativo, possibilitar ao graduando o conhecimento sobre os rumos que as disciplinas de língua e literatura tomam no plano teórico e prático. Por meio dessa experiência, o aluno tem a oportunidade de inteirar-se quanto às novas problemáticas, métodos e abordagens de ensino, levando-o, assim, a refletir criticamente sobre as perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias que fundamentam a formação do profissional de Letras.

O Programa Residência Pedagógica, por sua vez, é um programa de formação complementar que é desenvolvido por um aluno regularmente matriculado no curso, cuja a atividade pedagógica é realizada em uma escola pública de educação básica, intitulada de escola-campo de pesquisa.

O programa apresenta os seguintes objetivos:

1- Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional

- docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
- 2- Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
- 3- Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores;
- 4- Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O PRP apresenta a carga horária de 440 (quatrocentos e quarenta) horas de atividades, assim distribuídas: ambientação na escola, imersão com atividades de intervenção, planejamento, relatórios, socialização de atividades e avaliação. Na escola-campo, o discente é acompanhado por um professor da rede básica; na instituição de ensino, é orientado por 2 (dois) professores. A Residência Pedagógica do curso de Língua Inglesa e Respectivas Literaturas do CAPF tem vigência do ano de 2018 a 2020 e conta, atualmente, com 08 discentes participantes.

O PIBID é um programa da política nacional de formação de professores do MEC que visa proporcionar ao discente do curso de Letras - Língua Inglesa a sua inserção em atividades de escolas públicas da educação básica. Cada curso submete subprojetos de formação de professor com ações voltadas à formação dos estudantes e à melhoria do ensino que serão realizadas tanto nas escolas quanto na universidade.

17.RESULTADOS ESPERADOS

Com a oferta do curso de graduação em Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas, espera-se contribuir para o aperfeiçoamento significativo do processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa na educação básica da região em que o *Campus* Avançado da UERN na cidade de Pau dos Ferros se encontra.

Conforme se vislumbra no item de Extensão, o Departamento de Letras Estrangeiras, do CAPF/UERN, através do Curso de graduação em Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas oferta, continuamente, cursos de línguas, literaturas e cultura da língua inglesa.

Com isso, o curso visa a contribuir com o aperfeiçoamento do domínio da língua inglesa e da compreensão crítica da cultura inglesa, além de procurar contribuir para o aprimoramento de metodologias de ensino que se constituam em elementos fundamentais para a expansão de ações com vistas à melhoria do ensino e da aprendizagem dessa língua na região em que o *Campus* e o Curso estão situados.

Espera-se também que uma parcela de nossos alunos, especialmente aqueles participantes de pesquisas institucionais e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), continuem seus estudos em níveis mais elevados de especialização, tanto em cursos de pós-graduação *lato sensu*, quanto em cursos de natureza *stricto sensu*. Nesse sentido, destacamos a expectativa de continuidade da formação em pesquisa dos egressos do Curso de Graduação em Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas nos programas de pós-graduação, sobretudo em programas de pós-graduação *stricto sensu*, ofertados no próprio CAPF/UERN, a saber: o Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), em níveis de mestrado e doutorado, o Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE) e o Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), ambos em nível de mestrado.

18.ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

Os profissionais formados no curso de Letras - Língua Inglesa devem ser capazes de lidar com os conhecimentos linguísticos, literários e interculturais, de modo a aprofundar-se criticamente na reflexão teórica desses temas, buscando renovar seu desenvolvimento profissional no que tange ao ensino e à aprendizagem da língua inglesa.

Ademais, o egresso deverá ser capaz de inserir-se nos diferentes contextos educacionais (ensino fundamental, médio e cursos livres). Consequentemente, deverá ter domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem desses níveis formativos. Para a dinamização das aulas, o profissional deverá ser atual no que concerne à utilização de tecnologias contemporâneas como forma de inserir o alunado na sua aula e, assim, seguir os desafios do mercado de trabalho.

Os egressos deverão desenvolver uma postura acadêmico-científica diante das questões relacionadas à aquisição da língua inglesa. Eles deverão também ser capazes de fazer uso das quatro habilidades comunicativas básicas (falar, ouvir, escrever e ler) na língua estrangeira.

Por fim, tais profissionais devem estar comprometidos com a ética e a responsabilidade social e educacional. Faz parte também do perfil desses profissionais ser conscientes e autônomos na busca de uma formação continuada como profissional da educação.

Para ilustrar sobre a situação de egressos do nosso curso, apresentamos, a seguir, no gráfico I, o acompanhamento dos egressos (formados a partir de 2014), com base na aplicação de um questionário a 24 egressos.

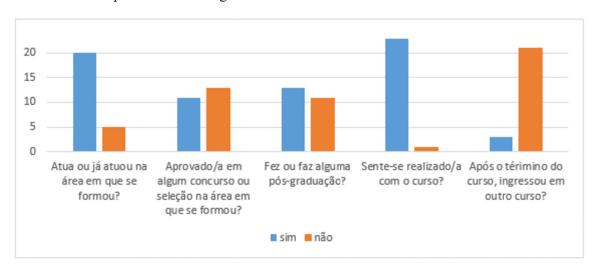


Gráfico 1: Acompanhamento dos egressos.

Fonte: Dados internos do DLE.

Desde o ano de 2014, o curso de Letras - Língua Inglesa do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF) formou, aproximadamente, 71 (sessenta e um) profissionais, no entanto, apenas 24 (vinte e quatro) responderam ao questionário.

A partir das respostas obtidas, podemos verificar que 19 (dezenove) egressos atuam ou atuaram como professores de língua Inglesa, enquanto que 13 (treze) se dedicaram à formação continuada. Destes, 02 (dois) cursam pós-graduação no nível de especialização e 11 (onze) concluíram o mestrado. Ademais, 11 (onze) foram aprovados em concurso públicos em nível estadual ou em seleções para professor provisório em universidades nacionais. Dos concluintes, 3 (três) decidiram ingressar em um novo curso com a finalidade de ampliar as possibilidades profissionais. Desses 03 (três), 02 (dois) cursam Letras com habilitação em Língua Portuguesa.

Podemos observar que os egressos do curso atuam, predominantemente, na área de sua formação. Além disso, a maioria deles procura a formação continuada em nível de pós-

graduação e se sentem satisfeitos com o curso, de modo que pouquíssimos procuram outra formação após o término do curso de graduação.

19.REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO **DO CURSO**

A Congregação do Departamento de Letras Estrangeiras do Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF/UERN), reunida para a construção do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), através das atividades do Núcleo Docente Estruturante (NDE), formula o Regulamento de Organização e de Funcionamento do curso de Letras - Língua Inglesa. Neste, são estabelecidas as Normas Gerais de Funcionamento do Curso, apresentadas formalmente por intermédio de estrutura documental e linguagem jurídica.

O Regulamento do Curso, que trata das normas de organização e de funcionamento do curso, encontra-se disposto a seguir:

TÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

CAPÍTULO I DA DENOMINAÇÃO E DA DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA

Artigo 1º – O curso de Letras - Língua Inglesa, modalidade licenciatura, funcionando no Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), é mantido pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

CAPÍTULO II **DO INGRESSO**

Artigo 2º - A admissão ao curso de Letras - Língua Inglesa será realizada anualmente, de forma conjunta com os demais cursos da instituição, oferecendo 30 (trinta) vagas, através do Processo Seletivo de Vagas Iniciais (PSVI), por meio do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), com base nos resultados dos candidatos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG) da UERN, respeitando-se a legislação específica.

I - Para o ingresso, que ocorre sempre no 1º semestre, são ofertadas 30 (trinta) vagas para o curso de Letras - Língua Inglesa, com funcionamento no período noturno.

CAPÍTULO III DA AUTORIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Artigo 3º - O curso de Letras - Língua Inglesa, ofertado pelo Campus Avançado de Pau dos Ferros - CAPF da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, localizado na BR 405, Km 155, Bairro Arizona, em Pau dos Ferros, RN, teve seu funcionamento autorizado pelo Decreto nº. 71.406/72, de 21 de novembro de 1972 e Decreto nº. 15/76, de 28 de setembro de 1976.

TÍTULO II DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

CAPÍTULO I

DA LEGISLAÇÃO, DA CARGA HORÁRIA, DA DURAÇÃO E DA ORGANIZAÇÃO DOS PERÍODOS LETIVOS DO CURSO

Artigo 4º - O curso de Letras - Língua Inglesa, modalidade licenciatura, destina-se à formação do professor-pesquisador para atuar na educação básica e em nível superior, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Letras, com o Projeto Pedagógico do Curso e com os demais atos normativos, de caráter geral e específico, pertinentes às licenciaturas.

Artigo 5º – A matriz curricular do curso dispõe de carga horária a ser cumprida pelo aluno, ao concluir o curso, de, no mínimo, 3605 (três mil, quinhentos e noventa) horas para o curso de Letras - Língua Inglesa. Essa carga horária inclui os componentes curriculares cursados, as atividades de estágio, as atividades práticas, as atividades curriculares de extensão e outras de natureza acadêmico-científico-culturais.

I- As atividades de estágio correspondem aos componentes curriculares: Estágio Supervisionado I, com carga horária de 150 (cento e cinquenta) horas; Estágio Supervisionado II, com carga horária de 150 (cento e cinquenta) horas; e, Estágio Supervisionado III, com carga horária de 105 (cento e cinco) horas.

II - As atividades complementares compreendem carga horária de, no mínimo, 200 (duzentas) horas, assim distribuídas: apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos, científicos ou culturais; participação como ouvinte em cursos, semanas de estudos, eventos de arte, entre outros eventos afins (de acordo com a carga horária da atividade); realização de cursos, minicursos e oficinas (de acordo com a carga horária destinada, com acréscimo de 50% (cinquenta por cento) da referida carga horária para planejamento das atividades), conforme especificado no quadro a seguir:

ATIVIDADES	QUANTIDADE	СН	DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS
Participação como ouvinte em evento (congressos, seminários, simpósios, colóquios, feiras de ciências, semanas de estudos, ciclos de debates, exposições de artes, e outros congêneres)	Até 07	De acordo com a carga horária da atividade	Certificado ou declaração de participação
Apresentação de trabalho em evento (congressos, seminários, simpósios, colóquios, semanas de estudos, ciclos de estudos, exposições de artes, e outros congêneres)	Até 05	Aproveita-se 15h/a	Declaração de apresentação de trabalho
Publicação de trabalho completo em anais de evento internacional	Até 03	Considera-se 20h/a	Cópia da primeira e última página do artigo
Publicação de trabalho completo em anais de evento nacional	Até 04	Considera-se 15/a	Cópia da primeira e última página do artigo
Publicação de trabalho completo em anais de evento regional	Até 05	Considera-se 10h/a	Cópia da primeira e última página do artigo
Publicação de trabalho completo em anais de evento local	Até 06	Considera-se 0h5/a	Cópia da primeira e última página do artigo
Publicação de resumo em anais de evento internacional	Até 03	Considera-se 10h/a	Cópia do resumo
Publicação de resumo em anais de evento nacional	Até 04	Considera-se 8h/a	Cópia do resumo
Publicação de resumo em anais de evento	Até 05	Considera-se	Cópia do resumo

regional		6h/a	
Publicação de resumo em anais de evento local	Até 06	Considera-se 4h/a	Cópia do resumo
Publicação de trabalho em periódicos do QUALIS/CAPES	Até 02	Considera-se 50h/a	Cópia da primeira e última página do artigo no periódico
Publicação de trabalho em periódicos não qualificados pelas CAPES	Até 03	Considera-se 25/a	Cópia da primeira e última página do artigo no periódico
Publicação de trabalho/texto em jornais	Até 03	Considera-se 10/a	Cópia do trabalho
Publicação de livro	Até 02	Considera-se 50h/a	Cópia da folha de rosto, com ISBN, e da primeira e última página do livro
Publicação de capítulo em livro	Até 03	Considera-se 25/a	Cópia da folha de rosto, com ISBN, e da primeira e última página do capítulo do livro
Participação em projetos de Iniciação Científica (IC)	Até 02	Conforme a carga horária da declaração de participação do projeto	Declaração de participação em projetos
Participação em projetos do Programa Institucional de Monitoria (PIM)	Até 02	Conforme a carga horária da declaração de monitoria PIM	Declaração de monitoria PIM
Participação em projetos de extensão	Até 02	Conforme a carga horária da declaração de extensão	Declaração de Extensão
Participação como coordenador/mediador de Grupo de Trabalho, mesa-redonda, palestra e debate	Até 03	Aproveita-se 15h/a	Declaração coordenação de evento
Ministrante de minicurso ou oficina em evento	Até 04	Aproveita-se 20h/a	Declaração de ministrante de minicurso
Participação como ouvinte de minicurso ou oficina	Até 10	De acordo com a carga horária da atividade	Declaração de ouvinte em minicurso
Ministrante de curso de extensão	Até 02	De acordo com a carga horária da atividade	Declaração de ministrante de extensão
Participação como ouvinte de curso de extensão ou de atividade de pesquisa	Até 03	De acordo com a carga	Declaração expedido pelo curso ou pesquisa

		horária da	
Participação ativa em comissões departamentais, em conselhos e centro acadêmico	Até 03	atividade Aproveita-se 20h/a	Declaração emitida pelo departamento
Participação como membro de equipe/conselho editorial de periódico	Por ano	Aproveita-se 25h/a	Declaração emitida pelo coordenador da equipe
Participação como membro de equipe/conselho científico de evento acadêmico-científico	Até 03	Considera-se 25h/a	Declaração emitida pelo coordenador da equipe
Participação como revisor de livro, periódico, anais de evento, cartilha e outros congêneres.	Até 03	Considera-se 25h/a	Declaração do autor, editor ou organizador do evento
Participação em atividade de editoração de livro, periódico, anais de evento, cartilha e outros congêneres.	Até 03	Considera-se 25h/a	Declaração do autor, editor ou organizador do material
Organização de livro, anais de evento, número de periódico, cartilha e outros congêneres.	Até 03	Considera-se 50h/a	Cópia da capa e folha de rosto
Participação em organização de evento acadêmico-científico	Até 03	Considera-se 30h/a	Declaração do coordenador do evento
Participação como monitor em comissão de evento acadêmico-científico	Até 03	Considera-se 20h/a	Declaração do coordenador do evento
Palestrante, conferencista e debatedor de evento acadêmico-científico	Até 03	Considera-se 25h/a	Declaração do coordenador do evento
Criação e manutenção de página eletrônica ligada a atividades acadêmicocientíficas e culturais	Até 02	Considera-se 25/a	Cópia da página eletrônica com identificação
Projeto "Mesário universitário" (atividade extracurricular) conforme Convênio Nº 005/2012-TRE/RN Para o treinamento teórico/prático com a urna eletrônica são 5 horas/aulas; Para o trabalho como mesário no 1° turno são 10 horas/aulas; Em se tratando de 2° turno contabiliza-se mais 10 horas/aulas	Por cada eleição	Até 25h/a	Declaração do TRE

Artigo 6º - O curso de Letras - Língua Inglesa cumpre uma carga horária de, no mínimo, 140 (cento e quarenta) créditos em componentes obrigatórios, 08 (oito) créditos em componentes curriculares optativos, 27 (vinte e sete) créditos dedicados à prática como componente curricular, 27 (vinte e sete) créditos de estágio supervisionado, e mais 24 (vinte e quatro) créditos destinados às unidades curriculares de extensão.

- I Cada crédito corresponde a 15 (quinze) horas/aula.
- Artigo 7º A duração do curso de Letras Língua Inglesa compreende, no mínimo, 04 (quatro) anos ou 08 (oito) semestres, com integralização máxima de 06 (seis) anos ou 12 (doze) semestres.
- Artigo 8º As atividades pedagógicas que integram as matrizes curriculares do curso de Letras - Língua Inglesa estão distribuídas em:
- I Componentes Curriculares de Formação Geral e Básica compreendem o conjunto de componentes obrigatórios à formação básica do licenciado em Letras, bem como as atividades de Estágio Supervisionado, Prática como Componente Curricular, UCE e TCC. Consistem, portanto, em 3270 (três mil, duzentos e setenta) horas no curso de Letras - Língua Inglesa, destinadas à integralização curricular.
- II Componentes Curriculares optativos e/ou de formação complementar composto por dois eixos: Atividades Complementares, totalizando 200 (duzentas) horas, e componentes curriculares de natureza optativa, totalizando 120 (cento e vinte) horas, que são de caráter obrigatório para a integralização curricular.
- Artigo 9º Os componentes curriculares de caráter obrigatório, com suas respectivas cargas horárias, encontram-se identificados no tópico 9 (matriz curricular) deste PPC, correspondendo aos componentes curriculares de Formação Geral e Básica.
- Artigo 10º Os componentes curriculares de caráter optativo, com obrigatoriedade de cumprimento de, no mínimo, 8 (oito) créditos para a integralização curricular, encontram-se identificados também no tópico 9 (matriz curricular) deste PPC.

TÍTULO III DAS NORMAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

CAPÍTULO I DA FUNDAMENTAÇÃO, DO CONCEITO E DAS OBRIGAÇÕES

Artigo 11 – O regulamento do Estágio Curricular Supervisionado obrigatório fundamenta-se na Lei 11.788 de 25/09/2008, e nas Resoluções nº. 01 e 02 de 17 e 18.01.2002, do Conselho Nacional de Educação, que instituem carga horária para o estágio de estudantes de cursos de formação de professores para a Educação Básica, licenciatura plena, bem como na - CONSEPE, que regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado obrigatório nos Cursos de Licenciatura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

- **Artigo 12** A carga horária do Estágio Curricular Supervisionado no curso de Letras Língua Inglesa do DLE/CAPF/UERN deverá ser de, no mínimo, 405 (quatrocentos e cinco) horas.
- § 1º Ao aluno com vivência no exercício do magistério da Educação Básica, como professor efetivo, poderá, segundo a Resolução 6/2015, Art. 35, ser concedida redução de até 50% (cinquenta por cento) da carga horária do estágio supervisionado, desde que comprovada experiência na área objeto de formação igual ou superior a seis meses.
- § 2° Alunos e alunas que participam do programa RESPED podem obter liberação apenas da parte prática (de regência) dos Estágios, desde que de acordo com o disposto na Resolução N° 21/2019 CONSEPE.
- § 3º O pedido de redução deverá ser requerido pelo aluno, ao coordenador de estágio supervisionado do curso, no período/semestre letivo anterior ao que irá cursar a atividade de estágio curricular obrigatório para o qual pleiteia a redução, obedecendo ao semestre definido pelo Calendário Universitário e pelo edital de matrícula semestral.
- **Artigo 13** O Estágio Curricular Supervisionado obrigatório do curso de Letras Língua Inglesa, constituído de atividades teóricas e práticas obrigatórias, tem como objetivos:
 - I possibilitar ao aluno a aplicação e a adequação dos conhecimentos técnicocientíficos e metodológicos necessários ao processo de sua formação profissional;
 - II proporcionar ao aluno experiências teórico-práticas com vistas ao desenvolvimento de habilidades e competências requeridas ao profissional de Letras e;
 III promover a articulação entre a formação teórica e a prática pedagógica com vistas ao exercício da função docente.
- **Artigo 14** Os componentes curriculares de Estágio Supervisionado do curso de Letras Língua Inglesa:
 - a) Estágio Supervisionado I (Inglês), desenvolvido no 5º semestre, com a carga horária de 150 (cento e cinquenta) h/a;
 - b) Estágio Supervisionado II (Inglês), desenvolvido no 6º semestre, com a carga horária de 150 (cento e cinquenta) h/a;

- c) Estágio Supervisionado III (Inglês), desenvolvido no 7º semestre, com a carga horária de 105 (cento e cinco) h/a.
- Artigo 15 O Estágio Curricular Supervisionado obrigatório no curso de Letras Língua Inglesa será desenvolvido, preferencialmente, em estabelecimentos educacionais que ofereçam Ensino Fundamental e Médio, na modalidade regular e/ou de Educação de Jovens e Adultos (EJA), preferivelmente, públicos, mas também em instituições privadas e/ou em demais entidades que ofereçam o ensino de língua inglesa no currículo regular e/ou que ofertem cursos complementares/livres ministrados pelos estagiários, quando for o caso incluindo a possibilidade da regência, exclusivamente no Estágio Supervisionado III, na Educação a Distância ou em Plataformas Online.
- **Artigo 16 -** A escola de Educação Básica pública é o *locus* preferencial da formação docente e espaço privilegiado de investigação, reflexão e desenvolvimento de projetos de intervenção que venham a se configurar como campo de aprendizagem e produção do conhecimento para alunos e professores universitários.
- **Artigo 17 -** O Estágio Curricular Supervisionado obrigatório poderá ser realizado em espaços não-escolares, desde que atenda às especificidades de formação do aluno e que não comprometa em mais de 25% (vinte e cinco por cento) a carga horária do Estágio Curricular Supervisionado, devendo o aluno:
 - I Fazer requerimento ao coordenador de estágio do curso, no semestre anterior ao que irá cursar a atividade de estágio, obedecendo ao semestre definido pelo Calendário Universitário letivo, e, ainda, pelo edital de matrícula e;
 - II Apresentar documento, em até 15 (quinze) dias do início das aulas do componente curricular Estágio Supervisionado, devidamente assinado pelo responsável pela instituição, que ateste a disponibilidade para receber estagiário, bem como de pessoa capacitada para realizar atividade de supervisão.
- **Artigo 18** Os alunos matriculados nos componentes curriculares Estágio Supervisionado I, II e III constituirão turmas de, no máximo, 12 (doze) alunos.
- **Parágrafo único** A distribuição dos alunos entre as turmas e os professores deverá ser sempre proporcionalmente equitativa.
- **Artigo 19** A carga horária do Estágio Curricular Supervisionado obrigatório, nos componentes curriculares Estágio Supervisionado I, II e III, poderá ser desenvolvida em projetos de ensino e de extensão comunitária, mediante:

- I a participação do aluno em projeto que se articule com a área de formação do estagiário e que apresente afinidade com o componente curricular a ser cumprido;
- II a apresentação de requerimento feito pelo aluno ao coordenador de estágio supervisionado do curso, no semestre anterior ao que irá cursar a atividade de estágio para o qual pleiteia a participação em atividade de ensino e de extensão comunitária, obedecendo ao semestre de matrícula e;
- III a supervisão de um professor do curso de graduação em Letras Língua Inglesa.

Parágrafo Único. Cabe ao coordenador de estágio do curso Letras Língua Inglesa reunir os supervisores acadêmicos de estágio curricular, se possível, em comissão interna de estágio no Departamento para apreciar a solicitação do aluno/a estagiário/a.

- Artigo 20 A carga horária a ser integralizada em projetos de ensino e de extensão comunitária como atividade de Estágio Curricular Supervisionado obrigatório não poderá ultrapassar 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária do estágio.
- Artigo 21 A carga horária dos componentes curriculares de estágio curricular obrigatório em Língua Inglesa e Respectivas Literaturas, a saber: i) Estágio Supervisionado I (Inglês) – 5° período/semestre; ii) Estágio Supervisionado II (Inglês) – 6° período/semestre; e, iii) Estágio Supervisionado III (Inglês) – 7º período/semestre, fica distribuída por fases em cada semestre letivo;

Parágrafo único - As fases dos componentes curriculares Estágio Supervisionado I, II e III devem ser assim distribuídas:

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

- FASE I Orientação teórico-metodológica, com carga horária de 30 (trinta) h/a, do componente curricular, destinada:
 - I à discussão dos princípios básicos do Estágio Supervisionado I no que diz respeito à importância da prática de ensino para a formação profissional;
 - II ao fornecimento de subsídios teóricos e metodológicos para o ensino de língua inglesa em estabelecimentos de Ensino Fundamental prioritariamente públicos (municipais, estaduais e federais), mas também abertos a instituições privadas e demais entidades que disponham de língua inglesa no currículo, na respectiva modalidade/nível de ensino;

- III à orientação do aluno quanto ao processo de planejamento, execução e avaliação do Estágio Supervisionado obrigatório, conforme Programa Geral de Componentes Curriculares (PGCC), aprovado pela plenária do Departamento de Letras Estrangeiras;
- IV ao repasse, pelo supervisor acadêmico de estágio, da caracterização do campo de estágio;
- V ao fornecimento dos instrumentos a serem utilizados no estágio, como: fichas, formulários, questionários, legislação e material bibliográfico e outros encaminhamentos atinentes ao efetivo registro das atividades de estágio.
- **FASE II -** Diagnóstico sobre o Ensino Fundamental ou contexto de ensino adequado ao estágio (conforme legislação atinente), conforme o componente curricular Estágio Supervisionado I, com carga horária de 30 (trinta) horas, destinado:
 - I ao encaminhamento e preenchimento de documentos fornecidos pelo supervisor acadêmico, tais como: oficio, preenchimento de fichas, preenchimento do Termo de Compromisso do Estagiário (TCE) e demais formulários;
 - II ao conhecimento da realidade do campo de estágio, relacionados:
 - a) ao processo de construção do projeto pedagógico da instituição escolar;
 - b) aos mecanismos de gestão escolar;
 - c) à interação entre os segmentos da comunidade escolar e;
 - d) à investigação com base na caracterização da escola, na compilação e na análise dos dados;
 - III ao conhecimento e à reflexão do processo de ensino-aprendizagem, através de instrumentos investigativos definidos junto ao supervisor acadêmico, tais como: observação, questionários e entrevistas, dentre outros.
- **FASE III -** Planejamento e organização das atividades curriculares, com carga horária de 30 (trinta) h/a, destinada ao planejamento e à organização das atividades de ensino para a fase de regência;
- **FASE IV** Regência, com carga horária de 30 (trinta) h/a, destinada ao exercício da docência no Ensino Fundamental, preferencialmente, ou em cursos de comunicação a depender de especificidades acerca dos campos de estágio.

FASE V - Relatório das atividades de estágio, com carga horária de 20 (vinte) h/a, destinada à elaboração do documento final de conclusão do estágio;

FASE VI - Seminário de avaliação, com carga horária de 10 (dez) h/a, destinada à realização de uma reflexão com os estagiários, no âmbito do Departamento de Letras Estrangeiras do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), sobre os resultados obtidos na execução do componente curricular Estágio Supervisionado I.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

FASE I - Orientação teórico-metodológica, com carga horária de 30 (trinta) h/a, do componente curricular, destinada:

I - à discussão dos princípios básicos do Estágio Supervisionado II, no que diz respeito à importância da prática de ensino para a formação profissional;

II – ao fornecimento de subsídios teóricos e metodológicos para o ensino da língua inglesa em estabelecimentos de Ensino Médio prioritariamente públicos (municipais, estaduais e federais), mas também abertos a instituições privadas e demais entidades que disponham de língua inglesa no currículo, na respectiva modalidade/nível de ensino;

III - à orientação do aluno quanto ao processo de planejamento, execução e avaliação do Estágio Supervisionado obrigatório, conforme Programa Geral de Componentes Curriculares (PGCC), aprovado pela plenária do Departamento de Letras Estrangeiras;

IV - ao repasse, pelo supervisor acadêmico de estágio, da caracterização do campo de estágio;

V - ao fornecimento dos instrumentos a serem utilizados no estágio, como: fichas, formulários, questionários, legislação e material bibliográfico e outros encaminhamentos atinentes ao efetivo registro das atividades de estágio;

FASE II - Diagnóstico sobre o Ensino Médio ou contexto de ensino adequado ao Estágio Supervisionado II (conforme legislação atinente), com carga horária de 30 (trinta) horas, destinado:

I - ao encaminhamento e preenchimento de documentos fornecidos pelo supervisor acadêmico, tais como: oficio, preenchimento de fichas, preenchimento do Termo de Compromisso do Estagiário (TCE) e demais formulários;

II - ao conhecimento da realidade do campo de estágio, relacionados:

- a) ao processo de construção do projeto pedagógico da instituição escolar;
- b) aos mecanismos de gestão escolar;
- c) à interação entre os segmentos da comunidade escolar e;
- d) à investigação com base na caracterização da escola, na compilação e na análise dos dados.
 - III ao conhecimento e à reflexão do processo de ensino-aprendizagem, através de instrumentos investigativos definidos junto ao supervisor acadêmico, tais como: observação, questionários e entrevistas, dentre outros.
- **FASE III -** Planejamento e organização das atividades curriculares, com carga horária de 30 (trinta) h/a, destinada ao planejamento e à organização das atividades de ensino para a fase de regência;
- FASE IV Regência, com carga horária de 30 (trinta) h/a, destinada ao exercício da docência no Ensino Médio, preferencialmente, ou em cursos de comunicação a depender de especificidades acerca dos campos de estágio.
- **FASE V** Relatório das atividades de estágio, com carga horária de 20 (vinte) h/a, destinada à elaboração do documento final de conclusão do estágio;
- **FASE VI -** Seminário de avaliação, com carga horária de 10 (dez) h/a, destinada à realização de uma reflexão com os estagiários, no âmbito do Departamento de Letras Estrangeiras do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), sobre os resultados obtidos na execução do componente curricular Estágio Supervisionado II.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

FASE I - Orientação teórico-metodológica, com carga horária de 30 (trinta) h/a, do componente curricular, destinada:

- I à discussão dos princípios básicos do Estágio Supervisionado III, no que diz respeito à importância da prática de ensino para a formação profissional;
- II ao fornecimento de subsídios teóricos e metodológicos para o ensino da língua inglesa em ambientes diversos de ensino, bem como na produção de produtos educativos que possam servir de apoio para o ensino de língua inglesa em escolas públicas e em contextos outros de ensino, como plataformas online e EAD.
- III à orientação do aluno quanto ao processo de planejamento, execução e avaliação do Estágio Supervisionado obrigatório, conforme Programa Geral de Componentes Curriculares (PGCC), aprovado pela plenária do Departamento de Letras Estrangeiras;
- IV ao repasse, pelo supervisor acadêmico de estágio, da caracterização do campo de estágio, quando for o caso e/ou na elaboração de produtos educativos impressos/digitais, os quais podem substituir a parte prática. Cabe destacar que os produtos educativos podem ser destinados às escolas, preferencialmente públicas, estreitando um diálogo entre universidade e escola.;
- V ao fornecimento dos instrumentos a serem utilizados no estágio, como: fichas, formulários, questionários, legislação e material bibliográfico e outros encaminhamentos atinentes ao efetivo registro das atividades de estágio.
- **FASE II -** Cabe destacar que o componente curricular Estágio Supervisionado III não conta, obrigatoriamente, com a fase de diagnóstico, uma vez que o aluno pode escolher entre realizar o estágio na escola (aos moldes tradicionais) ou elaborar produtos educativos, exclusivamente.
- FASE III Planejamento e organização das atividades curriculares, com carga horária de 25 (vinte e cinco) h/a, destinada ao planejamento e à organização das atividades de estágio para a fase de regência em contextos diversos de ensino (incluindo a possibilidade de realização da regência na Educação à Distância ou em Plataformas Online) ou de elaboração de produtos educativos impressos ou digitais, exclusivamente;
- **FASE IV** Regência, com carga horária de 25 (vinte e cinco) h/a, destinada ao exercício da docência em contextos diversos de ensino, como cursos de idiomas, cursos livres, cursos complementares, incluindo a possibilidade de realização da regência na Educação a Distância ou em Plataformas Online; ou a elaboração de produtos educativos impressos ou digitais,

exclusivamente, os quais podem ser destinados às escolas, preferencialmente públicas, como forma de contribuir com o ensino de língua inglesa nestas unidades escolares;

FASE V - Relatório das atividades de estágio, com carga horária de 20 (vinte) h/a, destinada à elaboração do documento final de conclusão do estágio;

FASE VI - Seminário de avaliação, com carga horária de 05 (cinco) h/a, destinada à realização de uma reflexão com os estagiários, no âmbito do Departamento de Letras Estrangeiras, do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), sobre os resultados obtidos na execução do componente curricular Estágio Supervisionado III.

Artigo 22 – As atividades dos componentes curriculares de estágio obrigatório: Estágio Supervisionado I (Inglês), Estágio Supervisionado II (Inglês) e Estágio Supervisionado III (Inglês), no âmbito do C*ampus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), serão agenciadas, estruturadas, coordenadas e supervisionadas pelo Coordenador de Estágio do curso de Letras - Língua Inglesa do DLE/CAPF/UERN.

Artigo 23 – O estágio poderá ser interrompido a qualquer momento pela parte concedente ou pelo estagiário, mediante motivação, justificativa e comunicação escrita de uma das partes para outra.

Artigo 24 – Só terão validade perante os cursos os estágios realizados através de encaminhamento da Coordenação e da Supervisão de Estágio com assinatura dos respectivos Termos de Compromisso do Estágio (TCEs) celebrados entre a UERN e as Instituições Campo de Estágio.

Parágrafo Único. A Coordenação de Estágio ficará encarregada de intermediar e viabilizar o entendimento entre instituições públicas e/ou privadas, assinatura de contratos e/ou convênios com a UERN, celebração dos TCE e a efetiva realização de estágio nestes locais.

Artigo 25 – É responsabilidade da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) a oferta das condições acadêmicas e estruturais satisfatórias para o desenvolvimento adequado das atividades referentes ao estágio supervisionado curricular obrigatório.

CAPÍTULO II DA COMISSÃO DE ESTÁGIOS

SEÇÃO I DAS FINALIDADES

Artigo 26 - A coordenação de Estágio no Curso/Departamento em cada semestre letivo terá como principais finalidades administrar, estruturar, coordenar e supervisionar o estágio nos cursos de graduação em Letras Estrangeiras do Campus da UERN, em Pau dos Ferros (CAPF/UERN).

SECÃO II DA COMPETÊNCIA

Artigo 27 - Compete à Coordenação de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso, conforme a Resolução de Estágio da UERN, que passa a ser também parte dessa descrição neste PPC:

Parágrafo Único: Realizar todos os procedimentos relativos a oficialização e efetivação do estágio pelos estudantes de Letras - Língua Inglesa, de modo a:

- a) Seguir as orientações do Núcleo Docente Estruturante NDE do Curso quanto à concepção e à prática de Estágio a serem vivenciadas;
- b) Cumprir as Determinações do Departamento, no que concerne ao Estágio, e que não estejam em conflito com a Resolução de Estágio e o presente Regimento de Curso;
- c) Promover a articulação entre os Supervisores Acadêmicos de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, e destes com os membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso;
- d) Planejar e organizar procedimentos e rotinas para o efetivo funcionamento do Estágio, objetivando a superação das dificuldades
- e) Proceder junto aos Supervisores de Estágio a prévia identificação e avaliação dos Campos de Estágio e pólos aglutinadores, quando necessário;
- f) Fazer o devido estudo dos potenciais Campos de Estágio para avaliar sua compatibilidade com o perfil desejado para o egresso, e apresentá-los aos Departamentos para que estes deliberem a respeito de sua adoção enquanto Campo de Estágio para celebração de convênio;

- g) Emitir orientações com cronogramas, exigências e prazos para a realização das diversas fases da atividade de Estágio;
 - h) Disponibilizar fichas e demais documentos para o discente estagiário;
- i) Encaminhar dados necessários para que o Coordenador Geral de Estágio das Licenciaturas requeira, junto a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UERN, a celebração do Convênio entre a Universidade e as Instituições concedentes de Estágio;
- j) Informar à Coordenação Geral de Estágio das Licenciaturas, através de relatório semestral, sobre os avanços e as dificuldades encontradas para efetivação da atividade no âmbito de seu Curso, para a solicitação de providências junto aos Órgãos da Administração da Universidade, visando garantir as condições necessárias à realização do Estágio;
- k) Acompanhar o desenvolvimento das atividades previstas para o Estágio Supervisionado do Curso;
- 1) Apresentar ao Fórum Integrado de Ensino das Licenciaturas FIEL e às Unidades Acadêmicas relatórios semestrais de suas atividades;
- m) Participar ativamente das atividades do Fórum Integrado de Ensino das Licenciaturas -FIEL; Resolução Nº 06/2015 - CONSEPE, de 25 de fevereiro de 2015 Página 11;
- n) Promover eventos, encontros, seminários e ações similares, que visem à socialização de experiências de Estágio do Curso;
- o) Realizar reuniões periódicas com os Supervisores de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso;
- p) Cumprir e fazer cumprir a presente Norma, bem como as normas específicas constantes no Projeto Pedagógico do Curso - PPC.

CAPÍTULO III DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DOS ORIENTADORES E SUAS FUNCÕES

SECÃO I DA SUPERVISÃO E DOS ORIENTADORES

Artigo 28 – Cada estudante estagiário ou estagiária terá a supervisão de dois professores: um Supervisor Acadêmico de Estágio, docente da Universidade lotado e em

efetivo exercício de suas funções no curso de Letras - Língua Inglesa do Departamento de Letras Estrangeiras, do Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, e um Supervisor de Campo de Estágio na instituição concedente do estágio.

- § 1º O Supervisor de Campo de Estágio deverá ser um profissional devidamente capacitado, com formação na área de Letras - Língua Inglesa , e, especificamente, na habilitação objeto de estágio do aluno.
- § 2º O Supervisor Acadêmico de Estágio do curso de graduação em Letras Língua Inglesa deverá ser professor em efetivo exercício de suas funções, possuir formação na área de Letras Língua Inglesa (em nível de graduação, especialização, mestrado ou doutorado).
- § 3° O Supervisor Acadêmico de Estágio deverá acumular também a função de supervisor do aluno, em seu campo de estágio.
- Artigo 29 São atribuições do Supervisor de Campo de Estágio indicado pela organização ou instituição concedente:
 - a) Adotar uma prática de Estágio que esteja em sintonia com as orientações do Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso;
 - b) Acompanhar e supervisionar o discente estagiário através de visitas in loco;
 - c) Executar as ações acordadas com a Coordenação de Estágio;
 - d) Elaborar plano de ação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório conforme ementa definida no PPC;
 - e) Proceder prévia avaliação do Campo de Estágio com vistas à verificação de condições mínimas necessárias à efetivação deste;
 - f) Orientar o discente estagiário sobre as atividades a serem desenvolvidas em Campo e na elaboração de relatórios e outras atividades exigidas;
 - g) Fornecer ao estagiário todas as informações sobre o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, suas Normas e documentação necessária;
 - h) Cumprir carga horária prevista no PPC para orientação teórico-metodológica;
 - i) Manter a Coordenação de Estágio do Curso informada sobre todas as etapas do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
 - Efetuar registros das atividades de todas as fases do Estágio no Registro Diário de j) Atividades, conforme sua execução;

- Solicitar colaboração de outros professores para orientações teóricas e práticas ao k) estagiário, concernentes a conteúdos e metodologias específicas das áreas de trabalho destes docentes, sempre que for necessário;
- 1) Enviar à PROEG, quando solicitado, informações sobre o Estágio Supervisionado;
- m) Avaliar o estagiário de acordo com os critérios estabelecidos no PPC;
- n) Zelar pelo bom relacionamento junto à entidade concedente de Estágio;
- o) Participar de estudos e encontros sobre Estágio; Resolução Nº 06/2015 CONSEPE, de 25 de fevereiro de 2015 (p. 12)
- Participar das reuniões, dentre outras atividades, convocadas pela Coordenação de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- Participar de eventos, e reuniões ampliadas promovidas pelo Fórum Integrado de Ensino das Licenciaturas – FIEL;
- r) Participar de eventos, encontros, seminários e ações similares, realizados pela Unidade Acadêmica e/ou Coordenação de Estágio;
- s) Outras atribuições previstas neste PPC e que estejam relacionadas às suas atribuições.
- Artigo 30 São ainda atribuições do professor Supervisor Acadêmico de Estágio do curso de Letras - Língua Inglesa:
 - 1. auxiliar na elaboração do plano de atividades do aluno estagiário;
 - 2. orientar o aluno durante seu estágio;
 - 3. comunicar-se com o Supervisor do Campo de Estágio da organização ou instituição sempre que necessário;
 - 4. providenciar toda a documentação necessária para avaliação do estágio e;
 - 5. observar e avaliar a atuação do aluno estagiário in loco, nas salas de aulas das instituições concedentes no Campo de Estágio, conforme os TCE.

SEÇÃO II DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

Artigo 31 – São considerados campos de estágio, organização e instituições públicas ou privadas, localizadas em Pau dos Ferros e/ou nas cidades caracterizadas como Polo aglutinadores - campo de estágio, selecionadas pela Plenária Departamental e Colegiado de Curso, desde que firmado convênio entre a Universidade e a instituição concedente.

- § 1º Às organizações ou instituições que forem indicadas como campo de estágio compete:
 - I oferecer condições para o desenvolvimento do plano de ação com as respectivas atividades do estagiário e;
 - II possibilitar ao estagiário o cumprimento das exigências acadêmicas, inclusive aquelas relacionadas à supervisão do estagiário na escola/instituição educacional.

SEÇÃO III DA MATRÍCULA E DAS VAGAS

- Artigo 32 Só poderão cursar os componentes curriculares de Estágio Supervisionado I, II e III (Inglês) os alunos regularmente matriculados no curso de Letras - Língua Inglesa que estejam cursando a partir do 5º período/semestre do curso.
- Artigo 33 A título de pré-requisito para cursar os componentes curriculares Estágio Supervisionado I, II e III, estabelece-se que estarão aptos:
- I os alunos regularmente matriculados que já tenham integralizado os créditos teórico-práticos referentes aos componentes curriculares: Didática Geral (60h - 3º período); Metodologia de Ensino de Língua Inglesa I (60h - 3º período); Metodologia de Ensino de Língua Inglesa II (90h - 4º período).
- Artigo 34 Caberá à Coordenação do Estágio fornecer ao estagiário acesso à cópia da presente norma, acompanhada da documentação necessária.

SEÇÃO IV DO RELATÓRIO

Artigo 35 - Quando da conclusão do Estágio Supervisionado, o aluno deverá apresentar ao Supervisor Acadêmico de Estágio, professor do componente curricular, um relatório que atenda às normas da ABNT, aos princípios da textualidade, aos prazos

estabelecidos pelo professor Supervisor Acadêmico de Estágio, atendendo, ainda, aos seguintes critérios:

- I. Dados de identificação do aluno e da instituição;
- II. Semestre do estágio, especificando as datas do seu início e término, bem como o número de horas vivenciadas no estágio;
- III. Relato das atividades didático-pedagógicas realizadas nas fases de diagnóstico, planejamento e regência no(s) nível(is) em que o aluno tenha atuado, estabelecendo relação com os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso;
- IV. Apresentação dos planos de aula e dos registros da observação de aula (instrumental fornecido pelo Supervisor Acadêmico de Estágio) em forma de apêndice e;
- V. Apresentação de sugestões para os problemas mais frequentes vivenciados no campo de estágio.
- Artigo 36 O relatório se constitui como terceira avaliação dos componentes curriculares Estágio Supervisionado I, II e III (Inglês).
- § 1º O relatório que não atender aos critérios expostos no artigo anterior deverá ser refeito e reapresentado no prazo máximo de 05 (cinco) dias, a contar da data de entrega pelo professor Supervisor Acadêmico de Estágio.
- § 2º O procedimento descrito no parágrafo anterior corresponde à quarta avaliação dos componentes curriculares Estágio Supervisionado I, II e III (Inglês).

CAPÍTULO IV

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Artigo 37 – O aluno cuja média parcial for igual ou superior a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete) nos componentes curriculares Estágio Supervisionado I, II e III, a exemplo dos demais componentes curriculares, terá direito a uma quarta avaliação.

Parágrafo único. A avaliação de que trata o caput deverá abranger as atividades desenvolvidas durante os componentes curriculares Estágio Supervisionado I, II e III, cujo rendimento não tenha sido considerado satisfatório, devendo o aluno obter média mínima de 6,0 (seis).

- Artigo 38 Esta Norma entrará em vigor a partir da data da homologação pela Plenária do Departamento de Letras Estrangeiras posterior aprovação do PPC pelo Conselho de Ensino, da Pesquisa e da Extensão - CONSEPE, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
- Artigo 39 Os casos omissos nestas Normas serão julgados e decididos pela Coordenação do Estágio Curricular Obrigatório do DLE/CAPF/UERN.
- Artigo 40 Das decisões da Coordenação do Estágio caberá recurso, em primeira instância, à Congregação do Departamento de Letras Estrangeiras do CAPF/UERN. Depois, em sendo necessário, ao Conselho Administrativo do Campus (CONSAD/CAPF/UERN), através de encaminhamento à Coordenação de Estágio na Unidade e, em última instância, ao CONSEPE/UERN, através de processo na Coordenação do FIEL/PROEG/UERN.

TÍTULO IV DO PROJETO DE PESQUISA E DA MONOGRAFIA

- Artigo 41 O projeto de pesquisa no curso de Letras Língua Inglesa consiste em um trabalho voltado para os interesses teórico-empíricos do aluno, cujo tema deve localizar-se nas áreas temáticas dos Estudos sobre o Ensino-aprendizagem de Língua Inglesa, Estudos da Linguagem e Estudos Literários, e contribuir para a formação profissional do graduado em Letras Língua Inglesa.
- § 1º A matrícula no componente curricular Seminário de Monografia I tem como pré-requisito a aprovação no componente curricular Metodologia do Trabalho Científico.
- § 2º O projeto de pesquisa será desenvolvido sob orientação de um professor do Departamento de Letras Estrangeiras, com titulação mínima de mestre e do quadro efetivo do curso de Letras - Língua Inglesa.
- § 3º Para cada projeto orientado, são atribuídas 02 (duas) horas semanais ao professor orientador;
- § 4º O projeto de pesquisa deverá ser apresentado pelo aluno em seminários para apreciação de docentes do Departamento de Letras Estrangeiras ou de outros docentes qualificados na área, com titulação mínima de mestre.

- Artigo 42 O projeto de pesquisa, do qual resultará a monografia, será elaborado no componente curricular Seminário de Monografia I, ofertado no 7º (sétimo) período do curso de Letras - Língua Inglesa com carga horária de 30 (trinta) horas correspondentes a 02 (dois) créditos teóricos e 30 (trinta) horas correspondentes a 04 (quatro) créditos práticos, totalizando 60 (sessenta) horas.
- § 1º O projeto de pesquisa deverá conter os requisitos mínimos exigíveis em trabalho acadêmico para aprovação no componente curricular Seminário de Monografia I.
- § 2º O aluno cuja média parcial for igual ou superior a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete), a exemplo dos demais componentes curriculares, terá direito a uma quarta avaliação.
- § 3º A quarta avaliação deverá abranger as atividades desenvolvidas no componente curricular Seminário de Monografía I, cujo rendimento não tenha sido considerado satisfatório, devendo o aluno obter média mínima de 6,0 (seis).
- Artigo 43 A monografía do curso de Letras Língua Inglesa consiste em um trabalho individual do aluno, sob a orientação de um professor com titulação mínima de mestre, e submetida à apresentação e apreciação de uma banca examinadora, composta por professores com titulação mínima de mestres.

Parágrafo Único. A monografia trata-se de um trabalho de iniciação científica, orientado para a pesquisa teórico-empírica, cujo tema deve localizar-se nas áreas temáticas dos Estudos sobre o Ensino-aprendizagem de Língua Inglesa, Estudos da Linguagem e Estudos Literários, e contribuir para a formação profissional do graduado em Letras Língua Inglesa.

- Artigo 44 A sistematização da monografia ocorrerá no componente curricular Seminário de Monografía II, ofertado no 8º (oitavo) período, do curso de Letras - Língua Inglesa, com carga horária de 30 (trinta) horas-aula, correspondente a 02 (dois) créditos teóricos e 60 (sessenta) horas correspondentes a 06 (seis) créditos práticos, totalizando 90 (noventa) horas.
- § 1º A matrícula no componente curricular Seminário de Monografia II tem como pré-requisitos:
 - I aprovação no componente curricular Seminário de Monografia I;
- II termo de aceite do professor orientador encaminhado pelo Departamento de Letras Estrangeiras;

- § 2º O componente curricular Seminário de Monografia II tem como produto final uma monografia, obedecendo às normas do Manual Normativo de Trabalho de Conclusão de Curso da UERN e às normas da ABNT, aos princípios da textualidade e de correção gramatical, aos prazos estabelecidos no cronograma de depósito e devolução da monografia, aprovado pela plenária do Departamento de Letras Estrangeiras.
- § 3° A monografía do curso de Letras Língua Inglesa deverá ter, no mínimo, 20 (vinte) páginas, não incluídas os elementos pré-textuais e pós-textuais.
- **Artigo 45** O processo de avaliação da monografia obedecerá aos seguintes procedimentos:
 - ser entregue, no que denomina-se aqui de primeiro depósito (versão da defesa), 01 (uma) cópia da monografía ao professor do componente curricular Seminário de Monografía II, 40 (quarenta) dias antes do término do semestre letivo, conforme o calendário universitário;
 - o professor do componente curricular Seminário de Monografia II entregará, mediante protocolo, a cópia da monografia ao orientador, no prazo máximo de 03 (três) dias, à partir do seu recebimento;
 - a Banca Examinadora, constituída pelo orientador e dois examinadores, receberá, do professor do componente curricular Seminário de Monografia II, cópias da monografia e terá 15 dias para leitura antes da defesa pública;
 - a Banca Examinadora emitirá, no ato da defesa pública, parecer final à versão da monografia defendida, com atribuição de uma nota que terá variação de 0 (zero) a 10 (dez);
 - 5. a média final constitui-se da média aritmética simples das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora;
 - 6. no segundo depósito, o aluno providenciará a entrega, na Secretaria e/ou Coordenação do Curso em que está matriculado, de 01 (uma) cópia da monografia, considerando ajustes propostos pela a banca, se for o caso, em mídia digital DVD, devidamente identificada e acompanhada do Termo de Autorização, até 05 (cinco) dias úteis após a sua aprovação pela Banca Examinadora;
 - ao autorizar a publicação apenas parcial do trabalho, o aluno deverá gravar no DVD, além do texto integral, as partes da monografia autorizadas para a publicação em outro arquivo;

- 8. compete à Secretaria e/ou à Coordenação do Curso a verificação dos arquivos;
- 9. a versão em mídia digital DVD da monografia, depois de devidamente protocolada, será encaminhada pela Secretaria do Curso e/ou Coordenação do Curso ao Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB) da UERN para inclusão na Biblioteca Digital.
- 10. O aluno fica, ainda, obrigado a enviar o arquivo final do trabalho monográfico (TCC) para o e-mail destinado pelo Curso e/ou Departamento em dois formatos: uma versão de arquivo não-editável (PDF, por exemplo) e um outro em formato editável (formato do tipo Word, por exemplo), tal qual se encontra gravada no DVD entregue à Secretaria do Departamento. Preferencialmente, para: ou outro endereço eletrônico específico de repositório de TCC indicado na/pela Unidade departamental, até o dia da entrega definitiva na versão gravada em DVD.
- **Artigo 46** Constituem deveres do estudante do curso de Letras Língua Inglesa, matriculado nos componentes curriculares de Seminário de Monografía I e II:
 - entregar ao professor do componente curricular Seminário de Monografia I, até a conclusão da carga horária, o projeto de pesquisa, conforme o disposto no Art. 46 destas normas;
 - 2. sistematizar a monografía no componente curricular Seminário de Monografía II, cumprindo os prazos previstos no calendário universitário;
 - 3. cumprir o cronograma de trabalho previsto no projeto de monografia;
 - **4.** cumprir o cronograma de encontros semanais com o professor orientador.
- **Artigo 47** É garantida a todos os alunos do curso de graduação em Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas orientação para o desenvolvimento de seu trabalho de pesquisa, preferencialmente, por um professor do Departamento de Letras Estrangeiras.
- § 1º São considerados aptos a orientar alunos de graduação, na efetivação do trabalho de pesquisa, os professores com titulação mínima de mestre, lotados no Departamento de Letras Estrangeiras, e/ou de outro departamento acadêmico pertencente a uma subárea dos Estudos sobre o Ensino-aprendizagem de Língua Inglesa; Estudos da Linguagem e Estudos Literários, cuja indicação seja aprovada pela plenária do departamento a qual esteja vinculada a habilitação do aluno.
- § 2º o professor em regime de tempo parcial de 20 (vinte) horas semanais deverá orientar no máximo 02 (duas) monografias, e o professor de tempo integral com 40 (quarenta)

horas semanais ou dedicação exclusiva deverá orientar no máximo 04 (quatro) monografias por semestre;

- § 3º para cada monografia orientada, são atribuídas duas horas semanais ao professor orientador:
- § 4º o professor orientador não pode abandonar o seu orientando durante o percurso de orientação do trabalho sem motivo justificado e sem ter submetido o processo à apreciação da Plenária Departamental.

Artigo 48 – Compete ao professor orientador da monografía:

- 1. avaliar a relevância do tema proposto pelo estudante;
- 2. orientar o estudante no desenvolvimento da monografia;
- 3. manter encontros com o orientando, no mínimo, uma vez por semana, em local e horários, previamente definidos e comunicados à secretaria do Departamento de Letras Estrangeiras;
- 4. presidir e coordenar os trabalhos da banca examinadora e encaminhar o resultado final ao professor do componente curricular Seminário de Monografia II, que encaminhará ao Departamento, observando os prazos fixados em cronogramas;
- Artigo 49 A Banca Examinadora, designada pelo professor orientador em consonância com o orientando, será constituída por 03 (três) professores, no mínimo 02 (dois) lotados no Departamento de Letras Estrangeiras, de acordo com as áreas de especialização em relação ao tema da monografia.

Parágrafo Único. O professor orientador é o presidente da Banca Examinadora;

Artigo 50 – Compete à Banca Examinadora:

- 1. efetivar o processo de avaliação da monografia de acordo com os requisitos definidos pelo departamento acadêmico;
- 2. entregar as cópias e os respectivos pareceres ao professor orientador, nos prazos estabelecidos em cronogramas definidos pelo Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), do Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF).

Artigo 51 – São atribuições do Departamento de Letras Estrangeiras:

- 1. designar professores para os componentes curriculares de Seminário de Monografía I e II;
- 2. definir critérios de avaliação do trabalho monográfico;
- 3. aprovar e publicar o cronograma de atividades de monografía.

Artigo 52 - Casos omissos nestas normas serão resolvidos pela Congregação do Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), do Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF).

Parágrafo Único. Das decisões das plenárias departamentais cabem recursos ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE).

TÍTULO V DOS CRITÉRIOS E FORMAS DE AVALIAÇÃO

CAPÍTULO I **DO ALUNO**

- Artigo 53 Os critérios e formas de avaliação do ensino-aprendizagem dão-se em conformidade com a matéria específica e regimentos do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), de acordo com a Resolução Nº 11/93, de 18 de novembro de 1993.
- Artigo 54 A avaliação do rendimento escolar é feita por atividade curricular, na perspectiva de todo o curso, abrangendo aspectos de assiduidade e aproveitamento, ambos eliminatórios por si mesmos.
- § 1° O aproveitamento é mensurado ao longo do período letivo por meio de avaliações cujos resultados serão expressos em notas de "0" (zero) a "10,0" (dez). Será considerado aprovado por média, em cada componente curricular, o aluno cuja média ponderada das avaliações seja igual ou superior a 7,0 (sete). O aluno que precisar prestar exame final será considerado aprovado quando obtiver a média mínima 6,0 (seis), resultante da média parcial e do exame final.
- § 2º A assiduidade é mensurada através da frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista em cada componente curricular/atividade curricular obrigatória, obtida pelo aluno.
- Artigo 55 O instrumento utilizado para o registro do rendimento escolar do aluno é o Diário de Classe, em suas respectivas partes disponibilizadas em sistema on line, próprio à UERN como Instituição de Ensino Superior (IES)

CAPÍTULO II DOS CURSOS

- Artigo 56 Os critérios e formas de avaliação do curso de Letras Língua Inglesa devem constituir um processo de aperfeiçoamento contínuo como garantia de crescimento qualitativo. Eles devem, portanto, ser de natureza construtiva. Tal processo deve pautar-se:
 - I. pela coerência das atividades quanto à concepção e aos objetivos deste Projeto Pedagógico e quanto ao perfil do profissional formado pelo referido curso;
 - II. pela validação das atividades acadêmicas por colegiados competentes;
 - III. pela orientação acadêmica individualizada;
 - IV. pelo reconhecimento da atuação sistemática da coordenação do curso;
 - V. pela aplicação de rigorosos padrões de qualidade quanto à estrutura orgânica do currículo; quanto aos conteúdos caracterizadores ministrados; quanto à constituição do corpo docente, em termos de qualificação, regime de trabalho e produção científica; e quanto à biblioteca, não só quanto à utilização do acervo, mas também em relação à disponibilidade de obra de referências e periódicos;
 - VI. pela adoção de instrumentos variados de avaliação interna, notadamente, os Propósitos do Programa de Avaliação Institucional da UERN; e pela disposição permanente de participar de avaliações externas.

TÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Artigo 57 - Casos omissos nestas normas serão resolvidos pela Congregação do Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), do Campus da UERN em Pau dos Ferros (CAPF), cabendo recursos ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE).

20. METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO **PROJETO**

A consecução do projeto será garantida com a realização de diversas ações para este fim, que englobarão um sistema de avaliação e constante revisão de desempenho por meio das

agências gestoras da Universidade e do Departamento Acadêmico, considerando as necessidades para melhoria das dimensões de ensino, pesquisa e extensão e infraestrutura dos cursos. Nesse sentido, as ações desenvolvidas são concebidas de acordo com um plano de metas a ser elaborado pelos docentes e reavaliado e atualizado a cada quadriênio e levando em conta o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UERN.

Para o cumprimento das ações planejadas, será essencial também o debate sobre as novas demandas da sociedade da Região do Alto-Oeste Potiguar para a execução dos novos planos de metas, no que diz respeito ao tipo de profissional que deve ser formado, quais as funções sociais e habilidades a serem agregadas aos aprendizes em formação, incluindo a especificidade de novas tecnologias ou modalidades de ensino que estão surgindo constantemente, sem perder de vista o campo de atuação desses profissionais.

Assim, cabe aos docentes, em conjunto com a chefia do Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), do Campus Avançado da UERN em Pau dos Ferros (CAPF), o empreendimento de um esforço conjunto para implementarem todas as atividades programadas para a execução deste Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Cabe a todos desenvolver práticas em diálogo com a sociedade da região do Alto-Oeste Potiguar para formar e, formar bem, profissionais que deverão atuar no campo da linguagem, nessa jurisdição educacional, nos respectivos alcances geográficos de abrangência do curso de Letras - Língua Inglesa.

21.REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Federal de Educação (CFE). Decreto n. 71.406/1972 - CFE de 21 de novembro de 1972. Reconhecimento dos cursos da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. DF, 1972.

BRASIL. Lei Municipal n. 01/1976, de 28 de setembro de 1976. Criação do Campus Avançado de Pau dos Ferros. Mossoró, 1976.

BRASIL. Conselho Federal de Educação (CFE). Resolução n. 05/1979 de 11 de julho de **1979.** Estabelece normas sobre aproveitamento de Estudos. DF, 1979.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Portaria n. 874 de 17 de Junho de 1993. Reconhece a Universidade Regional do Rio Grande do Norte. Brasília, DF, 1993.

BRASIL. Conselho Federal de Educação (CFE). **Resolução n. 01/1994.** Altera a Resolução 05/79 e estabelece normas sobre aproveitamento de Estudos. DF, 1994.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Parecer n. 776/97 de 03 de dezembro de 1997. Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. DF, 1997.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n. 01, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília, 2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília, 2019.

BRASIL. Lei n. 10.861/2004 de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. DF, 2004.

BRASIL. Parecer CNE/CES n. 103/2007, de 19 de abril de 2007. Solicita esclarecimentos sobre aplicação da Resolução CFE no 12/1984 e do Parecer CNE/CES no 365/2003, em relação ao aproveitamento de estudos em caso de transferência de estudante entre instituições de educação superior. Brasília, DF: MEC, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Parecer CNE/CES n. 492 de 03 de abril de 2011. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. DF, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Resolução n. 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de

licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. DF, 2015.

DEMO, P. Formação permanente de formadores: educar pela pesquisa. In: MENEZES, L. C. (Org.). **Professores**: formação e profissão. São Paulo: NUPES, 1996. p. 267-297.

BRASIL. Educar pela pesquisa. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

DIÁRIO OFICIAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Parecer n. 17/2015 - CEE/CES/RN. Renovação de Reconhecimento do Curso de Letras - habilitação Língua Inglesa, ministrado por essa Instituição de Ensino Superior, no Campus Avançado Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia, em Pau dos Ferros/RN. Mossoró, 2015.

FUNDAÇÃO NACIONAL REGIONAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Resolução n. 11/93 - CONSUNI. Altera os artigos de n. 102 e 113 do Regimento Geral da URRN, que dispõe sobre a verificação do rendimento escolar. Mossoró, 1993.

HOFFMANN, J. Avaliação - Mito e Desafio: Uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 2000.

ILARI, R. Gramática do Português Falado II: Níveis de Análise Lingüística. Campinas: Ed. Unicamp/Fapesp, 1992.

MASETTO, M. T. Competência pedagógica do professor universitário. São Paulo: Summus, 2003.

MOSSORO. **Decreto n.15/76.** Autoriza o funcionamento do Campus Avançado de Pau dos Ferros. Mossoró: Prefeitura de Mossoró, 1976.

PARAQUETT, M. Espanhol Língua Estrangeira: um objeto fundamental. In: Caligrama. V.3. Belo Horizonte: UFMG, 1998. p.117-127.

SACRISTÁN, G. Os professores como Planejadores. In: SACRISTÁN, G.; GÓMEZ, P. A.I. Compreender e transformar o ensino. 4º ed. São Paulo: Artmed, 1998. p. 271-293.

SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (SINAES). **SINAES** – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação. DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2004.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **CONSEPE**. **Resolução n. 22/99**. Regulamenta a expansão do Curso Língua Portuguesa do Campus Avançado de Pau dos Ferros. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte: Mossoró, 1999.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução n. 006/2002** – **CONSUNI.** Altera Regimento Geral da URRN. Mossoró, 2002.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução n. 11/2005**— **CONSEPE**. Institui o Exame de Avaliação de Aproveitamento Extraordinário de Estudos no Curso de Graduação em Letras. Mossoró, 2005.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução n. 45/2012–CONSEPE**. Aprova as Normas de Capacitação Docente da UERN e revoga a Resolução nº 47/2010-CONSEPE. Mossoró, 2012.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução n. 06/2015** – **CONSEPE**. Estabelece normas sobre mobilidade acadêmica para discentes de cursos de Graduação. Mossoró, 2015.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **PDI-UERN. Plano de desenvolvimento institucional 2016-2026.** Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. CONSUNI, 2016a.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **CONSEPE**. **Resolução n. 15/2016**. Atualiza as normas que regulamentam o Programa Institucional de Monitoria – PIM -, e revoga a Resolução Nº 17/2011-CONSEPE. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte: Mossoró, 2016b. **CONSEPE**. **Resolução n. 14/2017**. Aprova o Regulamento Geral da Extensão da UERN, e revoga resoluções. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte: Mossoró, 2017a.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Resolução n. 25/2017-CONSEPE. Regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Mossoró, 2017b.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Resolução n. 26/2017-CONSEPE. Aprova o Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN e revoga a Resolução Nº 5/2014 - CONSEPE. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte: Mossoró, 2017c.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Instrução Normativa n. 01/2018 – PROEX/PROEG/UERN. Estabelece normas complementares para a curricularização da extensão da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Mossoró, 2018.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Resolução n. 19/2019-CONSUNI. Aprova o Estatuto da UERN e revoga a Resolução Nº 09-1997-CONSUNI. Mossoró, 2019a.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Resolução n. 21/2019 – CONSEPE. Regulamenta o aproveitamento da carga horária cursada no Programa Residência Pedagógica para o(s) componente(s) de Estágio Curricular Supervisionado nos cursos de Licenciatura.. Mossoró, 2019b.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Resolução n. 033/2019 -CONSEPE. Institucionaliza o Laboratório de Linguística Aplicada - LAB-LA/UERN, do curso de Letras Estrangeiras - Campus Avançado de Pau dos Ferros e aprova o seu regimento interno. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte: Mossoró, 2019c.